



A EPAC
e "os homens
de Chicago"

**Governo
alvo de
inquérito**

Pág. 5

**Divulgado
programa
de
nacionalizações
do
Governo
francês**

Pág. 12

**Com apostas
e tudo
Executivo
quer
lançar
corridas
de cavalos**

Pág. 10

Por 15 anos e em troca de empréstimo de 20 milhões de contos

Banco Mundial "intervenciona" a Petrogal

• CDS dirige "as operações"

A Petrogal poderá ficar «nas mãos» do Banco Mundial, se o Governo AD assinar a «carta de intenções» — até agora nos gabinetes dos ministros das Finanças, Morais Leitão, e Indústria, Bayão Horta (ambos do CDS) — que prevê um empréstimo de 20 milhões de contos, a juro normal, em troca de acesso «in-

tervencionista» nesta empresa durante os próximos quinze anos.

No «segredo dos Deuses», esta «carta de intenções», a ser assinada, transformar-se-á noutro «escândalo» do Governo AD, depois do «caso» EPAC em discussão ainda esta manhã no Parlamento.

A gravidade desta decisão

atingirá, eventualmente, outros sectores da economia. Por exemplo: as empresas públicas de transporte estão completamente dependentes da Petrogal. Para já o Banco Mundial exige acesso a informações sobre prospecção de petróleo.

Como foi recentemente noticiado, a Petrogal facturou o

ano passado 50 milhões de contos, com um lucro calculado em dois milhões de contos.

Segundo os números publicados na revista Petrogal — e referentes a 1980 — a Petrogal importou 6 400 000 toneladas de ramas, elevando-se o valor dessas importações a cerca de 72 milhões de contos: um

acréscimo de encargos de cerca de 60 por cento relativamente ao ano anterior.

Quanto às vendas da Petrogal no mercado interno aumentaram 12,3 por cento passando a sua participação de 74,4% para 76,0%. Petrogal, Banco Mundial Governo AD, que está na «forja»?

Câmaras alentejanas falam de calamidade pública

120 povoações só têm água durante duas horas por dia

Pág. 11



**Ler/escrever
dedicado a
Carlos
de Oliveira**

O suplemento literário «Ler/Escrever» de hoje é totalmente dedicado a Carlos de Oliveira, o grande escritor falecido no dia 1 de Julho, e cuja morte mereceu, por proposta do PCP, um voto de pesar unânime da Assembleia da República. De Carlos de Oliveira o nos suplemento reproduz o conjunto de dez sonetos que constituem a «Descrição da guerra em Guernica». Colaboram neste número de «Ler/Escrever»: Fernando Namora, Baptista Bastos, Mário Dionísio, José Manuel Mendes e José Ferreira Monte.



Concurso "DL"/81

**Ainda pode
concorrer**

CONTINUA A REPETIÇÃO
DOS CUPÕES DA 2.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 14 e 15

Futuro do Martim Moniz decidido segunda-feira

Pode não haver coincidência entre o projecto tecnicamente considerado mais interessante e aquele que a Câmara de Krus Abecasis venha a aprovar e que decidirá da face futura do Martim Moniz. A questão estará em estudo na próxima segunda-feira. Pág. 11

comunicação social

Após audiência com Almeida Bruno

Reuniões periódicas entre PSP e jornalistas (Imprensa, Rádio, TV) para salvaguarda da Informação

O comandante-geral da PSP, Almeida Bruno, vai reunir-se periodicamente com jornalistas, «no sentido de se alcançar uma completa compreensão dos direitos e deveres entre a corporação e a Comunicação Social». A primeira reunião (Imprensa, Rádio e TV) efectua-se na próxima quarta-feira.

Em reunião de trabalho com o director-geral da Informação, Manuel Figueira, Almeida Bruno afirmou-se disposto a favorecer a atenuação e a ultrapassagem de eventuais dificuldades existentes no relacionamento entre os jornalistas e a Polícia.

O comandante-geral da PSP fez a afirmação da melhor e mais firme disposição

de favorecer a atenuação e a ultrapassagem de eventuais dificuldades existentes nesse relacionamento e na actuação das forças de segurança por que é responsável, considerando a sugestão de diligências e a recomendação de procedimentos no sentido de vir a alcançar-se uma completa compreensão dos deveres, obrigações e o atendimento das conveniências legítimas, quer da PSP, quer da Comunicação Social.

Manuel Figueira, que da audiência (efectuada a seu pedido) deu já pormenorizado conhecimento ao secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, vai agora pôr o Sindicato dos Jornalistas ao

corrente dos assuntos tratados.

Como tem vindo a ser noticiado, restrições no acesso ao aeroporto e impedimento da actuação de jornalistas em alguns casos por forças da PSP levaram o Sindicato dos Jornalistas a formular um protesto durante uma audiência, na segunda-feira passada, com o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, José Alfaia.

Irão critica BBC

O Irão criticou duramente a Grã-Bretanha e a cadeia de Rádio e Televisão da BBC, um dia depois de ter ordenado o encerramento da Agência No-

ticiosa Reuter, em Teerão e a expulsão dos três correspondentes da delegação.

«A Inglaterra sem a BBC é um leão sem juba ou cauda cujo funeral está para breve» — comentou a Rádio de Teerão captada em Ancara.

A emissora afirmou que «a credibilidade da BBC é já duvidosa devido às suas provocações nocturnas contra a República Islâmica».

As críticas contra a BBC e a Imprensa ocidental em geral são as mais severas publicadas nos últimos meses e, segundo alguns observadores, reflectem o receio do Governo de que a censura que impôs às publicações locais esteja a ser desafiada pelos noticiários estrangeiros ouvidos no Irão.

● A Direcção do Sindicato dos Jornalistas divulgou a constituição de uma lista encabeçada por Augusto de Carvalho, do semanário «Expresso», candidata às eleições para o Conselho de Imprensa. A lista é também composta por Fernando Cascais (ANOP), Rodrigues da Silva («Diário Popular»), Luís Carvalho («Comércio do Porto»), Manuel Mota de Pina («Jornal de Notícias») e Maria Antónia Palla (ANOP). As eleições realizam-se a 20 de Julho e até segunda-feira podem aparecer mais listas concorrentes.

● Quatro dos principais partidos brasileiros difundiram recentemente um comunicado em Brasília protestando contra as recentes condenações impostas a sete jornalistas dos semanários «Coojornal» e «Hora do Povo». Os partidos em questão são o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Popular (PP), Partido Democrático Trabalhista (PDT) e Partido dos Trabalhadores (PT). Todos consideram as decisões dos Tribunais Militares «um grave atentado à liberdade de Informação e uma ameaça às demais liberdades democráticas». Quatro jornalistas do «Coojornal», condenados a cinco meses de prisão, foram acusados de publicarem documentos considerados secretos sobre a actuação das Forças de Segurança contra elementos hostis ao regime; e três jornalistas da «Hora do Povo» foram condenados a dois anos e três meses de detenção pelo Supremo Tribunal Militar acusados de instigarem sectores da população contra as autoridades governamentais ao afirmarem

que militares estariam implicados nos recentes atentados terroristas atribuídos à extrema-direita.

● A Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP) e a United Press International (UPI) prorrogaram por mais três anos o contrato que as une desde 1978. Para a assinatura do documento, deslocaram-se a Lisboa o vice-presidente da UPI, Eugene Blabey, e o director para a Europa, Lawrence Olsen. Pela ANOP, este presente o presidente do respectivo Conselho de Gerência, Suleiman Vally Mamede. Entretanto, a ANOP começou já a distribuir serviços regionais destinados aos seus clientes das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

● O primeiro número do semanário «Acção Social Democrata», órgão oficial da ASDI, já se encontra nas bancas. O jornal tem como director Guilherme de Oliveira Martins — e, neste primeiro número, insere artigos de Sousa Franco, Jorge Miranda e António Rebelo de Sousa.

● Sob a direcção de Filipe de Moura Coutinho funcionário do Governo Civil de Braga, reapareceu hoje, após algum tempo de suspensão, o matutino «Correio do Minho», que se publica naquela cidade. O diário bracarense vai ser integrado, segundo consta, nas actividades do Parque Municipal de Exposições, estando o caso dependente da deliberação da Assembleia Municipal.



Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo traçado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8\$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para **DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA**

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

CONCURSO DL

OS NÚMEROS ATRASADOS PODERÃO SER ADQUIRIDOS NA RUA LUZ SORIANO 17

HORÁRIO 09.30 ÀS 18.00

ABERTO À HORA DO ALMOÇO

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Todos à rua MANIFESTAÇÃO

6.ª Feira, dia 10 de Julho
Largo Camões, 19.00 horas

Sessão de Solidariedade
Voz do Operário — 21.30 h
6.ª feira — 10 de Junho



APLICAÇÃO DA LEI DA AMNISTIA!
LIBERTAÇÃO IMEDIATA
DOS ANTIFASCISTAS PRESOS!

“Só há um caminho para salvar a vida, é combater.

Todos temos um prazer enorme em viver e nenhum em morrer. Mas não somos como os macacos, e até esses andam de pé. Para viver de gatos, é preferível morrer.” (Palavras de Carlos Antunes)

ANTIFASCISTAS — FORA DAS PRISÕES!

Os presos políticos antifascistas entraram em greve de fome ilimitada exigindo a satisfação de três reivindicações fundamentais: Aplicação da lei da amnistia — Julgamento do processo das sevícias — Anulação dos julgamentos onde foram pronunciadas as condenações.

A Comissão Constitucional e o Conselho da Revolução já declararam a inconstitucionalidade dos processos, ao considerarem nulo o artigo 439 do Código Penal, o que mostra bem a justiça da luta dos presos em greve de fome e que esta é a única forma de conquistarem os seus direitos.

CONTRA AS PREPOTÊNCIAS DO PODER DO GOVERNO E DO SUPREMO TRIBUNAL

Homens, mulheres e jovens!
Unamos as nossas forças contra o arbitrio, as ilegalidades e a vingança do poder reaccionário contra os antifascistas presos.

Manifestemos a nossa solidariedade em defesa das liberdades, dos direitos dos cidadãos e do Portugal de Abril.

Comissão de Solidariedade
com os presos Antifascistas (C.S.P.A.)
Lisboa, 3 de Julho 1981

política de A a Z

Crise da sociedade,
crise das instituições

A questão da EPAC insere-se no propósito de desmantelar o Sector Público, faz parte da diligência «restauracionista». Disposto de «maioria parlamentar», o Governo AD prossegue, pelo expediente das autorizações legislativas, uma política «restauracionista», uma política de liquidação das conquistas positivas e da inspiração profunda da Revolução de Abril. Só o Conselho da Revolução, votando pareceres cautelares da Comissão Constitucional, e impondo-os, poderá evitar que se consuma uma política que visa restaurar situações e privilégios. Daí o vesgo ataque ao Conselho da Revolução que é uma tônica do discurso político da AD.

Avançou-se, durante a discussão no assunto na Assembleia da República, que a questão da EPAC estava envenenada por complicações e interesses. Fizeram-se acusações. Falou-se de negócios. Pediu-se um inquérito.

Seja o caso da EPAC, seja o caso das Torres do Tejo, sejam outros casos que têm andado nas bocas do mundo, o que é impressionante, o que sem nos surpreender pela sua natureza e oportunidade, nos preocupa pelas suas consequências, é esta generalização do sentimento de que os negócios se impuseram à chamada classe política, a de que os dinheiros correm, a de que a corrupção brutal ou discreta dita a regra de muitos comportamentos e está na inspiração básica de muitas decisões.

Um exame da vida portuguesa, com particular incidência nas cidades de Lisboa e Porto, nas zonas do Estoril e Cascais, no Algarve, dá-nos o chocante espectáculo de uma sociedade cuja classe alta, o alto funcionalismo, os empresários, muitos políticos, vivem acima das suas possibilidades materiais conhecidas, exibem-se, passeiam-se, gastam, consomem, dissipam.

Coincide uma certa irresponsabilidade social com uma notória ansiedade que denuncia a pressa de chegar e o nervosismo da instabilidade. Paira o sentimento difuso de que algo está para acontecer, de que algo pode acontecer, e tratam da vidinha enquanto é tempo.

Assim, a questão dos vencimentos dos deputados. Disse-se, sem mentir, que eram baixos, em termos comparativos, em relação aos padrões europeus. Mas esqueceu-se que esses vencimentos, e os dos ministros, são altos em relação ao nível salarial nacional. E perdidas as noções de pudor e de responsabilidade social, os deputados autoconcederam-se aumentos, regalias, privilégios. Institucionalizaram-se como «actividade profissional».

Com prejuízo da Democracia, evidentemente. Que este é o ponto central: da censura pública geral que as medidas, no seu interesse «corporativo» adoptadas, suscitaram, virão a ressentir-se as instituições democráticas. A opinião pública, tenderá a culpabilizar o sistema (a Demo-

cracia) pelo que é da responsabilidade pessoal dos deputados, ou de uma maioria de cidadãos que foram eleitos deputados em determinada conjuntura.

Atribuir os aumentos dos deputados a um maquiavelismo planeado, é, talvez, ir longe de mais. É legítimo registar o paralelismo das acções que, na mesma sede, e a dois níveis, se vão processando contra a Revolução de Abril: a destruição do Sector Público, o desprestígio das instituições democráticas.

Numa primeira fase pretendeu-se — e alguma coisa se produziu — isolar os militares de Abril, liquidar-lhes a autoridade política, afundar o Conselho da Revolução. Depois, visou-se Eanes. E a operação continua.

Não associar estas diferentes acções é um erro político. Haverá — bem sabemos — quem se recuse a complicar o que é simples. Dir-se-á, com uma admirável abertura de espírito, que é a Europa que exige o desmantelamento da EPAC e que é a Europa, o seu exemplo, que inspira as reivindicações dos deputados. Dir-se-á, que os «negócios» e as confusões, entre as remunerações das funções públicas e os vencimentos auferidos de actividades sociais, e as gratificações de origem privada, as contas bancárias, as participações empresariais, os lugares de conselho, as consultorias, são coisas deste tempo e deste mundo. Dir-se-á que estranhá-las é provincianismo, que em toda a parte é assim.

Dir-se-á que quem dispõe, na Assembleia da República, de uma maioria complacente, está «democraticamente» autorizado a ditar a lei, a impor os seus interesses e os interesses que representa de grupo, de classe, de partido. Dir-se-á que a Democracia é um Sistema eleitoral e que quem o domina, ou sabe manipular, é a Verdade, é a Justiça, é o Direito.

Esquece-se muita coisa. Esquece-se que as sociedades do nosso tempo, e, em particular, o Portugal de Abril, não podem viver em ruptura com as classes trabalhadoras. Esquece-se que a Democracia não se faz contra os democratas. Esquece-se que, sendo passível de rectificações, a Constituição de Abril exprime a vontade dos revolucionários de Abril e concretizava o espírito de uma longa e corajosa resistência ao «Estado Novo» (de Salazar) e ao «Estado Social» (de Marcelo Caetano). Esquece-se que o desenvolvimento neocapitalista da «evolução na continuidade» falhou e que é ilusório pensar que o «restauracionismo» (aliás, neomarcelsista) poderá vingar com o auxílio da Europa e sem a adesão dos portugueses que produzem e criam.

O Governo AD está em crise. E a crise alastrou, atingiu a chamada «classe política». Estamos à mercê da aventura, da conspiração, das ambições, das corrupções, dos desastres trágicos.

E para a distância (e consequente quebra de solidariedade) entre o cidadão e o político — o que é sempre negativo para os regimes democráticos — os senhores deputados (da maioria) acabam de dar uma contribuição importante e lamentável.

ponto a ponto



● O Presidente da República recebeu ao fim da manhã no Palácio de Belém o presidente da Ordem dos Médicos, António Gentil Martins, em destaque nos últimos dias devido à polémica que tem oposto a Ordem ao ministro dos Assuntos Sociais.

● Maria de Lurdes Pintasilgo partiu para a Jugoslávia para participar num colóquio internacional sobre cultura e desenvolvimento a realizar de hoje a 12 de Julho. Os organizadores do colóquio são o Instituto de Investigação da Croácia, o Instituto para o Estudo e Desenvolvimento Cultural de Belgrado, e a Comissão Jugoslava para a Cooperação com a UNESCO. Para este colóquio foram convidadas cerca de 30 personalidades do mundo intelectual, artístico, científico e político de todo o Mundo, estando prevista a sua realização na velha cidade do Brubovnik, na costa Adriática. Lurdes Pintasilgo e Teresa Santa Clara Gomes, que também participam neste colóquio, permanecem depois cerca de uma semana na Jugoslávia como convidadas do Governo.



● As mulheres socialistas reunidas em Lisboa criticaram fortemente o Governo AD, pela venda incontrolada das nossas reservas naturais de urânio a outros países, o que nos está a tornar pobres sem que a população portuguesa disso se aperceba e manifestaram o seu regozijo pela mais alta condecoração da República Dominicana com que foi agraciado o secretário-geral do PS, Mário Soares, como o maior defensor da democracia na América Latina. Dizem as mulheres socialistas em comunicado. «Este justo galardão significa bem, como no estrangeiro é reconhecido o papel preponderante de Mário Soares na instauração dos regimes democráticos em países onde continuam vigorando governos que são atentatórios da dignidade humana, da democracia e da liberdade».



● Regressaram de Oxford os deputados do PSD Nandin de Carvalho e Lacerda de Queiroz que, acompanhados pelo prof. Gonçalves Rodrigues, participaram no I Seminário Internacional sobre a «Sucessor Generation», realizado com o patrocínio da NATO e da Assembleia dos Parlamentares do Atlântico Norte. Os deputados do PSD participaram ainda na Assembleia Geral da AAYPL - Atlantic Association of Young Political Leaders. O deputado Nandin de Carvalho, que fez parte da Direcção da AAYPL de 1977 a 1979, como vice-presidente, e que desempenhou o mandato de

Presidente entre 79 e 81, foi eleito agora presidente Honorário da Associação, ficando assim com assento na Direcção. Este título foi conferido pela primeira vez a um membro desta organização. A nova Direcção é presidida por David Hunt, deputado inglês e integra também como vice-presidente o social democrata português Lacerda Queiroz.

● Por iniciativa do IPSD, Instituto Progresso Social e Democracia -Francisco Sá Carneiro, realiza-se no próximo fim-de-semana, nas instalações do Hotel Penta, em Lisboa, o I Seminário sobre «A Regionalização e o Desenvolvimento Desportivo». A Sessão de Abertura do Seminário tem início, às 15.00 de sexta-feira, dia 10, e contará com a presença de António Capucho e Vítor Gonçalves. Nos dias 10 e 11, serão abordados, entre outros, os seguintes temas: Desenvolvimento Desportivo, Administração Desportiva em Portugal e Desporto e Autarquias. No domingo, tem lugar uma mesa-redonda, com início às 10.00, na qual participam todos os oradores do Seminário e ainda o director-geral dos Desportos. Mário Adegas usará da palavra na sessão de encerramento.

● Uma delegação do CDS da Guarda vai participar em 9 e 10 de Agosto, no Luxemburgo, numa reunião internacional das mulheres democratas-cristãs da Europa. Sob o tema «A Europa face ao futuro», a reunião destina-se a debater o papel das mulheres democratas-cristãs no âmbito de uma política de solidariedade e desenvolvimento, solidariedade social e responsabilidade pessoal, a crise social e a construção de uma nova sociedade. A iniciativa é a da União Europeia das Mulheres Democratas-Cristãs.



● Encontra-se no Maputo, o prof. arquitecto Viana de Lima, que vai estudar os problemas relacionados com a conservação do Ilha de Moçambique. O prof. Viana de Lima é considerado como um dos mais conceituados técnicos portugueses da especialidade tendo-se aplicado a trabalhos da mesma ordem no quadro da UNESCO, designadamente em áreas de expansão cultural portuguesa como o Brasil. Este é o primeiro acto de uma cooperação entre a Fundação Gulbenkian e o Ministério da Cultura de Moçambique, tendente à avaliação das melhores condições em que a mesma se irá processar.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Eu, com esta boa carrada de anos que tenho em riba da pele, ainda me não esqueci dos meus tempos de menino. Fui um diabinho, fui, levado das presépias. Cheguei mesmo a pregar uma partida, levada dos diabinhos ao senhor bispo. Hei-de-vos contar. Mas isso foi mais tarde. Antes, até aos sete, oito anos, não passava dum lingrinhas. Pudera! Criado debaixo das saias da minha avó e das minhas tias paternas, que eram duas, e do xale de minha madrinha Filomena, era assim com um pintinho criado debaixo das asas da mãe galinha. Também vos digo, é a pura da verdade, minha mãe e meu pai não gostavam que me dessem tal criação. Queixam-me caldeado com os rapazes da minha idade, a fazer-me gente enrodilhado nas suas brincadeiras pelos velhos caminhos da nossa freguesia. Elas, porém, arranjavam sempre maneira de levar a sua por diante. Arrastavam-me para a igreja, não havia acto do culto, missa ou novena, terço ou fosse lá o que fosse, a que não assistisse. Porque o senhor padre era meu padrinho e nunca se zangava comigo, eu faltava-me de pintar a manta, ali perante as faces disudas dos santos em seus nichos. Subia os degraus do altar e nas costas, se não na frente dele, imitava-lhe os gestos e os dizeres rituais. Se era missa cantada, escapulía-me para o coreto e punha-me a acompanhar os cantores engravatados e esbaforidos com a minha voz desafinada. Tudo o escândalo dos escândalos para o beatério zeloso e piedoso. Depois, em casa, armava

altazinhos pelos cantos dos quartos, cobria-me com um lençol ou uma colcha a imitar as vestes talares e punha-me a dizer missinhas, enquanto minha avó, minhas tias e minha madrinha se babavam contentes com aquele meu brincar tão devoto:

—O nosso menino é mesmo um santinho! Vai-nos sair um senhor padre exemplar!

Bom santo, viria a ser! Grande padre viria a dar!

Tá quedo, rapaz, deixa-me contar tudo direitinho.

Até que meti o nariz fora da porta, cheirei as brincadeiras dos outros rapazes da minha idade, a correrem a zaragatearem por aqueles caminhos, por aqueles terreiros, e juntei-me a eles. Aceitaram-me nem bem nem mal, antes pelo contrário. Eu é que não estava preparado para tal convívio. Era desconfiado. Por dá-cá-aquela-palha ia logo fazer queixinhas. Meu pai e minha mãe não me davam ouvidos. Minha avó, minhas tias, minha madrinha Filomena, essas acolhiam-me como a uma vítima, como a um mártir.

—Coitadinho do nosso menino! Pra que hás-de andar por aí a brincar com esses galfarros? Vai dizer a tua missinha.

E iam bater língua com os outros rapazes, às vezes transmitia a queixa aos pais deles. Estava mesmo a ver: assim, eu nunca teria amigos.

Um dia, já na escola, levei tamanha tarefa de um matulão de quem me queixara à professora que perdi mesmo de todo o jeito e o feito para as queixinhas. E, pois, que atrás de tempo, tempo vem, acabei por acamaradar

com os meus companheiros, por ser bem aceite por todos e em muitos encontrei amigos que o ficaram sendo para a vida inteira. Troquei de todo em todos as cerimónias religiosas na igreja e as minhas missinhas em casa pelos jogos que a malta jogava, pelas brigas que a malta brigava, hoje apanho eu, amanhã apanhas tu. Entroncado e de bons músculos, comecei mesmo a ser respeitado pelos marmanhos da minha idade, até por alguns mais velhos do que eu, e temido pelos mais miúdos. Aprendi depressa a cartilha do calão e dos gestos mais indecentes, mais obscenos lá da minha terra, afinal, iguais aos de qualquer outra terra. Minha avó, minhas tias, minha madrinha Filomena quase morriam de desgosto:

—Que mudança que se deu neste rapaz! Que é feito do nosso menino? Já não diz a sua missinha...já não vai com a gente à igreja...Ai este nosso menino!...

O nosso menino ia-se tornando um rapaz como qualquer rapaz e, sendo rapaz, aprendia a ser homem.

Mas deixem-nos de cantigas e vamos à história da partida que paguei ao senhor bispo, ali bem na cara dele.

Rapaz, tá quedo, deixa-me levar a história até ao fim...

Pois a partida que paguei ao senhor bispo foi o escândalo dos escândalos. Por sinal já meu padrinho fora mudado de paróquia e o padre que viera para o

lugar dele não inspirava grandes simpatias. Não me pergunteis porque eu não sei. Talvez porque o povo não gosta de quem não gosta dele. Adiante. O que se segue é que o senhor bispo atravessara o grande mar, de Angra na Terceira para o Pico, e andava a percorrer a ilha em visita pastoral. Um acontecimento! Vindo, a cavalo numa égua, da vizinha freguesia da Piedade, foi recebido na nossa, um dia, à tardinha, por uma multidão a aclamá-lo com a música a tocar, com os sinos a repicar, com os foguetes a estreararem e com muito vivório ao senhor bispo. No dia seguinte, houve missa solene, rijamente garganteada pela nossa capela acompanhada pelo órgão já roufeno (em poucos anos seria posto de parte, com a tubagem roída pelos ratos). Durante a missa, iria o senhor bispo crismar quem se quisesse crismar. Eu, uma vez mais empurrado por minha avó, por minhas tias, por minha madrinha Filomena, era um dos candidatos àquele santo sacramento, que se para tanto não é essencial, pelo menos ajuda a escancar-se-nos as portas do céu. Mas que diacho é que se havia de meter na cabeça do senhor bispo? Talvez porque não tivesse grande confiança no zelo catequético do novo pároco, chamou todos os crismados para junto de si, ao lado esquerdo do altar-mor, e pôs-se a fazer-lhes

Lisboa e Madrid unem esforços Tierno Galván propõe criação de Mercado Comum intermunicipal

Os presidentes das câmaras municipais de Madrid e Lisboa assinaram na capital portuguesa um importante acordo de incidência turística e ao nível de geminação existente entre as duas cidades. O acordo reflecte-se na área dos transportes rodoviários, ferroviários e aéreos, visando neste último campo novos e menos onerosos custos, a modos do estabelecimento de uma «ponte aérea» entre as duas capitais ibéricas.

Mas nesta deslocação do «alcaide» de Madrid a Lisboa, prof. Enrique Tierno Galván, outras questões foram tratadas, algumas delas constituindo novidade no âmbito de geminação que liga as duas cidades, nomeadamente a ideia da criação de um Mercado Comum Intermunicipal, para cuja formação os dois municípios contactariam outras câmaras de capitais europeias, nomeadamente Paris, aventou Tierno Galván ao «Diário de Lisboa». Para além deste dado novo para as duas cidades, o «alcaide» de Madrid adiantou um outro não menos importante e que tem a ver directamente com o rio Tejo: o município madrilenho contraiu um empréstimo no valor de 32 mil milhões de pesetas (cerca de 21 milhões de contos) para despoluir o Manzanares, o rio que banha Madrid e é um dos afluentes do Tejo nas margens espanholas. A medida foi considerada importante por Nuno Abecasis, uma vez que sintoniza os portugueses para a limpeza do Tejo a montante, disse ao «DL» o presidente da CML.

A «Semana» de Lisboa em Madrid, assunto que esteve em apreciação durante esta segunda visita de Tierno Galván a Lisboa, decorrerá, este ano, em Outubro e está já em preparação. Tanto quanto nos foi dado

saber há já comissões mistas a tratarem dessa organização e de outros problemas comuns às duas capitais, pois que os «problemas das grandes cidades e das capitais são iguais em qualquer parte da Europa», segundo Tierno Galván. São problemas que respeitam à habitação, aos transportes, ao saneamento básico e às infra-estruturas, além de outros, e que em Espanha não são presenteiramente maiores devido à crise económica que o país, como outros, atravessa.

Essa crise, disse ainda o «alcaide» de Madrid, afastou muitas pessoas que há poucos anos sonhavam em mudar-se para a capital, onde vivem cerca de quatro milhões de habitantes e que começa também a rebentar pelas costuras, como se costuma dizer. Tierno Galván é categórico: «É necessário desenvolver a consciência da capitalidade para impedir que Madrid e Lisboa, que são o espelho dos seus países, não percam as suas características, o seu enquadramento, a sua alegria». O presidente da Câmara de Madrid realçou ainda ao nosso jornal a sua boa impressão desta cidade, «mais alegre e mais limpa que por ocasião da primeira vez que a visitei».

A comissão mista entretanto formada, na qual Nuno Abecasis se ocupa dos problemas da habitação (que são os mesmos nas duas cidades, também ligadas pela existência de barracas) e Tierno Galván desenvolve funções relacionadas com a comunicação municipal envolve directamente, como de resto o acordo assinado, as uniões e associações de comerciantes dos dois países, que se comprometeram a revelar na cidade do outro os seus produtos.

O aumento dos deputados

Balsemão embaraçado

Pinto Balsemão mostrou ontem algum embaraço quando, no Aeroporto de Lisboa, à partida para os Açores, os jornalistas solicitaram a sua posição relativamente ao controverso aumento dos deputados. O Primeiro-Ministro limitou-se a recordar o que já afirmara na sua recente intervenção da TV: que «o País tem de viver em austeridade para vencer a crise». Logo a seguir, contudo, acrescentaria que não tem uma «opinião directa» sobre a matéria, visto defender que os diversos órgãos de soberania devem respeitar-se mutuamente e funcionar com a dignidade própria das funções que desempenham.

Esta posição hesitante terá que ver com problemas que o novo estatuto do deputado estaria a suscitar no seio da própria maioria, especialmente do PSD, partido de onde partiu a iniciativa, adicionadas às reacções que entretanto surgiram da parte de

outro órgão de soberania, a Presidência da República, com quase inevitáveis repercussões por parte ainda do Conselho da Revolução.

No âmbito do PSD, sectores contestatários da liderança do partido encabeçariam as críticas ao novo estatuto, considerando a inoportunidade do mesmo pelos efeitos negativos que poderá projectar sobre a AD. Um semanário cita hoje Helena Roseta, que ontem averbou uma vitória na área metropolitana de Lisboa, como referimos noutro ponto desta edição, como incluída entre os críticos do estatuto, ao lado de Santana Lopes, Sousa Tavares e Amândio de Azevedo.

Quanto à posição de Eanes, tem-se como certo que não aceitará o aumento do seu vencimento decidido ao mesmo tempo que era aprovado o estatuto de deputado, havendo dúvidas sobre se reagirá directamente no caso

do aumento dos parlamentares, ou se deixará que o assunto corra pelo Conselho da Revolução.

Enquanto prosseguem estas movimentações políticas, continuam, entretanto, a surgir reacções de repúdio pela medida imposta pela maioria AD.

Ontem, a União dos Sindicatos do Porto protestou pelo que classifica como «a outra face da política de austeridade». Para a USP «estes aumentos constituem uma clara demonstração de que a AD não está no Governo, não está na Assembleia da República, para servir o povo português, mas sim para se servir a si própria e aos seus interesses». Aquela União alude ainda a manobras para «desacreditar as instituições e o regime» e lamenta que o PS não tenha acompanhado o PCP, UEDS, MDP, UDP na votação contra o diploma.

Primeiro-Ministro nos Açores em visita oficial

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão encontra-se desde ontem nos Açores, em visita oficial acompanhado por sete membros do seu Governo.

A visita, que tem por objectivo manifestar a aposta do VII Governo na autonomia, conforme afirmou aos jornalistas o Primeiro-Ministro, incluiu diversos contactos com a população e com as autoridades açorianas.

Ontem Balsemão visitou a Terceira e reuniu-se com uma delegação do Governo da Região Autónoma, presidida pelo dr. Mota Amaral, com quem discutiu as obras de reconstrução em curso desde Janeiro do ano passado.

A noite, o Primeiro-Ministro foi convidado oficial do ministro da República, general Conceição e Silva, logo a seguir a uma deslocação protocolar ao paço episcopal.

GENTES E PAISAGEM

dizer isto ao senhor bispo? De resto, não havia nada a dizer: era só ver.

E o senhor bispo, perante o meu silêncio:

— Um mistério pode compreender-se?

Um dos senhores padres que acoltavam o senhor bispo, um com velhinho muito amigo da minha família, bem abanava a cabeça para a esquerda e para a direita. Não atinei. E respondo:

— Sim, senhor.

O que foste dizer! O senhor bispo desata, numa torrente de

furo a vituperar as gentes da minha freguesia! Tanto que, com o meu baírrismo, me chegou a mostarda ao nariz. Saí do grupo, passei de costas e sem dobrar o joelho defronte do senhor bispo, desci os degraus do altar, corri para a porta, saí para a rua, e fui-me esconder numa fuma da costa. Atrás de mim, minha avó, minhas tias, minha madrinha Filomena:

— António! Ó António!
Eu, bem encavado no cabo de dentro da fuma, fazia ouvido de

mercador.

— Ai o nosso menino!
Para elas, naquele dia, eu fui um filho desnaturalado, uma alma perdida. Para os meus companheiros — fui um herói.

E já não havia em mim nada daquele **nosso menino** que fazia estrepitos na igreja e dizia missinhas em casa, nos altarezi-nhos que armava pelos cantos dos quartos.

Para bem? Para mal?
Vós que dizeis?
...Talvez um paraíso perdido...

Dia da Marinha comemorado em Lagos

Necessidade de reequipamento

A necessidade de reequipar a Marinha com meios adequados às suas missões, de introduzir alterações de conceito e de estrutura, nas áreas do pessoal e da sua instrução, foram alguns dos pontos, focados pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, ontem em Lagos, numa alocução integrada no Dia da Marinha, que teve naquela cidade algarvia a parte principal das suas comemorações.

Sousa Leitão situou parte do atraso em que a Marinha se encontra, no tipo de guerra travada em África e considerou que essa é a verdadeira razão porque

deve ser alterada a situação.

O chefe do Estado-Maior da Armada inicia todavia o seu discurso exprimindo «um forte repúdio» por uma campanha «antimilitarista» conduzida em especial por «grupos políticos internos que preferem umas Forças Armadas diminuídas e vili-pendiadas, a umas Forças Armadas que não sejam por eles controladas».

Não caracterizou todavia esses grupos, referindo-se apenas a «individualidades e agrupamentos políticos não significativos», que na sua óptica conduzem «uma intensa e sistemática campanha de ataques que

visam as FA's na sua essência».

A parte mais importante da intervenção do CEMA centrou-se numa análise da necessidade de um salto tecnológico da Marinha que pode ser em parte concretizado com as novas fragatas que neste momento estão incluídas no programa de reequipamento da Armada.

O CEMA sublinhou também a dependência de Portugal dos transportes marítimos e das suas vias, quer para a importação de bens alimentares, quer para o abastecimento de matérias-primas essenciais e importações e exportações «que fazem viver o País». Ou seja, Sousa

Leitão, fundamentou a necessidade de reequipamento da Marinha em razões puramente internas e do interesse nacional, de actualização técnica do pessoal e não apenas em questões estratégicas globais que não reflectem os nossos interesses imediatos. É de certo modo uma maneira nova de abordar o problema, mais susceptível de sensibilizar a opinião pública, que aliás nunca deixou de acarinhar as FA's e de compreender as suas necessidades e anseios, desde que inscritos nos verdadeiros interesses nacionais.

Das palavras do CEMA infere-se que o programa de aquisição das novas fragatas está em marcha ao afirmar que «conseguiu estabelecer-se consenso político por parte dos aliados na construção desses navios cuja configuração, ponderados os vários factores intervenientes, resultou de uma decisão nacional».

Um desfile em que participaram cadetes embarcados da Escola Naval, marinheiros da Escola da Armada e um batalhão a duas companhias de fuzileiros seguiu-se à alocução do almirante Sousa Leitão.

A esse desfile assistiram alguns milhares de pessoas que aplaudiram a Marinha e lhe dispensaram uma expontânea simpatia que tem muito a ver com as tradições democráticas deste ramo das FA's. Na baía de Lagos encontravam-se fundeadas as fragatas João Belo Sacadura Cabral e Capel, o navio apoio São Gabriel, as corvetas Baptista de Andrade, João Roby, Afonso Cerqueira e Oliveira e Carmo, os patrulhas Cacine e Albatroz, e ainda o navio-escola Sagres, a bordo do qual foi oferecida uma recepção ao fim da tarde, após a revista naval pas-



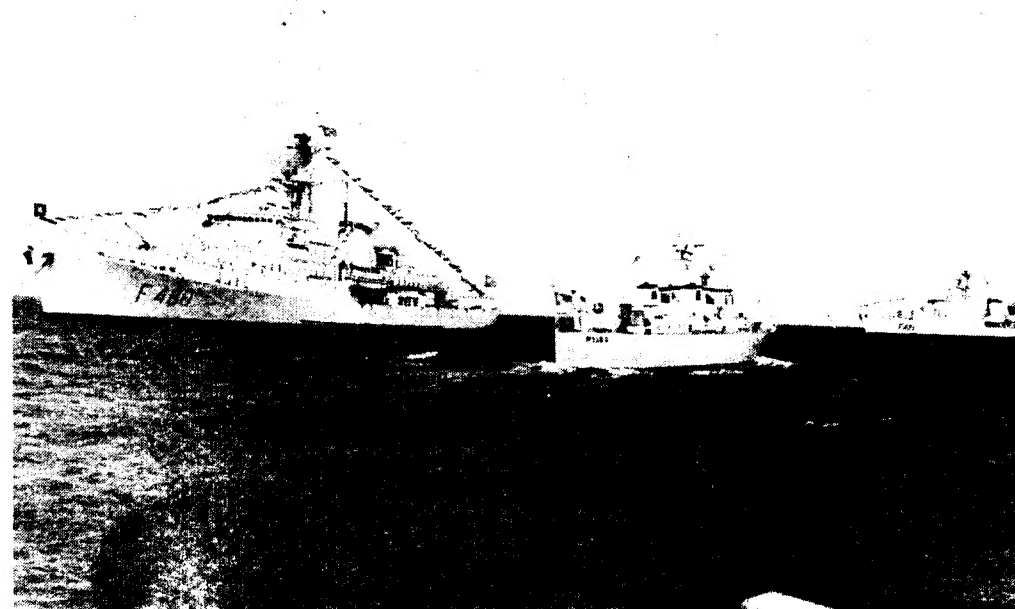
Aspecto do desfile do Dia da Marinha, em Lagos

sada pelo CEMA a torça naval fundeada na baía.

Destaque também para uma exposição sobre «A travessia Aérea do Atlântico Sul», na Galeria Mercado dos Escravos, or-

ganizada pelo Museu da Marinha.

O «Dia da Marinha» foi assinalado em vários outros pontos do País com cerimónias diversas.



A bordo do patrulha «Albatroz», o CEMA passa revista à força naval fundeada na Baía de Lagos

**2 RODAS 2 vezes
mais atenção!**

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.



assembleia da república

Governo sujeito a inquérito

O ministro da Agricultura respondia esta manhã, no plenário da Assembleia da República, a doze pedidos de esclarecimento da Oposição sobre a autorização legislativa do Governo para liberalizar o comércio de cereais, ramos de açúcar e oleaginosas. O «caso» EPAC está a tornar-se sintomático do que se passa nos meandros do Poder AD.

Ao fim da tarde de ontem, o PCP mais o MDP e a FRS apresentaram pedidos de inquérito parlamentar a tudo o que envolve o caso EPAC, onde segundo a Oposição, há corrupção. A FRS solicitou mesmo uma sessão suplementar para a próxima semana para debater o inquérito ao Governo. Nesta altura registou-se, no hemiciclo, uma discussão entre o PCP e a FRS sobre a quem pertencia a iniciativa do inquérito parlamentar. Segundo parece, terá sido o PCP a anunciar a intenção desse inquérito, verbalmente, enquanto

a FRS foi o primeiro grupo parlamentar a entregar na mesa da Assembleia o documento solicitando e fundamentando esse inquérito.

O ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha — em causa em tudo isto — apressou-se a dizer que estava de acordo com o inquérito parlamentar, com a condição de responsabilizar, no final, aqueles que tinham feito acusações à existência de corrupção. Repete-se, assim, um caso, semelhante ao acontecido no Parlamento com o então ministro da Defesa Adelino Amaro da Costa. Nessa altura, o PS apresentou um inquérito parlamentar ao ministro das Finanças, que utilizaria as suas funções e o Ministério para actividades partidárias (Eleições presidenciais). Amaro da Costa fez precisamente o que Cardoso e Cunha repete agora. Exigiu ele próprio o inquérito e pedia que a AD não votasse contra a realização do

inquérito. Depois, bom depois, o inquérito acabaria por não ser feito. A AD não quis.

No preâmbulo do pedido de inquérito da FRS sublinha-se (e isso foi lido em conferência de imprensa, no intervalo da sessão plenária) que no processo de liberalização do comércio dos cereais, o Governo não ficou imune às pressões de grupos de interesses, nomeadamente dos grandes moageiros. «Isto é documentado pelo facto de, em 16 de Junho, antes da aprovação que o poderá permitir, ter sido constituída uma sociedade aprovada com o objectivo de se dedicar à importação e exportação de cereais».

Quanto ao envolvimento de familiares do ministro da Agricultura — outro dos pontos do inquérito e conforme dizemos noutra notícia — poderá criar algumas dificuldades ao Governo da Aliança Democrática.

Não há fogo sem fumo

Como se costuma dizer, não há fumo sem fogo. Números deputados da Oposição têm referido nos últimos dias na AR os interesses que algumas pessoas ligadas ao actual Governo AD teriam na «liberalização do comércio de cereais». O «DL», lembrando algumas informações que já divulgara em 16/3 deste ano, mas guardando para os próximos dias novas revelações sobre o assunto, pode desde já avançar com os elementos seguintes:

Segundo fontes que reputamos da maior confiança, o próprio ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha, estaria pessoalmente interessado nas medidas que o seu Ministério preconiza no tocante ao

comércio de cereais. Com efeito, segundo essas informações, o titular do MAP não estaria dissociado do seu sogro, o conhecido industrial Venâncio Guimarães, que já em Angola se dedicava ao comércio de cereais, e não lhe seria indiferente o desenvolvimento de uma empresa agro-pecuária estabelecida na zona das Caldas da Rainha. A referida empresa, a Portang, é cliente habitual da EPAC, a quem adquire importantes quantidades de milho, e, segundo se diz nos meios da EPAC, ainda há alguns meses foram exercidas pressões junto dessa empresa pública para que os seus cereais das Caldas da Rainha fossem reabastecidos de milho numa altura em que se

registavam algumas falhas na distribuição do cereal.

Por outro lado, uma outra filha de Venâncio Guimarães, cunhada de Cardoso e Cunha, seria casada com Fernando Mexia Leitão que, segundo essas fontes, é administrador de uma das mais importantes fábricas de moagens nacionais, as Fábricas Triunfo.

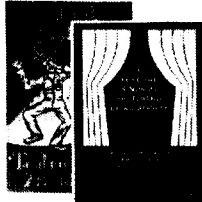
Esta empresa, que tem estreitas ligações com algumas das maiores multinacionais do sector cerealífero que se estão a estabelecer em Portugal, trabalharia com uma outra figura política intimamente ligada à AD. Trata-se de Rogério Martins, antigo membro do governo de Marcelo Caetano e amigo pessoal do actual ministro do Comércio, Alexandre Vaz Pinto.



III FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO DE AMADORES

CONCURSO DO CARTAZ DO FESTIVAL Regulamento

- Podem concorrer todos os artistas portugueses.
- O texto e motivos obrigatórios são os seguintes:
«III Festival Sindical de Teatro de Amadores
Organização CGTP-IN
Emblema da CGTP-IN
Janeiro a Novembro de 1982»
- O formato do cartaz será: 50 cm x 70 cm
- Os trabalhos concorrentes deverão ser enviados para:
CGTP-IN
Departamento de Tempos Livres
III Festival Sindical de Teatro de Amadores
Rua Vitor Gordon, 1, 3.º - 1200 LISBOA
Até às 24H00 do dia 9 de Novembro de 1981
- Cada concorrente poderá apresentar mais de um original, até ao limite de três.
- Todos os trabalhos serão identificados por um pseudónimo e acompanhados por uma carta lacrada, tendo por fora o pseudónimo e por dentro o nome completo, morada e telefone.
- A composição do júri do Concurso do Cartaz é a seguinte: CGTP-IN • João Abel Manta • José Rodrigues • Rogério Ribeiro.
- Ao autor do cartaz seleccionado pelo júri será atribuído um prémio de Esc. 25 000\$00 e a Comissão Organizadora assume a responsabilidade pela sua edição e distribuição, bem como pela sua reprodução em autocolante, que será distribuído gratuitamente aos grupos participantes.
- Da decisão do júri não haverá recurso.
- Com todos os trabalhos apresentados a concurso serão efectuadas exposições em datas e locais a designar posteriormente.
- A divulgação do nome do autor do cartaz seleccionado, será feita em Dezembro de 1981.
- Todos os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora.



ORGANIZAÇÃO CGTP-IN

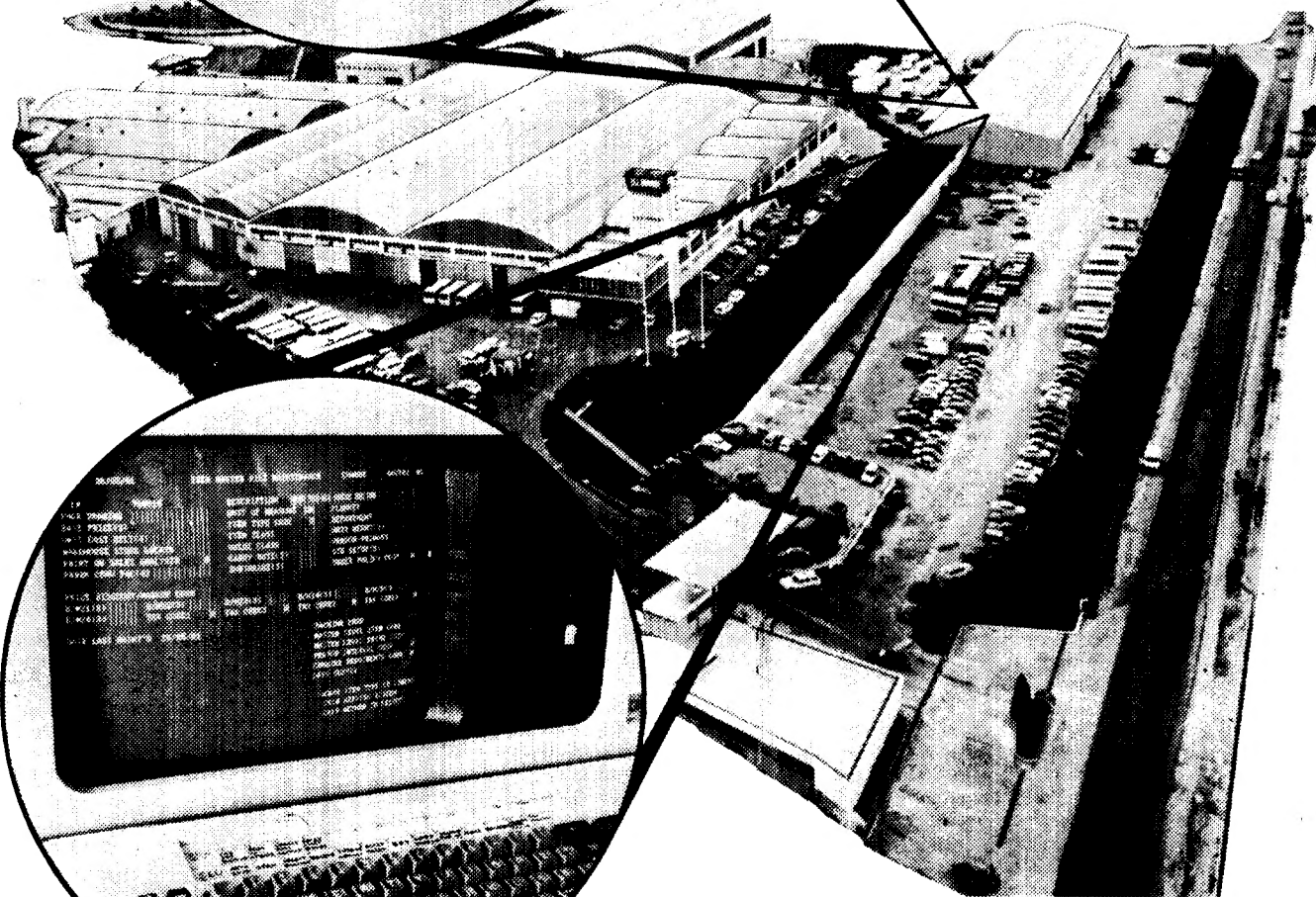
MAIS 5000 METROS QUADRADOS DE... PEÇAS!



Em 1980, SALVADOR CAETANO S.A.R.L. aumentou em 5.000 m² o seu armazém central de peças, nas instalações de Vila Nova de Gaia. Este armazém abastece de peças genuínas TOYOTA o Norte e o Centro do País e, também a Central de Lisboa que faz a cobertura de toda a região Sul.

Durante 1981 a Central de Vila Nova de Gaia será computadorizada prevendo-se a médio prazo a instalação de Terminais na Central de Lisboa e nos Concessionários TOYOTA.

Esta Central trabalhará com 35.000 referências, garantindo uma maior eficácia no serviço de assistência aos possuidores de qualquer modelo TOYOTA.



Salvador Caetano
I.M.V.T. - S.A.R.L.

Num país a caminho da Europa somos já uma Empresa de dimensão europeia.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º Juízo ANÚNCIO 2.ª Secção

Faz-se saber que por este Tribunal e nos autos de execução de sentença que o Banco Pinto e Sotto Mayor E. P. com sede na Rua Azeiteira n.º 25 em Lisboa move contra LUIS FERNANDO GUIMARÃES DE LIMA MELO REGO, com última residência conhecida na Av.ª Fontes Pereira de Melo n.º 5-1.ª nesta cidade de Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, correem editos de trinta dias contados a partir da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o mencionado executado, para no prazo de 10 dias finda que seja a diliação dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de esc. 5 734 638\$50, sendo esc. 4 289 618\$50 de capital e escudos 1 373 180\$00 de juros de mora vencidos à taxa de 6% ao ano sobre esc. 2 400 000\$00 e esc. 1 800 000\$00, a partir de 11/1/1975 e 22/1/1975 respectivamente, e a taxa de 5% ao ano sobre esc. 89 618\$50, desde 31/12/1975, juros de

mora vencidos à supracitada taxa sobre as indicadas quantias até integral pagamento do capital, e ainda esc. 71 840\$00 de custas pagas pelo exequente nos termos do art.º 147.º do Código das Custas Judiciais, ou ainda, no mesmo prazo nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo, tal direito ser devolvido ao exequente, conforme tudo consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à ordem do citando, que lhe será entregue logo que o solicite.

Lisboa, 29 de Junho de 1981

O Juiz de Direito
(Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva)

O escrivão adjunto,
(Daniel Gonçalves)
DL 9-7-81 2.ª Publicação

Câmara de Loures "caiu"

Vereadores da APU asseguram obras e serviços até nomeação da Comissão Administrativa

Os dois vereadores do PSD na Câmara de Loures formalizaram esta manhã, cerca das 10 horas, as renúncias aos respectivos cargos, provocando a falta de «quorum» na direcção do município. Em contacto com o presidente, Severiano Falcão, o «DL» apurou que irão ser analisados os pedidos de renúncia para verificação da sua regularidade ou legalidade, e só depois será oficiada a mesa da Assembleia Municipal para marcação de uma reunião extraordinária. Nesta reunião será nomeada uma comissão administrativa e proceder-se-á à marcação da data de novas eleições.

Entretanto, e visando assegurar o prosseguimento de serviços e obras em curso no concelho, Severiano Falcão assumiu a responsabilidade da gestão na direcção dos Serviços Municipalizados, delegando as funções no vereador da APU, eng. Eduardo Baptista, que juntamente com Caldeira Silva (PSD) e Riço Calado (PS) responsável do pelouro, participava já ante-

riormente das responsabilidades daqueles serviços.

Os vereadores da APU, em funções, chamaram ainda a si a condução dos restantes pelouros dos vereadores que renunciaram, nomeadamente no que toca a Higiene e Meio Ambiente, Equipamentos Colectivos (mercados, chreches, escolas, cemitérios, etc.) e Edificação Urbanas (licen-

ciamento de obras, fiscalização, etc.).

A vida continua

Entretanto as declarações de Caldeira Silva ao Telejornal acusando a APU de gestão ruínoza foram consideradas falseadoras da realidade, no decorrer da última reunião da Assembleia Municipal.

O representante da UDP considerou-as pura e simplesmente «mentirosas», enquanto que Severiano Falcão prestou esclarecimentos e distribuiu a cada vogal um documento de muitas páginas sobre a actividade da Câmara nos últimos meses.

Ai se constata que, apesar de privada de mais de 600 mil contos na aplicação da Lei de Finanças Locais, a Câmara tem feito uma gestão segura e equilibrada, de tal modo que no balancete feito em 30 de Junho, o saldo positivo de tesouraria atingia os 57 mil contos.

Na mesma reunião, foi derrotada uma proposta do PS que pretendia bloquear um empréstimo de 160 mil contos da Caixa Geral de Depósitos destinado à concretização de numerosas obras de saneamento básico. Um documento alternativo da APU, foi todavia, aprovado e assim prosseguirão as obras para abastecimento de água Zambujal, Vila Nova, Bemposta e o reforço de Bucelas (1.ª fase).

Continuarão, por outro lado, as obras em Migarrinhos e Bobadela; a construção dos colectores principais do município na zona de Famões e Porto da Paia (1.ª fase) e a rede de esgotos da Murteira, incluindo uma estação de tratamento. No seu conjunto estas obras ultrapassam os 300 mil contos.

Todavia, por ausência de vereadores doutras forças, os 97 assuntos em agenda acu-

mulados em meses de paralisação provocada pelos representantes do PS e do PSD, não foram ontem tratados, na reunião ordinária semanal da Câmara.

Fracasso do PS?

Uma primeira e rápida análise da situação criada no populoso concelho indica que os principais prejudicados são os seus cerca de 400 mil habitantes, que, basicamente, querem ver os problemas locais resolvidos.

Em termos políticos o PS poderá sofrer pesada derrota. O seu grande objectivo de retirar a presidência à APU através de um acordo com o PSD conheceu um primeiro grande fracasso que foi a não aceitação pela AD do pacto negociado localmente por Riço Calado.

Severiano Falcão, mostrou-se tranquilo, com as provas

de gestão séria e dedicada além de outros trunfos, designadamente uma grande popularidade nas freguesias mais populosas do concelho.

Ao mesmo tempo que a AD procura já colher dividendos do isolamento de Riço Calado e restantes vereadores do PS, pescando futuros votos na área socialista com o argumento de que é «a grande alternativa ao PC», aquele dirigente socialista manifesta receios quanto a resultados eleitorais ao considerar que o CDS, por ter recusado acordo PS-PSD «prestou um excelente serviço ao PCP».

Ainda ao nível do PSD de Loures, as coisas também não parecem correr muito bem. Sabe-se por exemplo, que dois dos seus membros na Assembleia Municipal, Lopes dos Santos e Ferreira da Silva, renunciaram aos mandatos por discordarem da actuação dos vereadores que agora pediram a demissão.



Câmara Municipal de Coruche

INFORMAÇÃO COMUNICADO

17 — JUNHO 81

A toda a população do concelho

«Problemas da Seca»

Abastecimento de água

A Câmara Municipal de Coruche, perante a longa estiagem e a onda de calor que se tem vindo a sentir solicita a melhor colaboração de todos os munícipes na utilização da água da rede de abastecimento público, em especial para:

* a água da rede destina-se única e exclusivamente a consumo doméstico.

* fechar as torneiras após a respectiva utilização. As regas e outras utilizações são determinantemente proibidas (pode originar o corte de abastecimento).

* avisar imediatamente os Serviços de Piquete (Telef. 62 024) se forem detectadas avarias.

Como é do conhecimento de toda a população e dos agricultores em especial a Câmara por comunicado publicado em 13 de Fevereiro de 1981 divulgou a sua posição sobre os problemas da seca (Infelizmente os agricultores não corresponderam, porque nenhum fez chegar as respectivas dificuldades).

Entretanto de acordo com aquele comunicado, a Câmara receberá por escrito todos os elementos julgados convenientes, a fim de junto do Governo (entidade responsável) exigir as medidas necessárias (O problema justo dos agricultores receberá sempre neste Município o devido apoio).

Mais se comunica que de acordo com a legislação em vigor, (calamidade pública) em sua reunião de 20.03.81, a Câmara deliberou por unanimidade dirigir ao Sr. Ministro da Administração Interna um requerimento solicitando a verba de 41.000.000\$00, a fim de se proceder à execução do abastecimento de água às seguintes povoações:

(Volta do Vale; Biscainho; Feixe; Fajarda; Rebocho e Salgueirinha; Malhada Alta; Foros da Branca).

Mais se comunica — com a colaboração de todos os munícipes (economia de água) o abastecimento será regular. Os excessos e abusos de alguns prejudicam os interesses de todos.

(Vão ser iniciadas as necessárias medidas de fiscalização aos consumos).

Dentro das disponibilidades a Câmara e os Bombeiros Municipais darão todo o apoio aos munícipes com grandes dificuldades no abastecimento de água.

Com a necessária antecedência os interessados deverão inscrever-se nos Serviços de Atendimento ao Público (Paços do Concelho - r/chão).

Coruche, 17 de Junho de 1981
O Presidente da Câmara

(Carlos Alberto Gomes)

Câmara Municipal da Amadora

AVISO 17/81

2.º ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO

CONCURSO DE PINTURA E ESCULTURA REGULAMENTO

1. — A C.M.A. leva a efeito de 15 de Julho a 14 de Agosto (inclusive) um concurso de pintura/escultura (tema livre) subordinado ao tema «A Amadora».
2. — Os trabalhos apresentados deverão ser acompanhados de legenda e assinados sob pseudónimo.
A identificação do autor (nome, morada, idade e telefone) deverá vir em envelope fechado e lacrado contendo por fora o pseudónimo do concorrente.
3. — A classificação dos trabalhos será feita por um júri com a seguinte composição:
— Presidente da C.M.A. que presidirá
— Comissão Organizadora das Festas do Município
— Representante do S.A.S.C., sem direito a voto
— Representante dos Artistas Plásticos da Amadora
— Sociedade Nacional de Belas Artes.
4. — Nenhum elemento do júri poderá tomar parte no concurso.
5. — Os trabalhos premiados ficarão pertença da Câmara.
6. — O valor dos prémios a atribuir é o seguinte:
1.º Prémio — 30.000\$00; 2.º Prémio — 20.000\$00; 3.º Prémio — 10.000\$00.
7. — O júri reserva-se o direito de não classificar os trabalhos que não apresentem qualidade ou não respeitem as bases do concurso.
8. — Todos os casos omissos serão resolvidos pela C.M.A. e de sua deliberação não haverá recurso.
9. — Os trabalhos deverão ser entregues no S.A.S.C. (7.º andar) da Câmara Municipal da Amadora.
10. — A divulgação pública dos nomes dos premiados será feita em Setembro por ocasião das Comemorações das Festas do Município.

Amadora, 1 de Julho de 1981

O Vereador Substituto do Presidente
António Marques Pedrosa

Eleições nas Federações

Continua a confusão no PS

Ainda não são conhecidos os resultados completos das eleições de delegados para os Congressos das Federações do PS, mas já estalou a polémica em torno dos resultados.

Uma fonte próxima da minoria e do ex-Secretariado desmentiu formalmente os resultados divulgados na edição de hoje do semanário «Acção Socialista», que afirma terem os apoiantes de Soares obtido larga maioria.

Contactada pelo «DL», aquela fonte referiu que muitos dos resultados apresentados no jornal do PS não correspondem à verdade e que o mesmo acontece com a dicotomia como eles são apresentados, como se tivesse havido um permanente confronto entre Soares e o ex-Secretariado na batalha das Federações. As moções dos apoiantes de Soares intitulavam-se todas «Novo Rumo...», mas as apresentadas pelos apoiantes da minoria eram diferentes de distrito

para distrito e obedeceriam mesmo, segundo a nossa fonte, a diversos tipos de alianças e linhas políticas, por vezes integrando antigos apoiantes do secretário-geral no Congresso do Coliseu.

Os apoiantes do ex-Secretariado teriam já maior número de delegados nas federações de Braga, Coimbra, Santarém, Faro, Évora, Angra, Ponta Delgada e Viana do Castelo, enquanto Soares tinha maioria assegurada em Lisboa, Porto, Setúbal, Aveiro, Leiria, Portalegre, Beja e Bragança. Em Vila Real e no Funchal os resultados ainda não estavam claros, enquanto que noutras federações, como Horta, Guarda e Viseu, as eleições não se realizaram ainda.

A versão «Acção Socialista» é sensivelmente diferente. Segundo se escreve no semanário, dependente de apoiantes de Soares, e que cita informações veiculadas pelo Gabinete de

Imprensa do PS, ele também controlado por «soaristas», os apoiantes do Ex-Secretariado apenas teriam ganho as eleições na Federação do Funchal. E mesmo aqui, afirma a «Acção Socialista», «na lista que por comodidade se diz ser do anterior SN, estão englobados apoiantes do «Novo Rumo», pelo que se pode afirmar a vitória do «Novo Rumo».

Documento

Em função da próxima realização de actos eleitorais, o Gabinete de Estudos do Partido Socialista, dirigido por Walter Rosa, preparou um documento, hoje divulgado por um semanário de Lisboa, que pretende alicerçar a apresentação do partido como alternativa credível à AD, no campo económico, defendendo a redução do desemprego e a melhoria do nível de vida.

“Duros” mantêm reduto em Lisboa Distrital do PSD não se demite

e Helena Roseta continua presidente

Helena Roseta continuará como presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD. A demissão deste órgão foi retirada ontem à noite (tal como prevíamos há umas semanas) depois da Assembleia Distrital lhe ter renovado a confiança política.

Numa moção aprovada, a assembleia manifesta «repúdio de que quer a Comissão Permanente quer a Assembleia Distrital possam ser transformados em bodes expiatórios de insucessos políticos de que não são responsáveis». Esta foi uma moção-síntese de cerca de 12 apresentadas ontem, durante a Assembleia Distrital. No final seria aprovada por 148 votos a favor, 59 contra e cinco abstenções, numa percentagem



favorável a Helena Roseta que se aproxima dos 70%.

Sai reforçada a posição de Helena Roseta como presidente da distrital, se atendermos a que na última reunião

deste órgão, a moção-crítica a Balsemão (a qual desencadeou toda a polémica do último Conselho Nacional) foi aprovada por 105 votos a favor, 34 contra e 16 abstenções.

A oposição interna do PSD a Pinto Balsemão, tal como era de esperar, não quis perder este reduto de «ataque organizado» ao presidente do PSD e Primeiro-Ministro. Sublinhe-se que a votação da moção-síntese foi feita por escrutínio secreto.

Finalmente, na Assembleia Distrital, ontem à noite, mais uma vez presidida por Cavaco Silva, foi aprovada uma moção-crítica ao Estatuto dos Deputados, recentemente votado pela Assembleia da República.

Onde pode comprar nas férias

o DL



PRAIAS DO OESTE

- FIGUEIRA DA FOZ • Tab. Pessoa
• Tab. O Livro
• Quiosque Stop
• Quiosque 8 de Maio
• Tab. Central
• Café Nisa
• Café Remo
• Tab. Africana

- BUARCOS • Satélite
• Ladeiro
• Jonne e Ringo

- NAZARÉ • Agência de Jornais Batista Vieira

- S. PEDRO DE MUEL • Rosa da Silva Carvalho

- PRAIA ST.ª CRUZ • Tab. Romana

- PENICHE • Mário Sá Bandeira

- PRAIA DA CONSOLAÇÃO • Café Mar e Sol

- PRAIA DE PEDRÓGÃO • Café Imperial

- ERICEIRA • Tab. Ovni
• Tab. Palhas

- S. MARTINHO DO PORTO • Café Rosa

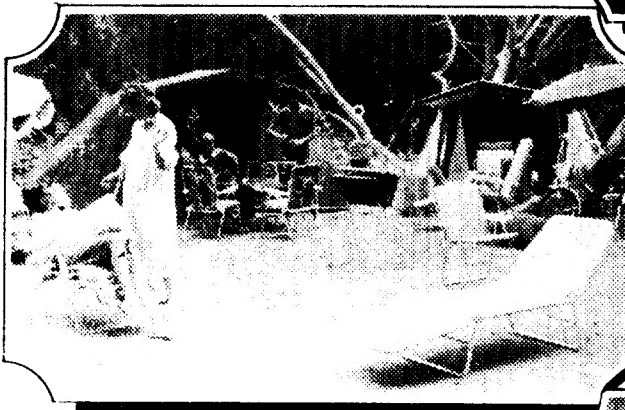
Os leitores que o desejarem poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (180\$00), 3 semanas (270\$00), 4 semanas (360\$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remeta para
«Diário de Lisboa»
Assinaturas
Rua Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA



na Cidade

Vestidos de Senhora, giros, elegantes, modernos	498.00
Blusões de Malha Unisex	398.00
Moderníssimos	
Fatos para homem de qualidade corte moderno	1.980.00
Camiseiros	
última palavra	298.00
Casacos de Sport	
moda actual	1.980.00



na Praia

Bikinis de banho das melhores marcas e muito modernos	698.00
Chapéus de Sol, Campo e Praia	498.00
Toalhas de praia, de nível	250.00
Jean's de óptima qualidade	780.00
Cadeiras de Campo e Praia	175.00



no Campo

Colchões para campismo	1.398.00
Bicicletas para todas as idades a preços de Fábrica	
Tendas	
maior colecção — preços milagre	
Fatos de treino giríssimos	598.00 • 796.00 • 998.00
Saco de dormir para campismo	1.550.00



mais elegancia com as novas colecções
dos Armazéns do Chiado...
... a preços do Chiado!

Metalúrgicos parados hoje e amanhã

Os cerca de 150 mil trabalhadores da metalurgia e metalomecânica estão hoje e amanhã paralisados, a nível nacional, a fim de pressionarem a Comissão Negociadora Patronal a satisfazer as suas reivindicações na negociação do Contrato Colectivo de Trabalho do sector. A greve é cumprida por um período de cinco horas em cada um dos dias, sendo duas horas no início do primeiro período de trabalho e três horas no final do segundo período.

Esta paralisação, que se segue à recente semana de luta do sector, é devida ao facto de os

representantes patronais, na última reunião com a Comissão Negociadora Sindical, não terem adiantado propostas «que de algum modo correspondam à perspectiva criada, dado que continuam por negociar as matérias mais urgentes» — refere um comunicado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica e Minas de Portugal.

Essas matérias são, designadamente, um refeitório na empresa ou subsídio de refeição, redução do horário de trabalho, prémio de antiguidade na empresa e tabela salarial.

Greve dos têxteis termina hoje

A semana de luta nacional dos têxteis, iniciada na terça-feira, com greves regionais de 24 horas, termina hoje com a paralisação dos trabalhadores dos distritos de Braga, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real.

Ontem, a greve nos distritos do Porto e Aveiro registou uma adesão que ronda os 70%, segundo uma fonte sindical.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis disse que esta adesão «veio reforçar a luta anterior no sentido de obrigar as associações patronais a iniciar num futuro próximo as negociações

para a revisão do Contrato Colectivo do sector».

A mesma fonte acrescentou que alguns industriais manifestaram já aos trabalhadores a sua discordância relativamente à «morosidade com que as associações patronais estão a conduzir o processo».

As organizações sindicais do sector reivindicam um aumento salarial de 30%, um horário de trabalho de 44 horas semanais, subsídio de alimentação equivalente ao da Função Pública e uma regulamentação do prémio de assiduidade de forma a que não colida com os direitos sindicais.

Trabalhadores do ensino podem paralisar

Os trabalhadores não docentes das escolas do Ensino Superior poderão até ao fim do corrente mês adoptar formas de luta, que passarão por uma concentração em frente ao Ministério da Educação e por uma greve por tempo ainda não determinado, se, entretanto, o Governo não aplicar a legislação aprovada para o sector.

Os representantes daqueles trabalhadores afirmaram em

conferência de imprensa que, com tais acções, pretende-se protestar contra aquilo que classificam de «incapacidade técnico-administrativa do Ministério e concretamente da Secretaria de Estado do Ensino Superior (DGES)».

Os cerca de 20 mil trabalhadores não docentes do Ensino Superior, em todo o País, reivindicam a aplicação de diversos decretos aprovados há anos.

Trabalhadores da Icesa lutam pela viabilização da empresa

Durante as quatro horas de paralisação, que hoje cumprem entre as 14 e as 18 horas, os trabalhadores da empresa de construção civil ICESA concentram-se junto ao Ministério das Finanças, a fim de reclamarem a aplicação de soluções que viabilizem a empresa.

Segundos os trabalhadores, a situação da empresa mantém-se inalterável desde a análise efectuada no mês passado, enquanto o Governo se recusa ao diálogo.

São ainda de opinião que, enquanto o Governo se encontra dividido quanto às soluções que poderão conduzir à resolução do problema da Icesa, a situação da empresa e dos trabalhadores continua a agravar-se.

Marinha Grande

Os trabalhadores de garrafaria de três fábricas de vidro da Marinha Grande cumpriram ontem uma greve parcial em apoio do seu caderno reivindicativo.

Os operários das fábricas Ricardo Gallo, Civa e Santos Barroso reclamam dois mil es-

cudos de aumento salarial e complementos de subsídios de reforma e de doenças e em desastres profissionais. Pretendem, também, a criação de refeitórios nas suas empresas.

A comissão de luta recebeu dos trabalhadores poderes para agudizar a pressão sobre os empresários se estes, até amanhã não reivindicarem o caderno de reivindicações — disse um elemento daquela comissão.

Café Canas

Os trabalhadores do Café Canas decidiram voltar a paralisar amanhã, entre as 10 e as 18 horas, no prosseguimento da luta que têm desenvolvido em defesa de um direito consignado no CCTV da Hotelaria.

Segundo um comunicado da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, a entidade patronal «passando por cima de tudo e de todos, mesmo do próprio Ministério do Trabalho, em que assinou uma acta

que continha a manutenção do direito à alimentação, acabou por retirar pura e simplesmente esta regalia aos trabalhadores».

Abastecedores de aeronaves

No seguimento de plenários realizados com os trabalhadores das três empresas abastecedoras de aeronaves, a Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, convocou uma greve que, nas empresas Marriot e Mourão C. Campos, será observada das 23 horas de amanhã às 23 horas de domingo e na Sociedade Abastecedora de Aeronaves, das 23 e 30 de amanhã às 24 horas de domingo.

Segundo aquela Federação, as administrações das três «caterings» têm recusado sentar-se à mesa das negociações, «para ser discutido o caderno reivindicativo e também ser analisado o casamento Marriot-TAP que poderá pôr em perigo centenas de postos de trabalho».

A semana de luta no Algarve

No prosseguimento da semana de luta que desde segunda-feira tem estado a decorrer no Algarve, por «uma nova política e um Governo democrático», iniciaram-se ontem os plenários de empresa, em que foi denunciada a repressão patronal e a aplicação abusiva dos contratos a prazo, bem como os despedimentos e o desemprego.

Em milhares de panfletos distribuídos aos jovens e às mulheres, é ainda denunciado o aumento do custo de vida, a falta de infra-estruturas de apoio, a discriminação salarial e a repressão patronal. No decurso desta semana de luta, serão também distribuídos cerca de 15 mil autocolantes e 100 mil manifestos, alguns dos quais sobre a situação nos tribunais de trabalho e as condições de vida dos reformados.

A Direcção Regional do Algarve do PCP manifestou a sua solidariedade a esta iniciativa, organizada pela União dos Sindicatos de Faro. O PCP diz, nomeadamente, que se torna imperativa «uma alternativa democrática que ponha de pé um Governo com uma política ao serviço do povo e do País».

Função Pública reuniu com o titular da Reforma Administrativa

O subsídio de refeição e a actualização das pensões foram assuntos debatidos ontem em reuniões separadas entre a comissão negociadora governamental e as duas frentes sindicais da Função Pública.

Um porta-voz da Secretaria de Estado da Reforma Administrativa afirmou que a comissão governamental admitiu a possibilidade de vir a ser aumentado, até 20 por cento, o subsídio de refeição dos funcionários públicos.

Não tendo sido aceite pelos sindicatos o limite ministerial

deste aumento, foram apresentadas contrapropostas.

No que se refere ao aumento das pensões de reforma, a comissão governamental mostrou-se muito receptiva à questão, tendo admitido, como correcção necessária às pensões, aumentos na ordem dos 76,5 por cento para os aposentados, 46 por cento para as pensões de sobrevivência e 70 por cento para outras pensões — acrescentou a mesma fonte.

Estes aumentos reportam-se

às categorias correspondentes no activo.

A Secretaria de Estado da Reforma Administrativa afirma que esta proposta foi considerada como positiva pelas duas estruturas sindicais, muito embora a Frente Comum tenha discordado com o facto de essa revisão representar «um sacrifício para os trabalhadores no activo».

Madeira

Os trabalhadores da Função

Pública da Região Autónoma da Madeira aprovaram por maioria a saída do sindicato da União dos Trabalhadores da Madeira (USAM).

Na base da decisão está o facto da «definição da USAM como estrutura sindical intermédia da CGTP-IN» e o «aumento das quotas dos sindicatos filiados, de 3 para 5 por cento, a partir de 1 de Janeiro de 1982», acrescenta o comunicado dos trabalhadores da Função Pública da Madeira.



INATEL
TURISMO SOCIAL

Informa-se de que ainda existem lugares para:

EXCURSÕES

N.º 95 — Centro de Portugal — 16 a 19/7 5.780\$00
N.º 97 — Vale do Vouga e S. da Estrela — 18 e 19/7 3.700\$00
N.º 105 — Festas de Peniche — 2/8 400\$00
N.º 109 — S. Pedro de Muel e Nazaré — 9/8 490\$00
N.º 518 — Andorra, Barcelona e Madrid — 1 a 8/8 16.850\$00

Informações e reservas: — Calçada de Sant'Ana, 180
LISBOA — Telefone: 53 88 71.

Quer uma mala
uma carteira
vai viajar

na MADRANDRA encontra tudo
3.º Piso do Centro Comercial do Rossio



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/35709, arquivo 14, para o estabelecimento, na freguesia de Sacavém, concelho de Loures, da modificação da linha mista a 10KV para o Posto de Transformação n.º 868-C, com aumento de comprimento de 35 metros, entre os postes números 1 e 6.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Junho de 1981

Pelo DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Antonio Martins de Carvalho

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CONVOCATÓRIA ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O PRÓXIMO BIÊNIO

Para cumprimento do estabelecido no n.º 1 do Artigo 9.º e no Artigo 61.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Eleitoral para o dia 9 (nove) de Setembro de 1981, a qual funcionará das 8 às 19 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Eleição dos corpos gerentes (assembleia geral, direcção e comissão verificadora de contas) para o próximo biênio.

Porto, 6 de Julho de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Eduardo Oliveira Pinheiro

AVISO

1. Oportunamente serão enviados os cadernos eleitorais.

2. As listas concorrentes deverão ser entregues até às 18 horas do dia 10 de Agosto de 1981 (inclusive), devendo obedecer a sua elaboração ao estabelecido no Artigo 63.º dos Estatutos.

Porto, 6 de Julho de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Eduardo Oliveira Pinheiro

ALGARVE

TERRENOS RÚSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz.
Desde 30 000\$00.
Telefone 364651
(das 17 às 21 horas)

ERGO
TRABALHADOR
ESTUDANTE
VISITE FILCOOP
STAND 42

Ministro está em Lisboa

Empresas de material eléctrico apostam na cooperação com Angola

O ministro angolano da Energia, Pedro Van-Dunen, reuniu-se ontem com empresários portugueses do sector eléctrico e representantes das estruturas empresariais portuguesas no Ministério da Indústria e Energia.

Este encontro, que teve por objectivo analisar de forma mais aprofundada as possibilidades de cooperação entre as empresas portuguesas e o Governo de Angola no sector eléctrico, contou também com a presença do ministro da Indústria e Energia, Baião Horta, e do secretário de Estado de Energia, Carvalho Carreira.

O presidente da Confederação da Indústria Portuguesa, Vasco de Melo, disse à ANOP que o resultado mais imediato desta reunião foi um convite apresentado pelo ministro angolano a alguns empresários portugueses para debater projectos concretos.

Estes debates, que se realizarão na Embaixada de Angola em Lisboa, na sexta-feira, centrar-se-ão em três projectos principais: instalação de uma rede de distribuição entre Luanda e Viana; outro no campo da produção do alumínio primário e um terceiro respeitante à bacia do Kuanza e instalação de uma rede de distribuição.

Vasco de Melo declarou que foram, também, apresentados alguns problemas ao ministro angolano que, embora à primeira vista possam parecer de menor importância revestem-se na prática de grande pertinência.

Apontou, entre eles, o facto de ser bastante grande o tempo de espera para a obtenção de um visto para deslocação à RPA o que vem a causar transtornos e prejuízos quer à empresa de Lisboa quer à angolana.

Outra das questões levantadas prende-se com a demora da tomada de decisões por parte das autoridades angolanas e um terceiro com as condições de vida que são fornecidas aos técnicos que se têm de deslocar ou que pretendem trabalhar em Angola.

Interrogado sobre o empenho das empresas portuguesas em colaborar com Angola Vasco de Melo disse não existir uma única que não pretenda manter relações de diversos tipos com aquele país.

● **REMESSAS DE EMIGRANTES** — As remessas de emigrantes passaram de 10 432 milhares de escudos em Janeiro de 1980, para 11 532 em Janeiro deste ano o que se traduziu num aumento de 11,5 por cento, revelou hoje o Banco de Portugal.

O aumento de 11,5 por cento, na mesma linha de aumento moderado das remessas de emigrantes verificado em 1980, representa um nítido afrouxamento do crescimento verificado entre 1976 e 1979 em que estas aumentaram 4,40 vezes.

Esta subida das remessas foi uma das principais contribuições verificadas nos últimos anos para o equilíbrio da balança de transacções correntes e para compensar o tradicional défice da balança comercial portuguesa.

● **BAIXA CONSUMO DE ENERGIA** — O consumo de energia eléctrica entre 25 de Junho e 1 de Julho foi 1,18 por cento inferior ao verificado em igual período de 1980 — informou a Electricidade de Portugal (EDP).

Os números fornecidos pela EDP indicam que o consumo atingiu 284,8 milhões de KWH naquela semana.

Da energia consumida 192,6 milhões de KWH, ou 67,63 por cento, foram produzidos no País, quer em centrais térmicas quer hidráulicas, e 94,1 milhões de KWH, 32,37 por cento, foram importados.

Comparando o mês de Maio de 1981 e 1980 nota-se que o consumo total decresceu 2,18 por cento, que a produção nacional registou uma quebra de 13,89 por cento e que a importação de energia eléctrica sofreu um acréscimo de 210,39 por cento.

● **MACAISTAS INVESTEM** — Um grupo de industriais de Macau e Hong-Kong está em Portugal para estudar possibilidades de investir em vários sectores da economia portuguesa.

Os industriais, que ontem de manhã foram recebidos em audiência pelo ministro de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro, Basílio Horta, partem hoje, após uma estadia de cinco dias.

Produtos alimentares, indústria têxtil e de vestuário e turismo são alguns dos sectores em que aqueles industriais poderão investir, disse à ANOP uma fonte oficial.

Os potenciais investidores

visitaram o Norte e o Sul do País e contactaram diversas entidades, públicas e privadas.

● **BOLSA DE SUBCONTRATAÇÃO NO SUL** — O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) e a Associação Industrial Portuguesa (AIP) assinaram em Lisboa um acordo segundo o qual serão desde já, tomadas as necessárias iniciativas conducentes à criação, na AIP, de uma bolsa de subcontratação.

Idêntica bolsa de subcontratação industrial fora recentemente constituída no Porto.

● **SECIL RECUPERA ARRÁBIDA** — A SECIL, empresa de cimentos com instalações industriais no Outão, serra da Arrábida, procede ao estudo da reconversão paisagística da zona — revelou à ANOP o presidente da empresa, Serra Brandão.

Há 50 anos instalada naquela zona turística, em frente de Tróia, a SECIL submeteu já à apreciação do Parque Natural da Arrábida um plano de recuperação da paisagem, com a duração de 20 anos e envolvendo um custo de cerca de cem milhões de escudos.

Em Maio

Preços aumentaram abaixo da média da OCDE

Os preços aumentaram em média geral nos países da OCDE e durante o mês de Maio em 0,8 por cento. O aumento português foi de 0,6 portanto abaixo da média geral; e até melhor que os preços de Maio no Japão (1,1 % Estados Unidos (0,8) França (0,9) Canadá (0,9) Suíça (0,9) e Itália (1,4) e pior que a RFA, Bélgica, Holanda e Espanha.

Este aumento médio é ligeiramente inferior ao dos três meses precedentes (0,9 por cento) na OCDE.

Nos últimos doze meses, o aumento dos preços nos países industrializados atingiu 10,4 por cento. Esta ligeira desaceleração deve-se em grande parte à baixa do preço dos produtos alimentares, em especial na América do Norte e no Japão, indica a OCDE. Por países temos: Portugal, 18,1; Estados Unidos, 9,8; Japão, 5,4; RFA, 5,6; França, 12,7; Grã-Bretanha, 11,7; Itália, 20,6; Canadá, 12,3; Bélgica, 7; Holanda, 6,5; Espanha, 15,4; Suíça, 5,9.

Declarações do "complementar" entregues este mês

A entrega das declarações dos contribuintes individuais relativas ao Imposto Complementar, deverá ser feita até final do corrente mês de Julho.

As declarações podem ser entregues nas Repartições de Finanças dos domicílios dos contribuintes ou enviadas através do correio, sob registo, até 28 de Julho.

Os contribuintes que efectuem a liquidação, imediata, na altura da entrega da respectiva declaração, beneficiarão de um desconto de 5,25 por cento.

Recorda-se, ainda, que os pagamentos efectuados a profissionais livres, por serviços prestados às pessoas que constituem o agregado familiar, proporcionam redução do Imposto Complementar quando mencionados na declaração e feita prova dos recibos respectivos.

Até Dezembro serão 84 milhões de contos

Importações de bens alimentares crescem mais 60 por cento

As importações portuguesas de produtos agro-alimentares vão aumentar este ano em cerca de 60 por cento, segundo previsão do Ministério do Comércio, agravando sobremaneira a balança comercial já com tendência para aumentar o seu desequilíbrio global.

Este agravamento só em produtos agro-alimentares deverá traduzir-se no dispêndio de 84 milhões de contos em divisas. Ou seja: cada português paga ao estrangeiro, anualmente, para se alimentar oito mil e 500 escudos.

Estes números constam do boletim publicado pelas Relações Públicas do MCT e referente ao mês de Maio. Segundo ele, em dólares, estas importações ascenderam a 1446 milhões, traduzindo um acréscimo nesta divisa de 31,5 por cento.

Neste total, 44,5 por cento representa importações de cereais, nas quais o País gastará este ano 37,4 mil milhões de escudos.

As oleaginosas são o terceiro produto agro-alimentar, em

cujas importações Portugal vai gastar mais 18,7 mil milhões de escudos.

Os 37 milhões e meio de contos gastos em importações de cereais e os 18,7 milhões de oleaginosas explicam a razão da guerra que o Governo e as forças políticas que o sustentam movem à EPAC. Quantos negócios não vão ser feitos, que rendimentos não vão ser cobrados, quando essas importações passarem para a mão de comerciantes privados!

Quanto a outros importantes artigos de importação temos como previsões para este ano que o açúcar em rama consumirá 18 milhões de contos em divisas até ao fim do ano.

O bacalhau absorverá divisas equivalentes a 4,8 mil milhões de escudos e as restantes espécies de peixe farão despendir 3,1 mil milhões.

No que se refere à totalidade das importações portuguesas no primeiro trimestre deste ano, o seu valor ascendeu a 181 mil milhões de escudos — mais 41 mil milhões que no mesmo período do ano anterior.

Para tal aumento contribuíram sobretudo os acréscimos de divisas despendidas na importação de petróleo (mais 22 mil milhões que em período homólogo de 1980) e de cereais, açúcar e oleaginosas (mais sete mil milhões).

Comércio por grosso pior que em 1980

O comércio por grosso no início de 1981 teve pior comportamento que em 1980, mas a baixa foi menor do que previam as empresas, revela um inquérito do Instituto Nacional de Estatística (INE) hoje divulgado.

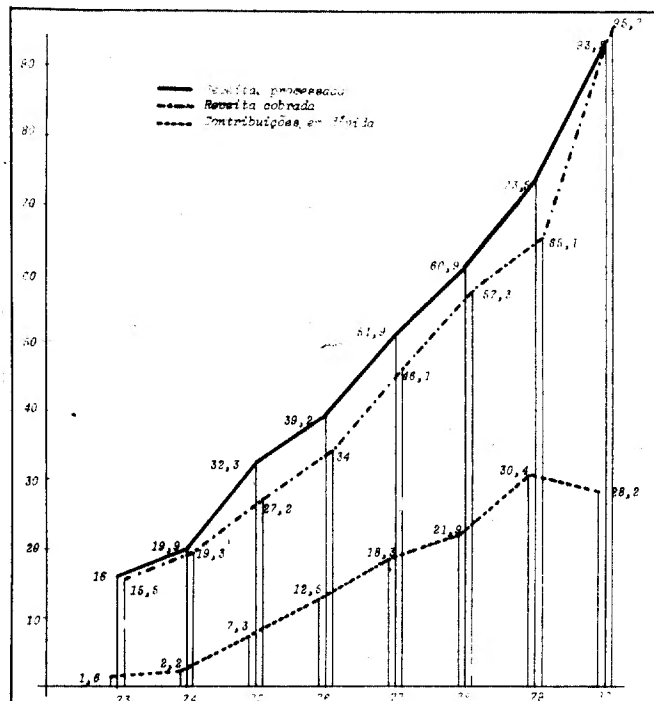
Segundo revelam as empresas nas suas respostas ao inquérito sobre a conjuntura, as vendas no primeiro trimestre de 1981 foram idênticas às do último trimestre de 1980, sem que se registasse a subida que tinham verificado no primeiro trimestre do ano anterior.

Para explicar esta situação, ainda assim mais favorável do que previam os comerciantes, o inquérito do INE afirma que as perspectivas de aumentos inflacionistas para 1981 levaram a antecipação de encomendas, numa tentativa de evitar aquisições a preços mais elevados.

Entre os principais problemas do sector dos comerciantes por grosso no primeiro trimestre de 1981, o inquérito refere dificuldades de tesouraria, alto nível dos preços de venda e o não cumprimento dos prazos de entrega por parte dos fornecedores.

Em 1980

Segurança Social recuperou dívidas de 13 milhões



Quadro resumo da relação receitas processadas/contribuições cobradas onde avulta a inversão da rubrica «contribuições em dívida» que tende a baixar desde 1979. Situa-se actualmente em 28 milhões de contos mas já foi de trinta milhões. Para um total de 93 milhões de receitas processadas, foram cobradas 95,7 milhões o que significa que é mais alta a verba de contribuições em atraso liquidadas do que de novas dívidas à previdência

A segurança social cobrou o ano passado 95,7 milhões de contos de contribuições normais e 13,2 milhões de contos de dívidas em atraso segundo informação agora divulgada pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social. Os dados constantes do Relatório da actividade do IGFSS em 1980, dizem ainda que pela primeira vez, desde há oito anos, o valor cobrado excede a receita processada sendo portanto mais forte a dinâmica de contribuintes relapsos a saldarem as suas dívidas do que a de novos contribuintes a atrasarem-se no cumprimento das obrigações para com a previdência social.

O saldo de contribuintes devedores baixou, em função disso, pela primeira vez desde 1973, de 30,4 em 1979 para 28,2 em 1980. Ou seja: uma melhoria de 7,2.

Esta cobrança de dívidas atrasadas à Previdência preocupou sistematicamente os últimos governos tendo as condições de liquidação da dívida sido facilitadas nomeadamente a partir do decreto lei 103/80. As acções visando essa cobrança foram primitivamente coordenadas pela Comissão de Análise e Controlo das Dívidas à Previdé-

dência, funcionando no âmbito do Gabinete do Secretário de Estado. Mais tarde a CACDP passou para o quadro do Instituto de Gestão Financeira que administra os fundos postos à disposição da Segurança Social seja pelo Orçamento Geral do Estado seja pelas contribuições das entidades patronais e dos trabalhadores. As acções visando a cobrança de dívidas atrasadas constituíram parte extremamente importante de actividade.

Segundo dados do Relatório do IGFSS tornados públicos recentemente, a Segurança Social contou no ano passado com verbas globais de 102 milhões de contos o que corresponde a 25,5 por cento de todas as receitas correntes do Orçamento.

Parte desse dinheiro foi utilizado para pagar subsídios por doença correspondente a 42 milhões de dias de trabalho perdidos! Esses subsídios montaram a sete milhões de contos, mas não obstante este número, a situação é já relativamente melhor que em 1979 tendo baixado 1,5 por cento. E em relação a 1978, já os ganhos são efectivamente importantes pois o número de dias perdidos por doença e indemnizados baixou em cerca de três milhões/ano.

Lactínios	0,6	0,7
Bacalhau	4,8	5,7
Outro Peixe	3,1	3,7
Produtos oleaginosos	18,7	22,2
Cereais	37,4	44,5
Ramas de açúcar	18,0	21,4
Leguminosas secas	0,3	0,4
Batata de semente	1,2	1,4
Total	84,1	100,0

Importações de bens alimentares previstas para este ano. Na primeira coluna os quantitativos em milhões de contos; na segunda os aumentos percentuais

de ontem para hoje

“Bandeirantes” miragem da FAP

O general Silva Cardoso que até 6 de Julho exerceu as funções de coordenador do Comando Operacional da Força Aérea, parte dia 10 para uma visita oficial de 11 dias ao Brasil, segundo anunciou ontem o EMFA. Silva Cardoso, já indigitado para futuro comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, será acompanhado pelo brigadeiro Pinheiro de Freitas, director do Serviço de Pessoal da Força Aérea, e visitará diversas unidades e departamentos da Força Aérea Brasileira, a convite do ministro da Aeronáutica, daquele país. Jornais brasileiros disseram que a visita do general português poderia estar relacionada com a eventual venda de aviões brasileiros “Bandeirantes” a Lisboa, mas uma fonte da FAP disse que “a procissão ainda vai no adro”. A mesma fonte acrescentou que “a venda ou compra de aviões não se processa assim com a facilidade com que os jornais pensam”.

Comissão em Viana do Castelo: contra central a carvão da Amorosa

Um grupo de cidadãos constituiu-se em comissão de protesto contra a preconizada instalação de uma central termoelectrica a carvão na Amorosa, no concelho de Viana do Castelo. A Comissão promoveu ontem à noite, na câmara local, uma reunião alargada a toda a população, como ponto de partida para se estabelecer um plano de acção.

“Jogos Sem Fronteiras/81: Portugal em sexto lugar na Bélgica

A equipa da Madeira, representando Portugal, classificou-se em sexto lugar na quarta jornada dos “Jogos Sem Fronteiras/81”, realizada ontem em Charlesroi, na Bélgica, que foi ganha pela Itália. Apesar de ter obtido o primeiro lugar em dois dos oito jogos que a jornada integrava, a equipa madeirense teve comportamento muito fraco nos quatro “fils rouge”.

Num poço em Santo Tirso: operário esmagado por pedregulho

Em Alvarelhos, no concelho de Santo Tirso, foi ontem esmagado por um pedregulho, de cerca de cinco toneladas, quando trabalhava no fundo de um poço, Manuel Moreira Ferreira, de 19 anos, natural e residente em Santiago de Bougado. Só passadas muitas horas, foi possível retirar, já sem vida, o corpo do malgrado operário. Um camarada que se encontrava também no fundo do poço escapou por um triz à queda do pedregulho.

Em Coimbra e Vilar Formoso: apreendidos dois mil e duzentos contos de gambas

Forças da Guarda Fiscal apreenderam ontem cerca de 3.200 quilogramas de gambas no valor calculado de dois mil e duzentos contos. A apreensão do marisco, verificou-se em Coimbra, onde a mercadoria não se encontrava coberta por facturas, ao lado de outra em situação legal, e em Vilar Formoso, no decurso de uma operação efectuada num itinerário vigiado. As operações foram encetadas em exploração de notícias sobre o contrabando de marisco naquelas duas zonas, informou o gabinete do chefe do Estado-Maior da GF. Entretanto, forças da mesma unidade, numa operação “stop” efectuada na região de Almeida e Sabugal, apreenderam 62 cabeças de gado ovino e bovino, no valor de 260 contos. Na mesma operação foram, também, apreendidas duas viaturas, ascendendo o seu valor a três mil contos.



Dia do Exército: comemorações no antigo aquartelamento do RALIS

O Dia do Exército – 25 de Julho – comemora-se este ano no Regimento de Artilharia de Lisboa (RALIS), estando previsto um discurso do chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, anunciou ontem o EME. Para além da cerimónia propriamente dita, o RALIS, unidade que estará aberta à população civil, está previsto ainda um conjunto de actividades para assinalar a efeméride. Pela primeira vez será cunhada uma medalha comemorativa cujos exemplares numerados serão postos à venda no Museu Militar, e os CNT (estação dos Restauradores), aporão na correspondência manuscrita nesse dia um carimbo alusivo à data. Uma banda do Exército dará no dia 23 de Julho um concerto sinfónico no Teatro Rivoli, no Porto, e no Museu Militar, em Lisboa, será inaugurada uma exposição sobre “A Evolução das Armas em Portugal” até à actualidade. Simultaneamente será editado um opúsculo historiando a figura de D. Afonso Henriques, patrono do Exército.

Fogo num prédio em Alcântara: duas crianças salvas por populares

Um incêndio, cujas causas ainda se desconhecem, deflagrou ao princípio da tarde de ontem num prédio de três pisos, situado na Rua Prior do Crato, em Alcântara. O sinistro, extinto cerca de quinze minutos depois da intervenção de três companhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros, eclodiu no primeiro andar do edifício, que ficou bastante danificado. A acção dos bombeiros evitou que o incêndio se propagasse aos restantes andares do prédio. Quando os bombeiros chegaram ao local já tinham sido salvas do brasero duas crianças não se tendo portanto verificado qualquer vítima.

cidade

Vão levar a Torre do Tombo para o Campo Grande

Nos finais de 1984 ou princípios de 1985, a Torre do Tombo estará instalada em novo edifício, especialmente concebido e integrado na cidade universitária, nas vizinhanças da Faculdade de Letras, foi ontem anunciado.

O futuro edifício foi objecto de um concurso nacional, de que saiu vencedor o arquitecto Arsénio Raposo Cordeiro, entre 95 outros concorrentes, cinco dos quais presentes na fase final e igualmente premiados.

O projecto Arsénio Cordeiro é constituído por uma solução compacta em dois blocos modulados com lajes nervuradas.

O segundo prémio coube ao arquitecto Carlos Carvalho e o terceiro foi distribuído ex-aequo, aos arquitectos Lino Pimentel e Luis Fernandes Pinto.

O futuro edifício contará com uma sala de leitura para 400 pessoas, sala de exposições temporárias, um auditório, salas para congressos, laboratórios e silos para o material arquivado que será tratado por computador. Todo o edifício será climatizado.

Para este concurso foi criada, em 1977, uma comissão organi-

zadora, tendo sido a decisão final da sua abertura tomada pelo Conselho de Ministros nos finais de 1980.

As actuais instalações mostram-se “insuficientes e incapazes” para guardar todos os documentos da história do povo português, mas a decisão de erguer um novo edifício foi igualmente apressada devido às insuficiências do Palácio de S. Bento em conter o crescente número de serviços da Assembleia da República.

Uma exposição sobre trabalhos concorrentes, durante a qual foi feita a entrega dos prémios, foi ontem inaugurada no Ministério da Habitação e Obras Públicas pelos secretários de Estado da Cultura, Braz Teixeira, e das Obras Públicas, Vaz Pardal.

A Torre do Tombo significa, embora nem sempre tenha ver com Tombo e muito menos, desde há duzentos anos, com torres, o local onde se encontram depositados os arquivos nacionais.

Tombo, em português praticamente caído em desuso, quer dizer volume encadernado e a torre refere-se ao local onde Fernando I instalou os arquivos

reais, a Torre Albarrã do Castelo de S. Jorge, a mais forte da cerca das muralhas de Lisboa, que simultaneamente servia de depósito de documentos, de cofre de impostos e das rendas do monarca.

Até ali, os arquivos da monarquia eram ambulantes, seguindo as deambulações régias, de Guimarães para Coimbra, da Guarda para Leiria.

Constituíam uma espécie de propriedade privada (como o reino) a tal ponto que Sancho I, no seu testamento de 1188, lhes chama muito personificadamente “meo repositório” num latim muito pouco cicerónico.

É Fernão Lopes, “vassallo d’el-rey e guardador das escrituras do tombo” que consegue autonomia e obtém funcionários próprios para o arquivo do reino. Ganha o lugar em 1418 e em 1434 é elevado à categoria de cronista-mor.

Vinte anos volvidos, o lugar é ocupado por Gomes Eanes de Zurara, que faz a reforma dos livros velhos, dos quais manda “tirar as substâncias” (isto é: o mais importante).

Zurara, com esta medida, foi acusado da destruição de velhos

documentos, mas parece não ser verdade a afirmação. Números documentos perderam-se na verdade, com o violento terramoto de Janeiro de 1531, na altura em que ocupava o cargo de gestor dos velhos papéis.

Dos tempos em que o lugar foi ocupado por Rui de Pina e Damião de Gois começa a falar-se de facto, em desaparecimentos de papelada importante, o que veio a tornar-se mais grave durante a ocupação castelhana.

Das obras que levaram sumo, cite-se o “Livro das Linhagens Novas”, precisamente da autoria do próprio Damião de Gois, e que não conviria muito aos “Parvenus” da aristocracia de quinhentos perante os homens bons que vinham do fundo da Idade Média.

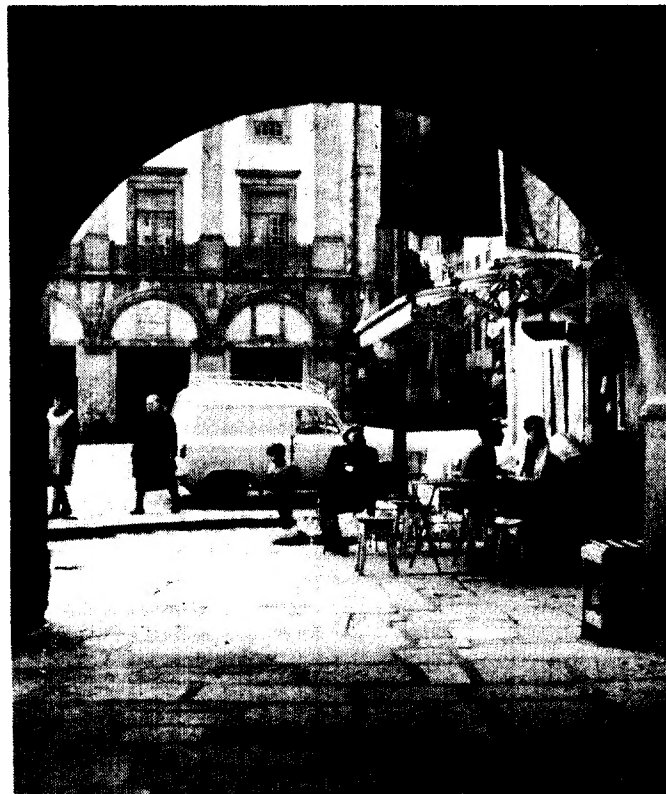
Nova destruição ocorre com o terramoto de 1755. É o próprio Manuel da Maia, arquitecto da reconstrução da cidade, quem salva os velhos inconfundíveis, os guarda numa provisória barraca de madeira e os faz transportar, dois anos depois do cataclismo, para o convento de S. Bento da Saúde (o actual edifício da Assembleia da República), onde ainda se encontram à espera de melhores dias.

“A AD sustenta um cadáver”

Maioria impede censura à Câmara do Porto

PORTO, 9 – A AM do Porto, em sessão algo agitada que terminou já na madrugada de hoje, rejeitou pela diferença de dois votos (30 contra, da bancada da AD e 28 a favor, de toda a oposição presente) uma moção de censura ao executivo camarário e mais concretamente ao seu presidente, arq. Coelho de Magalhães, devido à sua recusa em fornecer aos deputados municipais “as necessárias informações acerca da actividade municipal”. A moção havia sido apresentada pelo dr. Mário Brochado Coelho, eleito pela UDP que, na respectiva declaração de voto, acrescentaria que a AD nas próximas eleições autárquicas “não vai querer mais este presidente”, que não serve para ninguém, mas “no entanto, vai mantendo este cadáver de pé”, por razões que são apenas políticas e que não atendem minimamente aos interesses da cidade e do poder local. Por esta razão, acrescentou Brochado Coelho, “é que está aqui a moção de censura”. Registe-se que a moção só não foi aprovada porque por alturas da votação a AD beneficiou da chegada de alguns retardatários que a colocaram em maioria na respectiva sessão. Este facto originou críticas e protestos nomeadamente do PS que verberou o facto de a AD “estar a fazer telefonemas para chamar deputados, que por certo já estavam a dormir e aparecem aqui no fim dos trabalhos só para votar”. Protestou (e recebeu palmas) o dr. Fernando Albuquerque (CDS) que justificou o seu caso com a chegada de Lisboa àquela hora exibindo o bilhete do comboio. Quanto aos outros retardatários não se soube das razões.

Todavia, se, por razões políticas, a moção de censura foi rejeitada, todos os deputados, quer da maioria quer da oposição estiveram a seguir todos de acordo



quanto à impossibilidade de trabalhar com o actual executivo: todos os restantes pontos da ordem de trabalhos tiveram que ser adiados para nova sessão dado que o presidente da Câmara, desta vez presente, não foi capaz de dar os esclarecimentos indispensáveis à continuação dos trabalhos. Tratava-se da aprovação de um conjunto de expropriações e o presidente aconselhava os deputados a “dar uma vista de olhos pelos processos” (um amontoado de pastas sobre a mesa) mas não sabia esclarecer – e era isso que AM pretendia – sobre as razões de fundo, quer de oportunidade quer de política de solos que

aconselhavam essas expropriações. Por outro lado, os tais “processos”, montes de folhas, muitas delas soltas, e com “bilhetinhos pelo meio”, mereceram duras críticas de diversos deputados da oposição. Em resumo: a AM não teve outra alternativa senão, mais uma vez, adiar os trabalhos e pedir, para segunda-feira, a presença do vereador que ontem lá devia estar. Um deputado da oposição virava-se para a bancada da Imprensa e exclamava: “Isto já parece o Luna-Parque, como é que se pode trabalhar com este presidente?”

J. G. B.

Grupo de estudos vai lançar corridas de cavalos

Quatro ministérios acabam de criar um grupo de trabalho que vai estudar a possibilidade de realização de corridas de cavalos em Portugal, sua forma de financiamento e local ou locais onde se poderiam efectuar. O grupo terá especialmente em atenção as exigências de desenvolvimento do complexo do Estádio Nacional.

A decisão, hoje publicada no “Diário da República” sob a forma de um despacho normativo dos ministros dos Assuntos Sociais, da Agricultura e Pescas, da Habitação e Obras Públicas e da Qualidade de Vida, invoca o interesse “que reveste para a economia nacional a produção de gado cavalar”. O grupo de trabalho será constituído por dois representantes das Secretarias de Estado da Produção, das Obras Públicas, dos Desportos e da Santa Casa da Misericórdia, e integrará ainda dois elementos da Federação Equestre Portuguesa.

Ao mesmo tempo, o despacho estabelece que as formas de financiamento que se traduzam em receitas de apostas mútuas desportivas com base nos resultados das corridas vão ser analisadas em função de um diploma de 14 de Março último assinado pelo Primeiro-Ministro.

Com Alqueva por resolver

Actual seca alentejana considerada pelos autarcas como "calamidade pública"

Um Inverno de escassa chuva e duas semanas em Junho de grande calor originaram no Alentejo uma situação de calamidade pública. Trata-se de uma seca que irá afectar quer a produção agrícola, quer a produção pecuária. Um documento elaborado pelas Câmaras Municipais de Évora, Montemor-o-Novo, Ponte de Sôr e Moura, acentua que já foi reclamado a aplicação de um artigo da Lei das Finanças Locais que prevê a participação do Estado em situações desta natureza.

De momento, no entanto, a atenção dos autarcas está posta na resolução do problema do abastecimento domiciliário de água. Cerca de 120 povoações, disseminadas pelos distritos de Évora, Portalegre, e Beja, «estão à mingua», segundo declarou ao «DL» esta manhã o presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, Fernando Cruz, a quem coube a coordenação de todos os elementos relativos à seca.

Em muitas dessas povoações, o abastecimento domiciliário não ultrapassa por dia, as duas horas. «Para que a água a todos chegue, tornam-se necessários grandes cortes» — especificou o responsável do Executivo de Montemor. Mesmo assim, algumas povoações quase que não têm uma gota de água, e isso «porque até os poços particula-

res secaram». Tem-se recorrido aí aos Bombeiros Voluntários que, como é natural, lutam também com grandes dificuldades para captação do líquido a distribuir.

Para a resolução total do problema (e encarando os anos futuros), será necessário que se proceda desde já à aplicação de uma política de fundo no que se refere ao aproveitamento dos recursos hídricos. A opinião dos técnicos é que o Alentejo através das suas Câmaras, não pode continuar a explorar águas subterrâneas, sendo imperioso proceder à exploração de águas superficiais através da construção de barragens que, embora já projectadas, «não passaram ainda praticamente do papel». Um exemplo: em Évora há cinco barragens que poderiam imediatamente ser continuadas ou começadas.

«Isto tem a ver, no fundamental, com a barragem do Alqueva, e com todo o plano que lhe é inerente, o qual prevê a edificação de uma série de barragens que minoraria em muito a seca no Alentejo» — acentuou o presidente da Câmara de Montemor-o-Novo.

Neste mês de Julho, praticamente a entrar na segunda quinzena, aguardam-se as decisões do Governo e das autoridades militares, após diligências efec-

tadas junto do secretário de Estado da Administração Regional e Local e do comando da Região Militar Sul com vista à cedência de autotanques, depósitos fixos e portáteis e outros rmeios de que dispõe a Engenharia Militar. Concretizadas que sejam estas decisões, o abastecimento domiciliário melhorará nas zonas em que a seca mais se faz sentir. Exemplos dessas zonas são quase todo o distrito de Portalegre e o Sul do Distrito de Beja. Casos extremos, são os dos concelhos de Castro Verde e Almodôvar.

Uma vez que o Verão ainda não tem um mês, eventuais prejuízos em grande escala na agricultura e na pecuária são ainda de difícil cálculo. No entanto, apontam-se desde já cerca de 50 explorações «em dificuldade», no domínio da pecuária, só no distrito de Évora.

Problemas sanitários de vulto, ainda se não levantaram, nem tão pouco contradições nos hotéis e pensões, uma vez que a maioria destes estabelecimentos se situam nas sedes de concelho, onde o abastecimento domiciliário por enquanto ainda se processa. Mas a calamidade pública que é a seca, caso o Governo não actue de imediato, será, no Alentejo, «o pano de fundo, um negro pano, dos próximos meses».

Extradição de Robert Martelli

Foi autorizado o prosseguimento do processo de extradição do cidadão italiano, Roberto Martelli, por uma resolução do Conselho de Ministros reunido em 2 do corrente mês, nos termos do Artigo 2.º da Convenção Luso-Italiana de Extradição assinada em 18 de Março de 1978.

Acusado de crimes de roubo agravado, posse e porte de armas de guerra, sequestro de pessoas, constituição de associação subversiva e de um bando armado, puníveis pela legislação italiana com penas que poderão ir até doze anos de prisão, Martelli foi há dois meses detido em Lisboa onde já vivia há mais de um ano. Encontra-se à ordem do Tribunal da Relação que terá de decidir se a incriminação formulada pelas autoridades policiais italianas é suficiente e necessária para determinar a extradição.

No entanto, lembra-se que no momento da prisão efectuada por elementos da Polícia Judiciária e dois inspectores da Polícia italiana, foi encontrado na posse de Martelli uma pistola e bem assim, documentação de identidade falsa, pelo que terá de responder em Portugal e cumprir a eventual pena antes de ser enviado para Itália, caso o Tribunal da Relação venha a julgar procedente o pedido italiano, o que parece não ser muito curial dado vários considerandos de natureza técnico-jurídica.

justiça

Caso Ralis adiado "sine die"

Soldado Paulino sujeito a exame psiquiátrico

Um exame às capacidades psíquicas do soldado Paulino, um dos três réus, no «Caso Ralis», vai fazer marcar passo mais um dos julgamentos «quentes» do pós-25 de Abril. A decisão partiu dos juizes do 1.º Tribunal Territorial de Lisboa (1.º TMT), com o assentimento, embora condicionado, da defesa. Registe-se que o soldado Paulino, condenado em primeira instância, juntamente com outro dos réus, o também soldado Firmino, à pesada pena de dez anos de prisão, foi acometido já durante a «segunda volta» do pleito, e em plena sala de audiências de vários ataques epilépticos que o levaram de Santa Clara às enfermarias hospitalares.

Assim, com o julgamento do «Caso Delgado», a aguardar a leitura do acórdão, para o próximo dia 29 do corrente, com o julgamento da Rede Bombista, no Jardim do Tabaco, num «rom-rom» de sepulcro (Ramiro Moreira foi visto a bronzear-se nas areias cosmopolitas da Póvoa), com o caso de Alcoutim já justificado com «mão de ferro» pelo Tribunal Colectivo de Vila Real de Santo António (estas discrepâncias judiciais), com os recursos ao STM praticamente em «ponto morto» a suspensão «sine die» do «Caso Ralis» vem completar um quadro com forte odor a «madorra» estival (as férias judiciais estão à porta e de um de Agosto ao primeiro de Outubro as togas recolhem à naftalina). Um quadro, que, para além do mais, se apresenta inquietante se atentarmos na celeridade com que certos juízes militares (e não só) despacham favoravelmente os processos que envolvem «pides», Ramiros e outros réus da mesma família. Já não falando na celeridade com que certos ministros reembolsam antigos (e importantes) serventários do regime salazar/marcelista, como por exemplo, Moreira Baptista, um homem que, para além do tudo o mais,



Soldado Paulino: os frequentes ataques epilépticos, em plena sala de audiências, na origem do exame agora requerido pelos juizes do 1.º TMT

foi ministro do Interior (logo mandatário da PIDE/DGS) e secretário de Estado da Informação (logo censor-mor). Portanto, de um lado a celeridade e do outro Ralis, Delgado, ou, já nos esqueçamos, do Caso dos 14 de Beja», adiado para Novembro) o «passo de caracol», como se todos estes processos fossem autênticas «castanhas quentes» nas mãos de alguns magistrados.

Uma carta na Presidência da República

Mas se um certo (e preocupante) torpor invade os tribunais deste País, cidadãos há que permanecem alerta e actuaes.

E o caso dos membros que integram a Comissão para a Justiça do Caso Ralis que acabam de entregar na Casa Civil da Presidência da República uma carta, na qual, reivindicam a aplicação da Lei da Amnistia, aos três réus do processo (Paulino, Firmino e Santos). A carta é subscrita por numerosos deputados (Raul Rego, António Pais, Manuel Alegre, Marcelo Curto, Luís Salas Catanho de Menezes, do PS, César Oliveira e António Vitorino, da UEDS, Jorge Lemos do PCP, Helena Cidade Moura e Herberto Goulart, do MDP, Sérgio Correia, ASDI, Jorge Lemos, PCP, Mário Tomé, da UDP) Ruben Rolo e Kalidás Barreto, do Secretariado da CGTP/IN, personalidades como José Magalhães Godinho, Fernando Teixeira Santos, Emídio Santana, Margarida Barahona, Acácio Barreiros e Vasco da Gama Fernandes, para além de cento e setenta oficiais do Quadro Permanente e duzentos ex-milicianos. «Atribui-se a três soldados da unidade bombardeada e sitiada na véspera, ou seja no 11 de Março de 1975, mais ou menos escolhidos ao acaso e sem qualquer espécie de provas, uma monstruosa falta de respeito pela vida humana. Mas ninguém — lê-se no documento — pode provar que alguns deles tivessem atingido o indivíduo conotado com a acção golpista que dava pelo nome de António Ramalho. Foi o tribunal quem evidenciou um profundo desprezo pela vida humana ao decidir retirar aos três réus vinte e dois anos de vida e liberdade, por suposta participação num chamado crime colectivo, conceito cuja nebulosidade acarretou aliás a anulação do julgamento e a sua actual repetição». Anulação, recorde-se, da responsabilidade do Supremo Tribunal Militar, à data presidido pelo general Galvão de Figueiredo.

Manuel Geraldo

Câmara escolhe segunda-feira o projecto do Martim Moniz

Três projectos, dos sessenta e quatro apresentados inicialmente, sobre a polémica iniciativa de «arranjo urbanístico da zona do Martim Moniz», apresentada inicialmente por Krus Abecasis com a frase bombástica «Eu vou vender o Martim Moniz», irão ser apreciadas na próxima segunda-feira pelo executivo da CML. Apesar da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL) ter feito já há dias a sua entrega no pelouro respectivo, o debate foi adiado devido à presença em Lisboa do alcaide de Madrid, Tierno Galván. O parecer da EPUL, sem carácter vinculativo, visa, ao que apuramos esta manhã junto de um dos responsáveis daquele organismo, arquitecto Teixeira, uma posição intermédia entre as três propostas seleccionadas: da autoria dos seguintes «ateliers»: Carlos Duarte e José Lamas, Estudos de Planeamento e Arquitectura e Projectos, Estudos Urbanos e Sócio-Económicos (SARL). Ao que consta, Krus Abecasis terá apostado em força no primeiro destes projectos, o

qual prevê 33.650 metros quadrados para comércio, quinze mil para escritórios, 5632 para habitação, 16 190 para um hotel, seis para salas de espectáculos (seis estúdios e um teatro), 6364 para instalações culturais. O Hotel Mundial seria prolongado. Frente à nova fachada, ficaria o edifício para actividades culturais, logo seguido do bloco comercial. Na colina de Sant'Ana ficariam salas de espectáculos e habitações, bem como algum comércio. Recorde-se que um dos pontos mais polémicos da iniciativa de Abecasis reside na criação de um novo grande entreposto comercial nas proximidades do maior centro comercial natural do País (Rossio, Chiado, Restauradores).

No júri que decidiu da selecção dos projectos não esteve representada a Associação de Arquitectos, devido à exigência feita pela CML de os projectos serem acompanhados do «currículo» dos seus autores. Para a Associação de Arquitectos a sua função é a de avaliar projectos e não «folhas de serviço».

Tudo depende da Procuradoria-Geral da República

Carlos Antunes poderá suspender greve de fome

Com as visitas rigorosamente vigiadas (controladas) pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais com a concordância do Ministério da Justiça, o dirigente do PRP Carlos Antunes, há dezasseis dias em greve de fome, admitiu a hipótese de rever a sua posição caso o parecer da Procuradoria-Geral da República, na sua reunião desta noite, lhe seja favorável. «Basta-me que o parecer seja favorável para terminar a greve, pois ele será o reconhecimento de que a minha posição é justa.» Outro dado importante para o evoluir da situação em que se encontram Carlos Antunes e João Rodarte de Almeida e que poderá levar a que Isabel do Carmo não inicie amanhã, também ela, na prisão de Cústias, idêntica forma de luta: a declaração de inconstitucionalidade pelo Conselho da Revolução do Artigo 439.º do Código de Processo Penal, há dias a aguardar publicação na Imprensa Nacional, saiu hoje no «Diário da República». Este facto permitirá que também agora o Supremo Tribunal de Justiça se

pronuncie sobre a anulação (ou não) dos julgamentos relacionados com o «Caso PRP».

Jorge Fagundes, advogado de defesa de Carlos Antunes, que o visitou ontem à noite no Hospital de Santa Maria, disse à saída que o seu constituinte se encontra «com uma ótima disposição, com uma força interior notável», mas que a sua condição física não é famosa. Reconhecendo, embora, que o parecer da Procuradoria-Geral da República não é vinculativa para os tribunais, Jorge Fagundes manifestou, no entanto, a opinião de que «o Supremo Tribunal de Justiça compreenderá a situação de injustiça e de irregularidade em que decorreu o julgamento, mandando-o anular».

Recorde-se que Carlos Antunes e João Rodarte de Almeida, bem como todos os detidos do PRP, exigem três condições para suspenderem a greve de fome: anulação dos julgamentos, julgamento dos polícias acusados de sevícias e a aplicação da Lei da Amnistia. Em resumo: o Conselho da Revolução já decla-

rou a inconstitucionalidade do Artigo 439.º do Código de Processo Penal (o que poderá permitir a anulação do julgamento), já foi enviado a tribunal o processo das alegadas sevícias, só faltando, portanto, que a Procuradoria-Geral da República emita o seu parecer sobre a aplicabilidade da Lei da Amnistia.

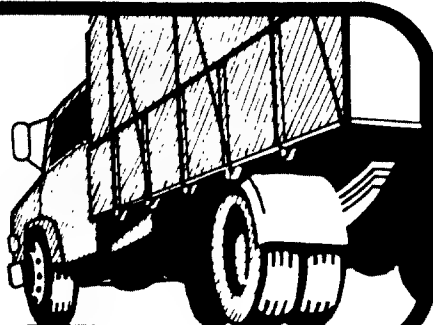
Cardeal-Patriarca: «Solução rápida»

Paulo e Cristina Antunes, filhos do dirigente do PRP, afirmaram que durante a entrevista que tiveram com o cardeal-patriarca, D. António Ribeiro, este lhes disse: «Estejam certos de que sofro comendo, mostrando-se esperançado de que se encontre uma solução rápida para o caso do seu pai. Entretanto, continua marcada para amanhã à tarde, a partir das 19 horas, no Largo de Camões, uma manifestação de solidariedade para com os grevistas da fome do PRP. Outras aderências: os ex-presidentes da Assembleia da República Vasco da Gama Fernandes e Henrique de Barros.

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.

circular e viver.



Espanha

"Não" às armas nucleares

A Espanha não receberá armas nucleares sobre o seu território, nem por causa duma eventual adesão à NATO, nem por causa dos seus acordos com os Estados Unidos, afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, José Pedro Perez Llorca.

Em declarações ao enviado especial do jornal madrilenho «Ya», feitas a bordo do avião que o levava na passada segunda-feira para os Estados Unidos e ontem publicadas, o ministro indicou que não tinha sido fixada qualquer data para a entrada da Espanha na NATO, nem para o debate parlamentar que deverá anteceder essa eventual adesão.

Perez Llorca prossegue, entretanto, as suas conversações nos EUA: soube-se, através de fonte diplomática espanhola, que subsistem, após duas sessões de negociações em Madrid, vastas divergências entre o que a Espanha pede e o que os Estados Unidos propõem, para assegurar a manutenção das quatro bases militares americanas.

Num jantar dado, 3.ª-feira, na Embaixada de Espanha, Perez Llorca tinha salientado que o tratado actual, que expira a 21 de Setembro próximo, não correspondia já às circunstâncias políticas novas existentes em Espanha.

Explicou que a Espanha, que faz agora parte da Europa e vai pertencer em breve à NATO, devia ser tratada pelos Estados Unidos como um parceiro «a cem por cento».

Fonte diplomática precisa que a Espanha pede, para continuar a acolher as bases americanas, uma contribuição financeira muito mais elevada que a prevista no tratado quinquenal actual, em particular para facilitar a modernização das suas armas.

Recusa dos EUA e da RFA

Os Estados Unidos rejeitam quaisquer alternativas para a planeada força de mísseis nucleares de longo alcance a ser estacionada na Europa, afirmou quarta-feira um funcionário superior da Secretaria norte-americana de Estado — citado pela UPI/ANOP.

O funcionário respondia, com estas afirmações, a recentes sugestões europeias para que uma planeada força de 572 mísseis Pershing II e Cruzeiro norte-americanos seja substituída por uma outra de diferentes tipos de armas, possivelmente com base no mar, ao redor da Europa.

Os mísseis Pershing e Cruzeiro seriam estacionados em solo europeu, levantando receios entre alguns países de que, com isto, densificar-se-iam em zonas densamente povoadas em alvos primordiais para a União Soviética, em caso de guerra.

O funcionário, que está directamente envolvido nas conversações preparatórias para as negociações com a União Soviética sobre redução de mísseis no Leste e no Ocidente da Europa, frisou que os Estados Unidos, que fornecerão as armas,

estão a negociar em nome do Ocidente.

Os europeus, acrescentou, muito embora sejam mantidos a par da evolução das negociações, não desempenham um papel directo nas conversações leste-oeste sobre armas nucleares de teatro de guerra.

Também o Governo federal alemão voltou a rejeitar a proposta do presidente soviético, Leonid Brejnev, para uma moratória no estacionamento na Europa de mísseis de médio alcance.

O Governo do chanceler Helmut Schmidt declarou que a proposta repetida por Brejnev ao antigo chanceler Willy Brandt, na semana passada, congelaria a superioridade soviética quanto a mísseis.

O porta-voz oficial do Governo, Kurt Becker, comunicou à imprensa que o gabinete de Bonn mantém a recusa divulgada em Fevereiro, quando Brejnev apresentou pela primeira vez a proposta.

A decisão governamental parece estar em conflito com a declaração de Brandt, segundo a qual o presidente soviético teria revisito a sua antiga proposta, de forma a que os países ocidentais a pudessem tomar em consideração.

A forma fria como o informador oficial se referiu à viagem efectuada a Moscovo pelo chefe do Governo Federal foi considerada um reflexo do receio de Bonn de que tome novo ímpeto o movimento pacifista alemão federal.



O primeiro-ministro iraniano, Rajani, com o «ayatollah» Khomeiny

Eleições presidenciais no Irão

Primeiro-ministro escolhido como candidato do PRI

Mohammed Ali Radjai, primeiro-ministro iraniano, foi escolhido como candidato à Presidência da República pelo Partido da República Islâmica (dominante no Parlamento) e por várias outras organizações revolucionárias, anuncia hoje o diário «República Islâmica».

As outras organizações que apoiam a candidatura do primeiro-ministro — que não é membro do PRI — são nomeadamente A Escola Teológica de Qom, a Associação Islâmica dos Universitários, a Sociedade do Clero Combatente e os Mudjahedine da Revolução Islâmica, indica o órgão do PRI.

As eleições presidenciais iranianas devem desenrolar-se em 24 de Julho próximo. O candidato do Partido da República Islâmica terá todas as possibilidades de ganhar.

Abolhassan Bani-Sadr, primeiro presidente da República, fora destituído em 22 de Junho, último pelo ayatollah Khomeiny. Foi logo substituído pelo conselho provisório da presidência composto pelo primeiro-ministro, o presidente do Parlamento e o presidente do Supremo Tribunal.

Setenta e um candidatos inscreveram-se para as eleições presidenciais, mas os seus nomes não deverão, em princípio, ser divulgados senão na próxima terça-feira depois do exame das suas «competências» pelo Conselho de Vigilância da Constituição.

Tribunais legalizados

O Parlamento iraniano legalizou esta manhã os tribunais da Revolução Islâmica, uma jurisdição que passa a dispor de todos os poderes para a repressão dos opositores.

Por 128 votos contra 52, o «Majlis» aprovou na generalidade o projecto de lei sobre os tribunais revolucionários, os quais não estão previstos na Constituição.

A grande maioria dos opositores julgados desde o afastamento do presidente Bani-Sadr foram condenados por «corrupção» ou por «guerra contra Deus» pelos tribunais revolucionários. Nas últimas três semanas foram assim executados cerca de 140 opositores.

Fronteiras vigiadas

O Irão reforçou as suas patrulhas ao longo da fronteira oriental com a Turquia para impedir que o ex-presidente Bani-Sadr fuja do país — revelou um porta-voz do comando da polícia revolucionária.

Contactado pela agência AP por telefone a partir de Beirute, o porta-voz, que se negou a identificar-se, disse que as autoridades têm agora a certeza de que Bani-Sadr está escondido na província do Curdistão, próxima da fronteira oriental com a Turquia.

"Onda" de pacifismo preocupa os EUA

Os Estados Unidos preocupam-se com a subida do «pacifismo, neutralismo e proliferação de movimentos antinucleares» em certos países da Europa, afirmou um alto funcionário do Departamento de Estado americano que regressou de uma viagem de duas semanas à Europa — informa a AFP.

De acordo com este alto funcionário que mostrou vontade em guardar o anonimato, este fenómeno deve-se nomeadamente «a um sentimento de frustração perante a impotência da Europa em influenciar o curso dos grandes acontecimentos e ao medo de ver os Estados Unidos enveredar pela via do confronto com a URSS».

Este mal-estar exprime-se no caso da instalação dos euromísseis, previsto pela NATO, acrescentou o alto funcionário americano. A oposição existente em relação à instalação dos euromísseis contribui, de certo modo, para destruir a posição negociada dos Estados Unidos porque encoraja a União Soviética a prosseguir uma campanha de propaganda contra o projecto de instalação, considera o alto funcionário americano.

Entretanto, o alto funcionário sublinhou que a atitude dos Estados Unidos em relação à União Soviética mudou e que os americanos estão decididos a ter em conta a posição soviética na cena internacional.

Moçambique investiga caso do "Mig"

As autoridades moçambicanas confirmaram ontem que um «MIG-17» da sua Força Aérea aterrou em território sul-africano, depois de ter sido interceptado por caças daquele país.

Em comunicado divulgado em Maputo, o Estado-Maior-general da Força Aérea moçambicana informou que o aparelho, pilotado pelo tenente Adriano Francisco Bomba, aterrou na base de Hoodspruit, no Transvaal.

O comunicado conclui afirmando que a Força Aérea está a investigar as causas do acontecimento.

Anteriormente, a agência americana Associated Press citara o ministro sul-africano da Defesa, como tendo afirmado que o piloto pedira asilo político após a aterragem e que o aparelho fora interceptado quando sobrevoava espaço aéreo da República da África do Sul.

Mauroy

As nacionalizações previstas pelos socialistas franceses serão todas concretizadas, mas em duas fases, anunciou ontem o primeiro-ministro Pierre Mauroy ao apresentar o seu programa de Governo na nova Assembleia Nacional.

No Outono, o Governo proporá à Assembleia, de maioria socialista, a nacionalização do crédito, da siderurgia, do armamento e de cinco grandes grupos industriais: Saint Gobain-Pont (vidro e siderurgia), Rhone-Poulenc (química), Pecheiney-Ugine-Kulmann (alumínio), Companhia Geral de Electricidade e Thomson (electrónica).

No que respeita ao sector bancário, os bancos estrangeiros e os estabelecimentos franceses sob controlo estrangeiro não serão afectados.

Numa segunda fase, em data a fixar, serão nacionalizados três grupos ligados a capitais estrangeiros: Roussel-Uclaf, controlado pelo grupo alemão Hoechst, CII-Honeywell Bull (informática) e ITT-França (telefones).

Referindo-se à indemnização dos accionistas das empresas nacionalizadas, o primeiro-

Enq!

Prossegu

Mais de mil jovens, negros e brancos atacaram hoje de madrugada uma esquadra da Polícia situada na parte norte de Manchester, na sexta noite seguida de violência em cidades inglesas.

Recontros na rua provocaram ferimentos em três polícias, incluindo um inspector, anunciaram fontes policiais.

Na segunda noite de violência em Manchester, a esquadra do distrito de Moss Side ficou com as janelas partidas, após o ataque de «uma imensa multidão», disse um porta-voz da Polícia.

A multidão procurou forçar a entrada na esquadra, tendo igualmente danificado veículos da Polícia e carros privados, que se encontravam no parque de estacionamento antes de serem postos em debandada por um forte contingente policial.

«Simultaneamente e aparentemente bem organizados», foi como a mesma fonte caracterizou os assaltos que se têm verificado naquela zona da cidade.

Mais de 700 polícias encontram-se nas ruas para tentarem dominar os acontecimentos, sendo a «situação muito perigosa», adiantou o porta-voz da Polícia.

Thatcher horrorizada

A primeira-ministra Margaret Thatcher afirmou ontem ao país «estar horrorizada» com a intensidade da violência urbana que

Chefe dev

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas italianas, Giovanni Torrisi, demitiu-se ontem após o seu nome ter sido relacionado com a loja maçónica P2, anunciou um informador militar.

O almirante Torrisi fora suspenso do seu posto, em Junho, depois dos investigadores terem detectado o seu nome numa alegada lista de membros da P2, considerada pelas autoridades como uma associação secreta de mafei-

Israel

Begin: Governo por um voto

• A Cisjordânia ainda mais ameaçada

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, conseguiu criar condições para a formação de novo Governo, ao concretizar uma coligação que lhe dará o apoio de 61 dos 120 deputados do Parlamento — afirma-se em Telavive.

Os aliados da sua «Likud» serão a Frente Religiosa Nacional «MAFDAL», que obteve seis lugares nas eleições de 30 de Junho, o partido ortodoxo «Agudat Israel», com quatro deputados, e o novo grupo étnico-religioso «TAMI».

Begin, por uma vantagem de 10 mil votos no escrutínio, superou por 48 contra 47 deputados o seu adversário da oposição, o trabalhista Shimon Peres.

Rádio Israel assegurou hoje que o general Ariel Sharon será designado por Begin para a pasta da Defesa e ficará também incumbido da política relacionada com os colonatos na Cisjordânia.

Sharon, actualmente ministro da Agricultura, não tivera no passado, o apoio de Begin, para assumir a pasta da Defesa.

O matutino independente «Haaretz» referiu que Sharon se apresenta como o herdeiro político de Begin à frente do partido nacionalista «JERUT», integrado na «Likud», que o primeiro-ministro fundou e a que preside desde há 35 anos, como líder «incontestado».

Linha dura

Embora à luz da lei, as negociações oficiais para a formação da coligação de 61 deputados só pudessem começar depois de o presidente Yitzhah Navon encarregar Begin de formar Governo, provavelmente na próxima semana, o primeiro-ministro deu já conta dos seus projectos de continuar com a política de «linha dura».

Begin declarou ontem que Israel jamais abandonará os Montes Golan, na fronteira síria, e que o seu novo Governo aumentará a presença judaica na Cisjordânia ocupada.

Na sua primeira entrevista à televisão desde as eleições gerais da semana passada, Begin afirmou que não abandonará os Montes Golan, ainda que venha um dia a assinar um tratado de paz com a Síria.

Admitiu, por outro lado, que Israel possa estabelecer mais colonatos na margem ocidental do rio Jordão, à Cisjordânia, ocupada durante a guerra de 1967, na mesma altura em que o Estado judeu se apossou das colinas de Golan e da província do Sinai.

«Enchemos a Judeia e a Samaria (zonas históricas da Cisjordânia) com colonatos e é agora nosso dever mandar para lá mais gente, muitos outros judeus...» — afirmou ainda Begin.

AÇORES 81

Visitando:
S. MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO) 8 dias
 A - Circuito Açoreano - aos Domingos
 B - Circuito Açoreano - às 5.ªs. feiras
 C - Circuito Açoreano - às 3.ªs. feiras
 D - Semana em S. Miguel - às 2.ªs. feiras

Desde: Esc. 15.950\$00

AÇORES e MADEIRA
 11 e 12 dias de viagem - às 2.ªs. feiras
 Desde: Esc. 21.300\$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
 fundada em 1840

PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
 LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
 Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
 COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
 FARO Av. República, 124 • Telef. 250 35/6
 FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
 VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

8 e 15 DIAS * 100% AIR PORTUGAL

CANÁRIAS
 LAS PALMAS
 PARTIDAS: JUL 27
 AGO 3 10 17 24 31 • SET. 7 14

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y SOMBRERO

consulte o seu Agente de Viagens

França

divulgou programa de nacionalizações

— ministro salientou que a mesma será, «juridicamente incontestável e financeiramente justa». Em várias passagens da sua exposição, Mauroy pôs entretanto em relevo a parte considerável que o sector privado continuará a assumir na economia francesa, já que, segundo o Governo, o sector público alargado não ultrapassará os 18 por cento da produção industrial total.

No seu discurso de duas horas Mauroy indicou igualmente que o seu Governo defenderá o franco e manterá a divisa francesa no Sistema Monetário Europeu.

Será dada prioridade absoluta à luta contra o desemprego, designadamente através da redução progressiva do horário semanal de trabalho e da reforma aos 60 anos. Também em Dezembro o Governo propôs um plano económico e social de dois anos que prevê a criação de 210 000 novos postos de trabalho. Por outro lado, vai ser proposto aos deputados um imposto aplicado às grandes fortunas, a inscrever no orçamento do próximo ano.

No início do seu discurso o primeiro-ministro reafirmou que «a França combaterá a favor de

uma nova ordem mundial e para que o Terceiro Mundo se torne gradualmente um parceiro de pleno direito». Abordando os problemas da imigração, salientou que «a França será acolhedora para os exilados, fraterna para os imigrantes» mas voltou a observar que o nível do desemprego no país veda a entrada de novos contingentes de imigrantes.

Política externa

Em matéria de política estrangeira, Mauroy considerou que a solução do problema afgão passa pela retirada total das forças soviéticas e pela autodeterminação do povo afgão. Em relação ao Próximo Oriente, o primeiro-ministro preconizou uma solução negociada que tenha em conta os interesses de todos os Estados da região e «o direito efectivo dos palestinos a uma pátria». Quanto à África, o primeiro-ministro fez votos para que o continente «continue ao abrigo de agressões e intervenções estrangeiras». Neste capítulo — disse — «a França fará melhor do que até agora».

A concluir, o primeiro-ministro, como se previa, anunciou para o Outono projectos de lei sobre a abolição da pena de morte e a reforma da informação e do audiovisual, bem como uma revisão do código penal num sentido mais liberal.

Extinto Tribunal de Segurança e proclamada a amnistia

O Governo francês aprovou ontem, em Conselho de Ministros, um projecto de lei mediante o qual fica extinto o Tribunal de Segurança do Estado.

O presidente François Mitterrand cumpre, deste modo, a promessa que fez durante a campanha eleitoral de suprimir, caso ganhasse, este tribunal francês de excepção, encarregado de julgar «os atentados contra a integridade do Estado».

Este tribunal, criado em 1963 depois dos sobressaltos provocados pela independência da Argélia, veio substituir outros tribunais que funcionaram em

França durante a guerra da Argélia: o Alto Tribunal Militar (que foi dissolvido depois do processo contra o general Salan) e o Tribunal Militar de Justiça, que mais tarde foi declarado ilegal por um Conselho de Estado.

O Conselho de Ministros também aprovou ontem um projecto da lei de amnistia que, à semelhança do anterior, tinha sido prometido por Mitterrand durante a sua campanha presidencial.

Esta amnistia, tradicional no início dos mandatos presidenciais, mas muito mais ampla do que a de 1974, depois da eleição de Giscard d'Estaing, interessa cerca de 5000 dos 42 000 presos que há em França.

Além dos presos com penas até seis meses, das pessoas condenadas até um ano com pena suspensa, e dos automobilistas, esta amnistia também abrangerá o presidente Mitterrand e o seu primeiro-ministro, Pierre Mauroy.

Com efeito, estavam a contas com a justiça por terem participado em emissões de «rádios livres» organizadas pelo Partido Socialista. Assim não deverão responder em tribunal e o seu cadastro permanecerá virgem.

Polónia

Terminou a trégua social

A trégua social que vinha sendo respeitada na Polónia desde a greve nacional de 27 de Março parece estar a terminar. Uma greve de aviso de quatro horas foi hoje desencadeada pelos 6000 empregados da companhia aérea «Lot» e ontem 40 000 estivadores dos principais portos do Báltico paralisaram durante uma hora.

O pessoal da «Lot» exige que seja aprovada a nomeação do novo director da empresa por ele eleito. Pelo seu lado os estivadores protestam contra a recusa do Governo de aceitar o acordo social e salarial estabelecido no dia 5 de Maio com o Governo.

Este novo surto de tensão foi fortemente condenado, segundo a agência «PAP», por um novo «forum» de «duros» do partido — condenação que ocorre nas vésperas do décimo segundo plenário do Comité Central e a poucos dias do nono Congresso Extraordinário. «O forum da Pokolenia», cujo tom parece bastante próximo dos grupos «ultras» anteriormente constituídos em Katowice e em Poznań, estigmatizou «o aparecimento no país de tentativas visando perturbar a paz social e aumentar as tensões». Entretanto, em Moscovo o «Estrela Vermelha», órgão das Forças Armadas soviéticas, lançou ontem a responsabilidade da crise polaca sobre o Ocidente. O jornal afirma que foi elaborado pela NATO um verdadeiro plano de desestabilização do socialismo na Polónia.

Ursos vítimas do real casamento

Cerca de 600 ursos castanhos canadenses foram mortos por causa do casamento do príncipe Carlos e de «Lady» Diana — revelou a Liga Suíça dos Direitos dos Animais com sede em Genebra.

A Liga enviou uma carta de protesto ao pai de Carlos, o Príncipe Filipe, que é também presidente do Fundo Mundial para os Animais Selvagens (WWF), afirmando que as peles dos ursos se destinam à confecção de chapéus, ou barretes, para os guardas reais, e foi desencadeada «em nome da verdade e de exploração».

24 horas

METALÚRGICOS EM GREVE NO BRASIL — Os 9000 metalúrgicos da fábrica da «Ford» do Brasil de São Bernardo do Campo, na cintura industrial de São Paulo, decidiram prosseguir a sua greve iniciada em 6 de Julho corrente. Reunidos em assembleia geral, voltaram a reclamar a readmissão de 400 dos seus colegas despedidos na semana passada e garantias quanto ao emprego. A direcção da «Ford» diz que os 400 despedimentos são uma consequência da baixa das vendas da empresa no mercado interno.

SETE ANOS DE PRISÃO PARA EX-OFFICIAL SS — O ex-oficial das SS nazis Kurt Asche foi ontem condenado a sete anos de prisão por ter deportado vários milhares de judeus belgas para os campos de extermínio durante a Segunda Guerra Mundial.

Asche, actualmente com 71 anos, foi chefe do departamento encarregado dos assuntos judeus em Bruxelas de

1942 a 1943, período ao longo do qual deportou para Auschwitz e outros campos de concentração do leste europeu cerca de 25 mil judeus belgas.

Durante o julgamento, que se prolongou por sete meses, a acusação exigira uma pena de 12 anos de prisão, assinando que «Asche foi na Bélgica o mesmo que Eichmann em Berlim».

MARÉ NEGRA NO RENO — Mais de sete mil litros de gasolina espalharam-se ontem sobre as águas do rio Reno na sequência duma fuga nos reservatórios dum petroleiro fluvial holandês que transportava 90 mil litros de combustível, soube-se em Bona. Na sequência deste incidente, e por causa dos riscos de explosão, foi proibida a navegação sobre o rio por alturas de Bingen (Renânia - Palatinado). Começaram esta tarde as operações de limpeza.

«GRAPO» REIVINDICA — Os denominados Grupos de Resistência Antifascista do Primeiro de Outubro reivindicaram o assassinio, em 28 de Junho passado, dum rico industrial catalão, Juan Viulla Carbonell, militante do par-

tido de extrema-direita «Fuerza Nueva». Um homem que falava com sotaque sul-americano reivindicou o atentado em nome dos GRAPO, num telefonema para um jornal de Saragoça.

ISRAEL-ÁFRICA DO SUL — De acordo com dados oficiais citados pelo jornal sul-africano de Juanesburgo, «Rand Daily Mail», o valor das trocas comerciais entre a África do Sul e Israel decuplicaram no decurso dos últimos 9 anos. Aquele jornal refere, contudo, que estes dados não incluem a cooperação militar entre os dois países, que é precisamente o aspecto principal das relações israelo-sul-africanas. Em troca de aço, carvão e urânio, Telavive entrega a Pretória armamento e material de guerra sofisticado, muitas vezes produzido sob licenças ocidentais.

ADMINISTRADOR DA NAMÍBIA AOS EUA — Notícias provenientes de Windhoek (Namíbia) informam que Danie Hough, administrador-geral daquele território, deverá visitar Washington dentro de dias ou semanas, onde estabelecerá contactos com altas personalidades do Departamento de Estado, do Pentágono e da CIA. Alexander Haig, será, provavelmente, um dos interlocutores de Hough, indicam, por sua vez, fontes de Washington. Sabe-se, igualmente, que o itinerário do administrador-geral da Namíbia inclui uma visita à Cidade do Cabo, onde realizará um encontro prévio com o primeiro-ministro sul-africano Peter Botha.

O CASO DOS «AWACS» PARA A ARÁBIA SAUDITA — O secretário de Estado Alexander Haig reconheceu ontem que a maioria dos membros do Congresso americano eram, por enquanto, contrários à venda de cinco aviões radar «AWACS» americanos à Arábia Saudita, que Israel se esforça por impedir. Haig discutiu o caso dos «AWACS» durante uma reunião à porta fechada da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros. Vários senadores afirmaram, no final desta reunião, que não havia praticamente nenhuma hipótese, neste momento, de o Congresso aprovar essa transacção.

BASE DOS EUA NO HAITI — O regime de Jean-Claude Duvalier resolveu pôr à disposição dos Estados Unidos a ilha da Tartaruga onde será construída uma importante base militar americana. Conforme anunciou em Montreal, a Associação das Forças Democráticas Haitianas «este novo

posto avançado do Pentágono servirá para «observação» dos países da região e para uma eventual ingerência militar. Não importa em que país, que os EUA sintam necessária». Sabe-se, igualmente, que estão destinados 300 milhões de dólares para a construção da base.

Enquanto o Exército mata um jovem em Belfast

quem os incidentes em Manchester

nos últimos dias se tem verificado e propôs uma campanha para deter tal estado de coisas.

«A lei deve ser mantida. As pessoas devem ser protegidas» — afirmou Thatcher perante as câmaras da televisão, ao abandonar os planos iniciais de um discurso sobre o desemprego para tratar essencialmente do surto de montins que se têm verificado desde o passado fim-de-semana em Londres, Liverpool e Manchester.

«Mil polícias em combate numa das nossas cidades, com 200 feridos e recurso a escudos de protecção e a gás para defesa dos homens que em princípio nos protegem...», foi como a primeira-ministra evocou os acontecimentos de Liverpool, onde no domingo meia-centena de estabelecimentos foram incendiados ou pilhados.

«Sabemos que a violência destruiu tudo aquilo que prezamos» — prosseguiu Thatcher, numa altura em que os altos responsáveis pela Polícia receiam que a violência alastre a outras zonas urbanas da Grã-Bretanha.

Onda de terror

Os motins verificados em Londres e Liverpool são na opinião de 95% dos britânicos o prenúncio de uma onda de terror — indica uma sondagem publicada hoje pelo diário londrino «The Sun».

A sondagem mostra que quatro em cada dez residentes em

centros urbanos receiam que o seu bairro seja o próximo a «ser incendiado» por grupos de jovens amotinados, na maioria desempregados.

Por outro lado, uma sondagem efectuada pelo Market and Opinion Research International revelou que apenas 16% dos inquiridos têm uma opinião favorável sobre a acção de Thatcher.

Incidentes em Belfast

O Sinn Féin, ala política do Exército Republicano Irlandês (IRA), anunciou ontem que mais um militante desta organização entrará em greve de fome nas próximas 48 horas, substituindo Joe McDonnell, que morreu ontem de manhã.



Joe McDonnell

Trata-se de Patrick McGeown, de 25 anos, condenado em Janeiro de 1975 a 15 anos de prisão sob a acusação de ter participado num atentado à bomba contra o Hotel Europa, em Belfast, por posse ilegal de armas e por pertencer ao IRA.

A morte de McDonnell, no início do sexagésimo primeiro dia de greve de fome, desencadeou a pior onda de violência na Irlanda do Norte nos últimos dois meses.

Um rapaz de 16 anos foi morto a tiro por soldados ingleses e pelo menos cinco pessoas foram feridas em acções separadas em Belfast e Londonderry.

do EMGFA italiano demitiu-se devido ao escândalo da Loja P-2

tores. O ministro da Defesa, Lelio Lagorio, afirmou numa declaração que aceitava o pedido de demissão, tendo dito a Torrisi que «apreciava o bom senso por ele demonstrado nestas circunstâncias».

Entretanto, a Imprensa italiana anunciou que a Polícia, ao deter terça-feira Maria Grazia Gelli, filha do Grão-Mestre da P2, Licio Gelli, sob a acusação de espionagem e associação criminosa, en-

controu num compartimento falso da sua mala um relatório da CIA sobre uma «conspiração internacional» e extractos de contas em bancos suíços.

Os jornais dizem ainda que Grazia Gelli trazia consigo extractos de contas bancárias na Suíça que o seu pai terá igualmente aberto em nome de políticos italianos não identificados.

A acusação tem afirmado que a loja maçónica P-2 tentara montar «um Estado den-

tro do Estado» e a loja tem sido implicada em fugas fiscais maquiadas, suborno e rapto do financeiro italiano Michel Sindona, actualmente detido nos EUA por actividades financeiras ilegais.

Muito embora confirmando a descoberta de documentos num fundo falso da mala de Maria Gelli, à sua chegada ao aeroporto de Roma, procedente de Nice, a Polícia não deu qualquer informação acerca do teor dos mesmos.

JUGOSLÁVIA

FÉRIAS NA PRAIA * CIRCUITO EM AUTOPULLMAN

DUBROVNIK
(A Riviera da Costa Adriática)

8 dias de viagem

Estados de 8 ou 15 dias

COSTA DO ADRIÁTICO

8 dias de viagem

Visitando ZAGREB LJUBLJANA CRIKVENICA PLITVICE-SPLIT E DUBROVNIK

1981 • PARTIDAS • 1981

JUNHO 1, 8, 15, 22, 29

AGOSTO 1, 8, 15, 22, 29

SETEMBRO 5 e 12

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1960

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21

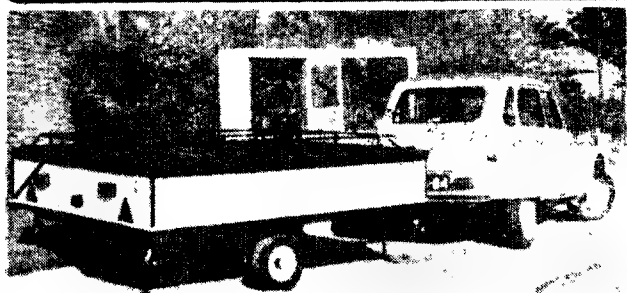
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41

Av. de Roma, 66 • Telef. 80 36 09

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 250 11/2

FARO: Av. Republica, 124 • Telef. 250 35/6

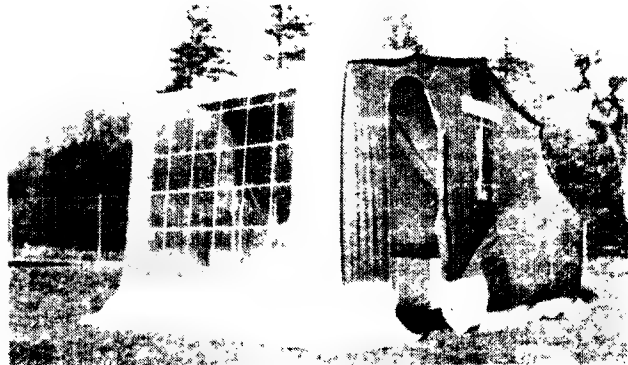
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

atrelado
PELIANTE**COSTA VERDE**GRANDE
PROMOÇÃO

MONTA-SE EM 5 SEGUNDOS. FÁCIL DE
TRANSPORTAR. ROBUSTO E RESISTENTE
COMPRIMENTO: 2,30. LARGURA: 1,75 m
PESO TOTAL: 200 Kg. ELECTRIFICAÇÃO INTERIOR

EM EXPOSIÇÃO

ATÉ AS 23 H.

E CONSULTE-NOS
SOBRE
AS NOSSASFACILIDADES
DE PAGAMENTO**MOTOVELO**— AV. BRASIL, 118-C — TEL. 897592
1700 LISBOA

ABERTO AOS SABADOS DURANTE TODO O DIA

OBRAS ESCOLARES PARA 1981-82

ENSINOS PRÉ-PRIMÁRIO E PRIMÁRIO

ESTRUTURA — Series A, B, C, D, E.

Material didáctico para o desenvolvimento das capacidades sensoriais da criança.

Autora: Maria da Conceição Alves

ENSINO PRIMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA — 4.º ano de escolaridade

Planeta Azul

- Manual de leitura, c/ fichas de informação. Óptimas ilustrações.
- Livro auxiliar, c/ fichas de avaliação formativa e textos de apoio.
— Duas novidades de elevado interesse pedagógico-didáctico. Melhor articulação c/ o programa de Português do Ensino Preparatório.

Autoras: Maria Adelaide Vasconcelos e Maria Eduarda Sá.

MATEMÁTICA — 3.º e 4.º anos de escolaridade

QUAL É O NÚMERO, QUAL É ELE?...

3.ª edição num só volume

Fichas de informação. Fichas de avaliação formativa.

Ó MILHÃO, MILHÃO!...

2.ª edição num só volume

Fichas de informação, fichas de avaliação formativa.

— Adoptados com êxito por milhares de professores.

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça, Maria da Conceição Franco Machado e Manuel Veloso Gomes

ENSINO PREPARATÓRIO

GOSTAS DE MATEMÁTICA?...

1.º ano — 4.ª edição

GOSTAS DE MATEMÁTICA?...

2.º ano — 5.ª edição

Texto, Fichas-texto, Fichas de avaliação formativa, Fichas de desenvolvimento.

— De acordo com os programas em vigor.

Adoptado por grande parte dos conselhos pedagógicos.

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça e Manuel Veloso Gomes

MATEMÁTICA, QUE OBJECTIVOS?...

1.º ano — 1.ª edição

Fichas de formação, Fichas de trabalho, Fichas de avaliação formativa

— Um livro novo c/ ideias novas.

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça e Manuel Veloso Gomes

PEDIDOS A

EDITORIAL TRINÓMIO, LDA.
RUA AUGUSTO LUSO, 152 (A CARVALHOSA)
PORTO — TELEFONE: 61 353

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTO DE MÓS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Porto de Mós, na acção com processo ordinário pendente na 2.ª secção da Secretaria, movida pelo autor JOAQUIM VIEIRA DE OLIVEIRA, casado, comerciante, residente no lugar de Santo Antão, freguesia e concelho da Batalha desta comarca contra GFOBRA-GABINETE DE ESTUDOS DE DECORAÇÃO E OBRAS, SARL, com a sua última sede conhecida na Avenida 5 de Outubro, 77-6.º da cidade e comarca de Lisboa e esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em a ré pagar ao autor a importância de 299.550\$00 (duzentos e noventa e nove mil quinhentos e cinquenta escudos), acrescida de juros desde a citação, custas e procuradoria.

Porto de Mós, 26 de Junho de 1981

O Juiz de Direito

(a) Maria Ruth Pereira Garcez

O Escrivão de Direito:

(a) João Rosa

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE NOS JÁ PELO TEL. 24128 — SETÚBAL. VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM
SETÚBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença
para exploração em Portugal da pa-
tente de invenção n.º 66 259, para
«ARRASTADOR DE ÓLEO PARA
REUNIR E FAZER DESLIZAR
ÓLEOS NUMA SUPERFÍCIE DE
ÁGUA».

Trata:

CLARKE, MODET & C.ª Ltd.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença
para exploração em Portugal da pa-
tente de invenção n.º 56 175, para
«PROCESSO PARA A PREPA-
RAÇÃO DE COMPOSIÇÕES DE
FUMAR».

Trata:

CLARKE, MODET & C.ª Ltd.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

EDITAL 15/81

ALVARÁS DE TÁXIS

LISTA PROVISÓRIA

António Marques Pedrosa, vereador substituto do Presidente da Câmara Municipal da Amadora, faz público que na sua reunião de 30 de Junho de 1981, a CMA aprovou a seguinte lista de classificação provisória relativa ao concurso para o preenchimento de 30 vagas de automóveis ligeiros de aluguer de passageiros, aberto pelo Edital 8/81, de 6 de Março:

- 1 — ISIDRO PIRES, Rua 7, Lote 292 B, Moinhos da Funcheira — AMADORA
DF 1887, 33 anos/5 meses/8 dias relevantes.
- 2 — ACÁCIO BARATA, Praceta D. João de Castro, 4, 1.º E — AMADORA
DF 1904, 24 anos/4 meses/13 dias.
- 3 — ADELINO PINTO LEITÃO, Estrada do Alto do Maduro, 9, 2.º D — AMADORA
DF 1944, 23 anos/5 meses/21 dias.
- 4 — JACINTO FIALHO LANÇA, Rua Aniceto do Rosário, 12, 3.º D — AMADORA.
DF 1833, 22 anos/8 meses/16 dias.
- 5 — JOÃO JÚLIO, Rua Dr. Egas Moniz, Lote 28, 3.º C — AMADORA
DF 1787, 21 anos/6 meses/22 dias.
- 6 — MANUEL DIAS DO ESPÍRITO SANTO, Estrada Militar, 142 — Reboleira — AMADORA
DF 1836, 20 anos/8 meses.
- 7 — MIGUEL ANTÓNIO CACAU AMENDOEIRA, Travessa da Quinta da Bolacha, 6, r/c, D — AMADORA.
DF 1968, 19 anos/4 meses/19 dias.
- 8 — ANTÓNIO CARRASCO LOURO, Rua Pedro Franco, 14, 2.º — E — AMADORA
DF 1713, 19 anos/3 meses/19 dias.
- 9 — CARLOS HENRIQUES ESTEVES DA SILVA, Av. Comandante Luís António da Silva, 16, 3.º D — AMADORA
DF 1969, 18 anos/6 meses/23 dias.
- 10 — JOÃO SEQUEIRA BRANCO, Rua S. João de Brito, 9, 3.º D — AMADORA
DF 2003, 18 anos/3 meses/25 dias.
- 11 — JOSÉ ÂNGELO VARELA, Rua Garcia da Horta, 16, 2.º D — AMADORA
DF 1857, 18 anos/1 mês/9 dias.
- 12 — JAIME SEQUEIRA, Rua Elias Garcia, Lote 3 A a M, r/c, E — AMADORA
DF 2063, 18 anos/12 dias.
- 13 — ANTÓNIO ESTEVES BANDEIRA, Av. António Correia de Oliveira, 6, 2.º D — AMADORA
DF 1849, 18 anos/10 dias.
- 14 — FRANCISCO FARIA DAS NEVES, Rua do Outeiro, 3, 1.º D — AMADORA
DF 1893, 17 anos/10 meses/29 dias.
- 15 — JOSÉ INÁCIO RODRIGUES, Rua do Molho, Lote 4, 3.º B — AMADORA
DF 1894, 17 anos/8 meses/17 dias.
- 16 — JOSÉ PEDROSA VITORINO JÚNIOR, Estrada da Falagueira, 26, c/v D — AMADORA
DF 2059, 17 anos/7 meses/16 dias.
- 17 — ALÍPIO BERNARDES HENRIQUES, Av. de Aljubarrota, 41, 2.º D — AMADORA
DF 1964, 17 anos/6 meses/21 dias.
- 18 — ACÁCIO RODRIGUES DOS SANTOS, Rua Elias Garcia, Lote 1, 2.º E — B. Bosque — AMADORA
DF 1872, 17 anos/6 meses/13 dias.
- 19 — LUÍS DOS SANTOS, Rua de Goa, 11, r/c E — AMADORA
DF 1923, 17 anos/2 meses/21 dias.
- 20 — JOSÉ CARIAS ANSELMO, Rua A, Lote 30, 2.º D — Casal de S. Brás — AMADORA
DF 1972, 17 anos/2 meses/15 dias.
- 21 — MANUEL SOUSA, Rua D. João de Mascarenhas, 12, 1.º D — AMADORA
DF 1885, 17 anos/22 dias.
- 22 — JAIME DA COSTA POLÓNIO, Rua Latino Coelho, 1, 2.º E — AMADORA
DF 1981, 16 anos/11 meses/23 dias.
- 23 — MANUEL JOAQUIM RELVAS, Rua Marquesa de Alorna, 39, r/c D — AMADORA
DF 1844, 16 anos/8 meses/20 dias.
- 24 — JOSÉ HENRIQUES DA SILVA, Rua dos Bombeiros Voluntários, 18, 2.º E — AMADORA
DF 1948, 16 anos/7 meses/25 dias.
- 25 — MANUEL FERNANDES, Av. Gen. Humberto Delgado, 11, r/c E — AMADORA
DF 1995, 16 anos/7 meses/13 dias.
- 26 — MIGUEL ANTÓNIO, Rua 9, Lote 19, Serra da Mira — AMADORA
DF 1873, 16 anos/6 meses/23 dias.
- 27 — FILIPE PERDIZ CORREIA, Rua do Outeiro, 10, r/c D — AMADORA
DF 1901, 16 anos/5 meses/14 dias.
- 28 — FERNANDO DIAS LOURENÇO, Av. Padre Bartolomeu de Gusmão, 20, r/c E — AMADORA
DF 1843, 16 anos/5 meses/10 dias.
- 29 — FERNANDO MANUEL A. DOS SANTOS, Rua Casal do Choupo, 10, 3.º E — AMADORA
DF 2074, 15 anos/10 meses/25 dias.
- 30 — FLORENTINO FERNANDES, Rua de Porto Santo, 11, 3.º E — AMADORA
DF 2039, 15 anos/10 meses/16 dias.

Nos termos do artigo 10.º da Portaria 149/79, de 4 de Abril, o prazo de reclamação é de 15 dias a contar da data da publicação desta lista de classificação provisória.

Amadora, 1 de Julho de 1981

O vereador subst.

António Marques Pedrosa

exclusivo

O novo presidente do Partido Comunista Chinês

Um êxito para Deng Xiaoping

Le Monde

Ao aceitar por unanimidade a «demissão» de Hua Guofeng, presidente do Partido Comunista chinês e ao nomear no dia 29 de Junho Hu Yaobang para o seu lugar, o comité central deste partido clarificou uma situação bastante confusa que se vinha a verificar há já alguns meses. Numa em que o novo promovido tinha já um papel preponderante no exercício das suas funções de secretário-geral do partido, o número um da hierarquia oficial estava cada vez a ser mais contestado.

Esta eleição constitui uma nova vitória para Deng Xiaoping que tinha já nomeado um dos seus homens de confiança, Zhao Ziyang, para o lugar de primeiro-ministro. Muito idoso já para disputar ele próprio a sucessão de Mao, Deng Xiaoping contenta-se com as suas funções de vice-presidente do P. C. compartilhadas com outros dignatários do regime e coloca os seus amigos.

Hu Yaobang defende os pontos de vista pragmáticos e modernistas do seu protector em matéria económica. É como ele defensor duma abertura do país ao estrangeiro. Fez várias viagens à Europa de Leste nos anos 50 e 60 e interessou-se de muito perto pelo desenvolvimento do eurocomunismo. Neste campo foi um dos artesãos da reconciliação com os P. C. italiano e espanhol. Foi, em parte, em resultado de uma sua iniciativa que os chineses receberam Mitterrand em Pequim três meses antes deste ser eleito Presidente da República.

A recuperação de Hua Guofeng resulta de um laborioso compromisso entre facções rivais do P. C. chinês cuja unanimidade não nos deve trazer ilusões. Para conseguir manobrar os seus seguidores foi atribuído ao antigo número um lugar entre os vice-presidentes do partido, figurando desde então em última posição entre os sete membros do comité permanente do secretariado

político. É muito difícil distinguir-se através das fotografias que a imprensa oficial publica por altura do encerramento do plenário da assembleia-geral do comité central qualquer sinal revelador da situação.

Hua encarnava aos olhos de numerosos quadros intermédios do partido uma certa continuidade e uma garantia contra as mudanças demasiado rápidas ou demasiado radicais. Posto na posição de sucessor de Mao, tirava uma boa parte da sua legitimidade e da sua autoridade — da bênção «Contigo a tratar dos assuntos eu estou descansado» — que lhe teria sido concedida pouco tempo antes da sua morte pelo fundador da República popular. E elucidativo de que a sua desgraça é acompanhada, com uma preocupação de equilíbrio por declarações moderadas sobre o papel do Grande Timoneiro. O comunicado oficial publicado no fim da assembleia geral reafirma «o grande significado do pensamento de Mao enquanto ideologia orientadora do partido» e presta homenagem ao «grande dirigente e obreiro da revolução chinesa».

A própria vontade de «realismo» para empregar o vocabulário utilizado no comunismo e encontra-se na longa resolução relativa à história do partido adoptada pela assembleia-geral. Esta declaração evoca erros cometidos por Mao não no fim da sua vida mas a partir de 1955. Qualifica a revolução cultural de «erro generalizado e prolongado». Contudo não contém, em primeira análise, condenação categórica susceptível de acelerar o abandono da doutrina maoísta.

Esta resolução é um ataque ao pensamento que foi durante três décadas o cimento intelectual da China, mas encoraja as novas gerações a conservar um culto respeitoso e sem consequências em relação ao fundador do regime.



Hu Yaobang, o novo presidente do Partido Comunista da China

O companheiro de bridge de Deng Xiaoping

Manuel Lucbert

Le Monde

Há pelo menos um ponto comum entre Hu Yaobang e Mao Zedong: ambos nasceram na província de Hunan que juntamente com o Sichuan, tantos revolucionários deu à China desde o princípio do século. Num país em que os laços familiares e regionais têm um papel tão importante, este facto parece não ter, curiosamente, tido grande importância no seu caso.

Nunca, por muito que se investigue, Hu fez, efectivamente, parte, antes de ter caído em desgraça, em 1967, do círculo próximo do grande timoneiro.

Exactamente há quarenta anos que pelo contrário têm sido associado a um dos principais adversários de Mao, Deng Xiaoping o destino político do novo número um do partido. Os dois homens formam um duo bastante pitoresco e original.

Mais pequeno ainda que o seu mentor — não chega a medir um metro e sessenta — tão cheio de vitalidade como ele, Hu Yaobang é tido tal como o seu protector, por um homem aberto ao diálogo e de língua afiada. É a ele, de qualquer modo, que se deve, após o derrube dos «quatro» as mais acerbos condenações pelos erros maoístas durante o período da Revolução Cultural e mesmo antes. Estas liberdades de linguagem transformaram-no na ovelha risonha dos elementos mais tradicionais do partido. Porém, se isso contribuiu, na realidade, para afastar um pouco a sua ascensão a responsabilidade suprema, não foi suficiente para impedir, apesar do fogo cerrado que lhe foi movido, nomeadamente, por certos sectores do exército. É uma realidade que nestes últi-



Deng Xiaoping com Hu Yaobang, novo presidente do PC chinês

mos meses, Hu Yaobang sem dúvida consciente do papel que ia assumir perante a História, começou a ficar um pouco circunspeto.

Nascido oficialmente em 1915 (ou 1913 segundo certas fontes), no distrito de Liuyang, ainda não tinha vinte anos quando aderiu ao partido comunista, após ter militado durante vários anos na organização de juventude do partido, no seio da qual desenvolveria mais tarde, mesmo após a libertação do seu país em 1949, uma grande parte da sua carreira. Data de 1941 o seu encontro com Deng Xiaoping. Este

era, na altura, comissário político da 129.ª divisão.

A Longa Marcha, de que é um dos mais jovens heróis, leva-o a Yanan, onde vai poder completar a sua bagagem intelectual, até então bastante sumária.

Caracterizado por um espírito muito vivo e esperto torna-se rapidamente, após ter sido um dos alunos mais brilhantes, um dos melhores organizadores deste centro de formação revolucionária, criado por Mao nas grutas de Shaanxi. Contribui para a libertação da província de

Sichuan, para onde vai de seguida participar durante três anos na organização do novo poder comunista. Em 1952 Deng Xiaoping é chamado a Pequim, vindo a ocupar de seguida o posto de secretário-geral do partido. Hu Yaobang segue-o. A sua promoção é mais modesta: é nomeado secretário da Liga da Juventude em cuja direcção permanece até 1964.

Quando se dá a Revolução Cultural ele é uma das primeiras vítimas dos Guardas Vermelhos. Acusado de ser «um seguidor de Liu Shaoqi» e de ter feito um

crime ainda pior «ter pertencido ao clube de bridge de Deng Xiaoping» foi enviado para o campo, onde, conforme viria a contar mais tarde, terá passado dois anos e meio bastante duros num estábulo, antes de ser colocado em regime de residência vigiada durante mais dois anos.

Uma curta desgraça

Contudo, a partir de Abril de 1972 começou a reaparecer discretamente por ocasião duma cerimónia oficial. Sempre na sombra de Deng Xiaoping, reabilitado em 1973, é-lhe confiada por este, em 1975, a tarefa de reorganizar a Academia de Ciências, gravemente desmantelada pelos distúrbios dos anos anteriores. As suas palavras audaciosas em relação aos erros cometidos pelos opositores dos «direitistas», as suas palavras de encorajamento aos cientistas para retomarem os seus trabalhos sem receio, a preocupação que manifesta em relação às suas condições de vida e particularmente em relação ao doloroso problema da separação das famílias reagrupam o mundo intelectual.

Mas tudo isso o torna cada vez mais suspeito aos olhos da sr.ª Jiang Qing e dos seus amigos que começam a ver crescer «ervas venenosas». Igualmente, imediatamente após os incidentes da Praça Tienamen, em Abril de 1976, Deng Xiaoping cai de novo na armadilha e não é para surpreender que Hu Yaobang o acompanhe na desgraça.

Mas desta vez a estada no purgatório seria de curta dura-

ção. A roda do destino tinha dado a volta. O Bando dos Quatro tinha sido eliminado e Hu Yaobang reaparecia no décimo-primeiro congresso do partido em Agosto de 1977. Eleito para o comité central, e nomeado de seguida vice-presidente da Escola central do partido dirigido na altura por Hua Guofeng, após a terceira assembleia-geral de Dezembro de 1978, entra para o secretariado político. O seu espírito de decisão torna-o um precioso aliado de Deng Xiaoping na nova batalha que se desenvolve na sombra entre as diversas facções em luta pelo controlo do poder pós-maoísta.

Colocado na direcção do departamento de organização, responsabilidade a que junta em Janeiro de 1979 a de chefe de propaganda, torna-se em Fevereiro de 1980 secretário-geral do partido, posto anteriormente ocupado por Deng Xiaoping e deixado ao abandono após a sua desgraça durante a Revolução Cultural. Com efeito, o facto de há mais de ano e meio o comité central não ter designado sucessor para Hu Yaobang na sua antiga função leva-nos a pensar que ele deve ter continuado a assumir essas funções pelo menos durante um certo tempo.

Tudo nos leva, no entanto, a crer que ele não tem a mínima vontade de se restringir a um papel meramente representativo. Pessoa enérgica, que não exita em correr determinados riscos, espera-se que ele altere determinados hábitos, que não erro tomá-lo por um grande liberal. Realista, pragmático orienta-se no sentido da mudança tanto quanto possível. Contudo, é também homem para a luta se isso for necessário ■

DESPORTO

"I Grande Prémio SAPEC"

Carlos Ferreira defendeu bem a "amarela"

Pelo nosso enviado especial Manuel Neto — O campeão nacional Paulo Ferreira, do Bombarralense-Agrifol, foi, sem dúvida, a vedeta da segunda etapa do «I Grande Prémio SAPEC» que estabeleceu a ligação entre a Régua e Viseu, na distância de 108 km. Sensivelmente a meio da tirada, Paulo Ferreira despediu-se do pelotão e fez a sua corrida (contra-relógio), logrando chegar isolado à cidade de Viseu com 59 segundos de vantagem sobre o 2.º Manuel Santos, do Travanca-Sa e Portela, e 1 minuto e 15 segundos sobre um pelotão no qual vinha integrado o camisola amarela.

Alinharam para a segunda etapa 64 ciclistas, sendo de referir que esta súbita diminuição do número de concorrentes se ficou a dever à razão da véspera: seis desistentes e doze eliminados, quatro deles por terem chegado com o controlo encerrado. Por outro lado, deverá também salientar-se o facto de uma equipa, a do Estrela de Vendas Novas, contar apenas com 2 representantes, encontrar-se com outras, como as do Bombarralense, Vilanovense, Avanca e Campinense que mantinham intactas as suas formações iniciais.

O perfil da segunda tirada, sobretudo no início e na parte final, era propício para os trepadores. Não admira pois, que as hostilidades tenham sido abertas, mal foi dado o sinal de partida na Régua. Logo na subida para Lamego registaram-se várias tentativas de fuga que ditaram o atraso de um número considerável de corredores. Alguns, como foi o caso de Vítor Reis, do Ota, Emilio Couto, do Gulphihares, conseguiram recolar, mas outros foram somando quilómetros de distância dos da frente, tal como já havia acontecido no dia anterior.

Prosseguiu, por conseguinte, a selecção de valores, já esperada. Pouco depois de Lamego, verificava-se mais uma desistência, a de Edgar Rodrigues, do Estrela de Vendas Novas, que ficou assim



Duas das equipas do Sapec: Coelima e FC Porto

reduzido a um ciclista.

Enquanto isto, na cabeça do pelotão, desencadeava-se uma luta terrível para impedir a tentativa de fuga de Manuel Gomes, do Travanca.

Todavia, alcançado que foi esse objectivo, logo se destacou um grupo de 9 corredores, no qual seguiam 3 dos considerados «perigosos»: José Poeira, do Pinheiro de Loures, Vítor Teresinho do Avanca, e Mário Saboia, do Távira.

O grupo ganhou rapidamente um minuto e quinze segundos de avanço sobre o pelotão que rolava sem grande pressa, o que possibilitou a recolagem de alguns atrasados.

Com 33 quilómetros de corrida, os fugitivos levavam 2m 50s de vantagem, a qual foi diminuindo gradualmente à medida que nos aproximávamos de Castro D'Aire.

Fuga anulada

Adiante de Castro D'Aire, deu-se uma reviravolta na corrida. Encabeçado pelo camisola amarela que, entretanto, lograra recuperar, o pelotão reagiu e destacaram-se algumas unidades que foram em busca dos fugitivos. Nessa altura, podemos testemunhar mais uma vez, a indisciplina que vai no «I Grande Prémio SAPEC», por culpa, quase exclusiva do presidente do júri, Aristides Martins. Com efeito, apesar dos sucessivos avisos que lhe foram feitos via

rádio, Aristides Martins ignorou, pura e simplesmente, o «meio-fundo» feito pelo grupo perseguidor, atrás do carro, dito neutro, que anda a apoiar os ciclistas. Nestas circunstâncias, foi extremamente fácil anular uma fuga que se adivinhava muito perigosa para o camisola amarela.

Por alturas de S. Pedro do Sul, decidiu-se, então a sorte desta etapa. Paulo Ferreira, arrancou forte, tendo sido seguido por Mário Saboia (Távira) e António Oliveira (Vilanovense). A perseguição, porém, não resultou, e o campeão nacional conseguiu sozinho, iniciar assim um contra-relógio de 48 km até Viseu. O fugitivo chegou a usufruir de 3m e 50 s no início da subida para Figueiredo das Donas (km 80), devido a um furo e uma queda motivada pelo carro de apoio neutro, mas depois acabou por perder tempo.

A cerca de dez quilómetros da meta e com o portista Manuel Cunha a dar tudo por tudo para anular a fuga, ele que se tem evidenciado pela sua combatividade, Manuel Santos do Travanca, atacou, também, com determinação e ficou isolado entre Paulo Ferreira e o pelotão, situação que se manteve até à linha de chegada, onde uma multidão aguardava ansiosamente a aparição dos concorrentes.

No decorrer desta etapa, para além do abandono de Edgar Rodrigues, há a assinalar mais as seguintes desis-



tências: Mário Pires (OTA/Pala-Pala), Valério Estêvão (Pinheiro de Loures/Choice), José Clara (Estrela de Vendas Novas) e Jerónimo Sá (Coelima). O Estrela de Vendas Novas viu assim terminada a sua participação nesta prova.

Entretanto, o júri deliberou eliminar o ciclista Anibal Silva (FC Porto/UBP) por se ter agarrado a um veículo. Por outro lado, o júri decidiu reserpear os ciclistas Artur Pais (Vilanovense/Ajacto), Emilio Couto (Gulphihares/Toyota), Rogério Pereira (Vilanovense/Ajacto), Adelino Silva (Stand Clemente) e António Mendes (Pinheiro de Loures/Choice), tendo em conta as infelices de quem os mesmos foram vítimas.

Hoje será uma jornada dupla. De manhã com início às 8.45 horas, decorreu a 3.ª etapa entre Viseu e Curia, na distância de 99 quilómetros. De tarde, a partir das 15.30 horas, na pista da Bairrada, disputar-se-á um contra-relógio individual no sistema de perseguição, com a extensão de 2 quilómetros.

É um faltar de rir

No tocante à organização, não há dúvida que o «I Grande Prémio SAPEC» tem sido uma maravilha. O mesmo porém, já não se poderá dizer em relação à parte técnica. Mesmo tendo em conta que muita gente por cá ainda se viu metida nisto pela primeira vez,

não podemos deixar de lamentar que pessoas «crendenciadas», como por exemplo Aristides Martins, cometa erros que em qualquer principiante ficaria mal. Infelizmente, porém, é isso que se está a passar. Os erros são tantos e tão variados que fazem as delícias da caravana. É uma alegria. Toda a gente vai ficar «reconhecida» a Aristides Martins.

2.ª etapa

Régua-Viseu — (108 km)

HMS

1.º	Paulo Ferreira (Bomb.)	3.20.01
2.º	Manuel Santos (Travanca)	3.21.00
3.º	Manuel Santos (Gião)	3.21.16
4.º	João Santos (Bomb.)	m.t.
5.º	António Mira (Bomb.)	m.t.
6.º	Luís Domingos (Bomb.)	m.t.
7.º	José Xavier (Bomb.)	m.t.
8.º	Manuel Neves (Travanca)	m.t.
9.º	Carlos Ferreira (Travanca)	m.t.
10.º	Belmiro Ribeiro (Stand Clem.)	m.t.

Por equipas

1.º	Bombarralense-Agrifol	10.02.23
2.º	Travanca & Portela	10.03.32
3.º	Gião-Huret-Atis	10.03.48

MONTANHA — Lamego (3.ª cat.): 1.º José Reis (Gião), 5 pontos; 2.º Jorge Fonseca (Bombarralense) 3; 3.º Armando Pereira (Avanca), 1.

Figueiredo das Donas (3.ª cat.): 1.º Paulo Ferreira (Bombarralense), 5 pontos; 2.º Jorge Fon-

seca (Bombarralense), 3; 3.º Belmiro Ribeiro (Stand Clemente), META 5 KM («SAPEC») — 1.º Paulo Ferreira (Bombarralense), 3 pontos; 2.º Manuel Santos (Travanca), 2; 3.º João Santos (Bombarralense), 1.

«PONTOS» — 1.º Paulo Ferreira (Bombarralense), 10 pontos; 2.º Manuel Santos (Travanca), 7; 3.º Manuel Santos (Gião) 5; 4.º Jorge Santos (Bombarralense) 3; 5.º António Mira (Bombarralense), 1.

Geral Individual

1.º	Carlos Ferreira (Aguías)	7.10.52
2.º	João Santos (Bomb.)	7.10.55
3.º	B. Ribeiro (Stand Clemente)	m.t.
4.º	Luís Domingos (Bomb.)	7.13.58
5.º	Manuel Neves (Travanca)	m.t.
6.º	José Camilo (Coelima)	7.14.03
7.º	Manuel Cunha (F.C. Porto)	m.t.
8.º	Vítor Teresinho (Avanca)	7.16.26
9.º	José Poeira (P. de Loures)	7.16.36
10.º	Mário Saboia (Távira)	7.17.51
11.º	Paulo Ferreira (Bomb.)	7.19.47
12.º	António Mira (Bomb.)	7.21.02
13.º	Manuel Gomes (Travanca)	m.t.
14.º	Eugénio Passos (FC Porto)	m.t.
15.º	José Xavier (Bomb.)	7.21.09
16.º	Carlos Dias (Travanca)	7.21.13
17.º	Jaime Fernandes (Coelima)	m.t.
18.º	Manuel Santos (Gião)	7.21.16
19.º	Jorge Fonseca (Bomb.)	m.t.
20.º	José Santos (P. de Loures)	m.t.

Geral colectiva

1.º	Bomb.-Agrifol	21.51.40
2.º	Travanca-Sá & Portela	22.03.23
3.º	Porto-U. Bancos	22.03.41
4.º	Pinheiro de Loures-Choice	22.06.21
5.º	Campinense-Belarus	22.15.23
6.º	Avanca-Soperfil	22.17.47
7.º	Gião-Huret-Atis	22.18.21
8.º	Aguías-Clock	22.19.27
9.º	Vilanovense-Ajacto	22.20.42
10.º	Coelima	22.32.17
11.º	Távira-ITT	22.32.23
12.º	Stand Clemente	22.39.53
13.º	Ota-Pála-Pála	23.04.57
14.º	Gulphihares-Toyota	23.43.13
Média do «camisola-amarela»:		32.585 km/h
Média geral da prova:		32.680 km/h

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 47 DE 12.JULHO.1981

Boa Nova, x11 111 1x2 1112; Cardeal Saraiva, 11x211 12x 1111; Cavalcada do Ritmo, 111 111 121 1111; Rádio Totobola, 2xx 1x1 121 1122; Correio de Coimbra, 1x1 211 111 11xx; Correio do Vouga, 111 111 11x2x; Defesa de Espinho, 1x1 1x1 111 1111; Diário de Lisboa, x11 111 1x1 1xx1; Ecos de Cacia, 1x1 21x 111 11x2; Estrela da Manhã, x11 111 x11 11x2; Eu Sei Tudo, x12 x11 112 1111; Folha de Domingo, 21x 1x1 111 11x1; Gazeta das Caldas, x11 111 111 1121; Jornal da Beira, 11x 211 111 11x1; Jornal de Figueiras, x11 11x 1x1 11x2; Jornal da Lixa, 11x 111 1x1

11xx; Jornal de Santo Tirso, 1x1 21x 111 1x21; Jornal de Sintra, 12x 22x 111 1112; Jornal Linhas de Elvas, 1x1 1x1 1x1 112x; Litoral, 11x 111 1x1 112x; Maria da Fonte, 111 211 111 112x; O Norte Desportivo, 1x1 12x 111 1x1x; Notícias de Chaves, 111 xx1 11x 111x; Notícias do Douro, 111 1x1 111 x211; Notícias de Évora, 11x 211 1x1 x111; Notícias de Felgueiras, 112 x1x 1x1 1111; Notícias de Gouveia, 12x 112 xx1 22x1; Notícias de Guimarães, 111 111 211 1111; A Ordem, 211 2x1 111 1x22; RDP - Secção Desportiva, xx1 211 1x1 1x11; RDP - Centro - Diário Desportivo, 12x

xx1 1x2 1111; A Voz do Domingo, 111 111 111 11x1; Voz de Lamego, 21x 211 112 x111; Grafonola Ideal, 122 2xx 111 11x2; Alvo Desportivo, 1xx 1x1 111 x22x; O Comércio de Leixões, 121 1x1 1x1 1111; Jornal de Gaia, 121 1x2 1x2 1xxx; Jornal da Graça, x12 22x 1x1 11x2; Jornal de Notícias, 1x1 211 1x1 1xx1; Manchete Desportiva, 11x 2x1 1x1 1x11; Penalty, 1x1 112 121 1111; O Primeiro de Janeiro, 111 21x x11 11x2; Rádio Alvo, x11 11x 22x x112; Rádio Sports, 122 211 111 1222; Repórter do Dia, x11 x11 1x1 1x11; A Voz dos Ridículos, 111 111 111 1111; Voz do Ave, 1x1 211 111 1xx1.

1.	MADUREIRA - VOLTA REDONDA	33	10	4	8	3	1
2.	AMÉRICA - FLUMINENSE	27	13	7	7	3	2
3.	SERRANO - CAMPO GRANDE	29	13	5	8	3	1
4.	BANGÜ - VASCO DA GAMA	20	9	18	5	2	5
5.	AMERICANO - OLARIA	34	10	3	8	3	1
6.	FLAMENGO - BOTAFOGO	31	13	3	8	3	1
7.	ST. LÉGE - STURM - GRAZ	41	4	2	10	1	1
8.	COPENHAGA - DUISBURGO	25	17	5	7	4	1
9.	MALMO - W. BREMEN	40	3	4	10	1	1
10.	ZURIQUE - S. PLEVEN	40	6	1	10	1	1
11.	INNSBRUCK - OESTERS	31	12	4	8	3	1
12.	GOTENBURGO - BOHEMIANS	21	16	10	5	4	3
13.	HETHA - GRASSHOPPERS	25	10	12	6	3	3

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 111 111 1111

DESPORTO

Depois do Braga

Vitória de Guimarães regressa à actividade

José Maria Pedroto realçou ontem no «regresso» do Vitória de Guimarães à actividade futebolística a honestidade e a necessidade de se desenvolver intenso trabalho.

Aos profissionais só resta corresponder com honestidade e muito trabalho aos investimentos feitos, essencialmente relacionados com a contratação de 13 novos jogadores, disse Pedroto.

A turma vimaranense possui 12 «caras» novas no seu plantel: guarda-redes, Jesus (ex-Varzim) e Paulino (ex-Covilhã), defesas, Murça e João Gouveia (ex-FC Porto) e Santos (ex-Penafiel), médios, Pedroto (ex-Marítimo), Flávio (ex-Sanjoanense), Laureta (ex-Mirandela) e Jeová (ex-Ferroviário de Fortaleza).

Os «novos» avançados são Ivanir e Lúcio Santarém (vindos do Ceará, do Brasil), Narciso (ex-Amora) e Carraça (ex-Sacavenense).

Saíram o guarda-redes Melo (para o Sporting), o médio Ferreira da Costa (Penafiel) e os avançados Mundinho (Braga) e Blanker (Saragoça).

Completam o plantel o guarda-redes Damas, os defesas Ramalho, Tozé, Gregório Freixo e Barrinha, os médios Festas, Abreu e Joaquim Rocha e os avançados Fonseca, Ribeiro e Salvador.

No âmbito da preparação técnico-táctica da equipa, o Vitória de Guimarães realizará durante o mês de Julho dois treinos diários utilizando a Penha, de manhã, e o Estádio municipal, de tarde.

A equipa vimaranense, também neste capítulo, vai realizar jogos de preparação em Agosto, com o Braga (2), Saragoça e mais três com equipas ainda a designar.

A estrutura técnica do Vitória de Guimarães manteve-se no essencial igual à da época pas-



Filipovic: se passar nos exames médicos o Benfica vai pagar por ele 14 milhões de escudos

sada, com José Maria Pedroto e António Morais, e o auxílio de Valdemar no que diz respeito às «escolas».

Artur Jorge, o terceiro elemento da época passada, transferiu-se para o Belenenses.

Ontem, da parte da tarde, o Vitória de Guimarães procedeu, para além da apresentação dos novos jogadores, às inspecções médicas.

Filipovic: exames médicos hoje

O jugoslavo Filipovic chegou a Lisboa para jogar o futuro próximo hoje num teste médico que será decisivo para a contratação do jogador pelo Benfica.

Filipovic falou como se já fosse jogador do Benfica, afirmando que o Omonia de Chipre, próximo adversário dos «encarnados» na primeira «mão» da Taça dos Clubes Campeões Europeus, não constitui grande problema.

O ponta-de-lança jugoslavo, pelo qual o Benfica desembolsará cerca de 250 mil dólares (14



Pedroto na hora de falar aos seus jogadores: «A honestidade e a necessidade de se desenvolver intenso trabalho»

milhões de escudos), mostrou-se confiante em vestir a camisola número nove dos «encarnados», a partir de 23 de Agosto, em campos portugueses.

Terei oportunidade de ajudar o Benfica a elevar a sua cotação europeia, disse o jogador do FC Bruges que depois do exame médico, no Estádio da Luz, regressa à Bélgica e posteriormente ao seu país, para tratar de questões burocráticas.

Apesar de não treinar há um mês, Filipovic sente-se em boa condição física e encara satisfatoriamente o encontro com o médico do Benfica para «vingar no futebol português».

Os termos do contrato, que possivelmente só será assinado dia 25 quando o jogador regressar definitivamente, ainda estão por definir, mas o seu empresário, Markovic, adiantou que Filipovic deverá auferir cerca de 4,5 milhões de escudos por ano, «sensivelmente o mesmo que ganhava no FC Bruges».

A duração do contrato ainda

está por estipular, mas isso não preocupa Filipovic, que se mostrou confiante em permanecer pelo menos duas temporadas em Portugal.

Seguramente não ficarei por seis meses como sucedeu com o Bruges, ironizou o internacional jugoslavo.

Mudança nas cúpulas do FC Porto—Jeremias Neves desconhece

O vice-presidente do FC Porto Jeremias Neves declarou desconhecer quaisquer diligências tendentes a candidatar à presidência do clube «Azul-e-branco» o empresário Salvador Caetano.

«É destituída de fundamento a notícia posta a circular por um matutino português», afirmou.

Adiantou porém, que Salvador Caetano poderá ser um dos nomes sobre quem a actual direcção do FC Porto se poderá debruçar no sentido de, num futuro próximo, formular um convite para a presidência do clube.

Penteado é do FC Porto

O futebolista do Leixões Penteado assinou um contrato válido por dois anos com o FC Porto.

O jogador, 23 anos, natural de Angola, foi o melhor marcador do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão/Zona Norte, com 21 golos.

Penteado, que começou no Desportivo de Monção e ingressou no Leixões na época passada, vindo do Académico de Viseu, irá auferir nas Antas, uma remuneração mensal de 180 mil escudos.

O Leixões, receberá, em troca, o jogador Niromar, cedido definitivamente pelo FC Porto, e por empréstimo, Coelho e provavelmente Serginho, que o ano passado jogou em Paços de Ferreira.

Calendário definitivo da participação portuguesa nas provas da UEFA

O Sporting só inicia a sua participação na Taça UEFA uma semana depois dos outros três clubes nas provas europeias de futebol, recebendo o Red Boys Differdange, Luxemburgo, em Alvalade em 23 de Setembro.

O Boavista, por seu turno, adiou por um dia o jogo da segunda mão da eliminatória da mesma prova, defrontando o Atlético Madrid, Espanha, no dia 1 de Outubro.

O calendário da participação portuguesa nas competições da UEFA ficou estabelecido do seguinte modo:

16 Set. primeira-mão, Lisboa, Benfica - Omonia; 16 Set. primeira-mão, Vejle, Vejle - FC Porto; 16 Set. primeira-mão, Madrid, Atlético Madrid - Boavista; 23 Set. primeira-mão, Lisboa, Sporting - Red Boys; 30 Set. segunda-mão, Nicosia, Omonia - Benfica; 30 Set. segunda-mão, Porto, FC Porto - Vejle; 30 Set. segunda-mão, Differdange, Red Boys - Sporting; 1 Out. segunda-mão, Porto, Boavista - Atlético Madrid.

“Tour 81”

Na Bélgica mandaram os belgas

A Volta à França em bicicleta chegou ontem à Bélgica, e os corredores deste país reinaram nas duas etapas disputadas.

De manhã, Freddy Maertens venceu os 105 quilómetros entre Roubaix e Bruxelas, e à tarde o seu compatriota Eddy Planckaert triunfou na tirada 14.ª do Tour, entre Bruxelas e Zolder.

No entanto, o francês Bernard Hinault, grande favorito à terceira vitória no Tour, manteve a camisola amarela, pelo sexto dia consecutivo.

Hinault mantém os 41 segundos de vantagem sobre o australiano Philip Anderson e Gilbert Duclos-Lassalle está em 3.º, a três minutos e 33 segundos do líder.

Maertens, que foi segundo na etapa da tarde, continua a surpreender com as suas actuações nas etapas. Até hoje tem três vitórias, dois segundos lugares e um terceiro.

Maertens e Hinault são considerados os melhores «sprinters» do Tour, mas a fraqueza do belga como trepador justifica a sua actual 50.ª posição na tabela geral.

Os pelotões continuam a marcar a sua presença. Na tirada da tarde nada menos do que 134

corredores foram creditados com o tempo do vencedor da etapa, entre eles o português Joaquim Agostinho, que manteve a sua 24.ª posição na classificação geral.

Quem vai no topo

Classificação da 14.ª etapa disputada entre Bruxelas e Zolder. 1.º Eddy Planckaert (Bel.) 3h, 22m 31s; 2.º Freddy Maertens (Bel.), mt; 3.º Yvon Bertin (Fra.), mt; 4.º Guido Van Calster (Bel.), mt; 5.º Jos Jacob (Bel.), mt; 6.º Bernard Hinault (Fra.) mt 7.º Rudy Pevenage (Bel.) mt; 8.º Claude Vincendeau (Fra.) mt; 9.º Klaus-Peter Tahler (RFA), mt, 10.º William Tackaert (Bel.) mt.

Classificação geral da volta à França depois da 14.ª etapa: 1.º Bernard Hinault, França, 52h 58m 46s; 2.º Phil Anderson, Austrália, a 41 s; 3.º Gilbert Duclos-Lassalle, França, 3,33; 4.º Jean-François Rodriguez, França, 3,49; 5.º Michel Laurent, França, 4,36; 6.º Ronny Claes, Bélgica, 5,41; 7.º Lucien Van Impe, Bélgica, 5,47; 8.º Gerry Verlinden Bélgica, 6,26; 9.º Eddy Scheepers, Bélgica, 6,45; 10.º Regis Clerc, França, 7,10.

Brasil, 1-Espanha, 0

Arconada evitou derrota maior

A selecção de futebol do Brasil derrotou quarta-feira à noite a homóloga espanhola por 1-0 em jogo particular disputado em Salvador.

Baltasar apontou, aos 48 minutos, em golpe de cabeça, o golo do triunfo brasileiro.

Cerca de 95 mil espectadores assistiram no Estádio Fonte Nova a uma partida bem dispu-

tada, com supremacia dos brasileiros, que só não ampliaram o triunfo devido à boa exibição do guarda-redes espanhol Arconada.

O mau estado do terreno de jogo, pesado por causa da chuva, impediu as equipas de praticarem melhor futebol, especialmente a brasileira, que no segundo tempo controlou por

completo as operações.

Baltasar e o seu colega Eder, do qual partiu o cruzamento que originou o golo, cotaram-se como os melhores jogadores brasileiros em campo, enquanto do lado espanhol Arconada e Joaquín estiveram em plano de evidência.

Constituição das equipas: Brasil - Valdir Perez (Carlos 83);

Getulio (Perivaldo 45), Juninho, Luisinho (Edinho 77), Junior, Cerezo, Socrates, Zico, Paulo Isidoro, Baltasar e Eder.

Espanha: Arconada, Camacho, Tendillo, Alesanco, Gordillo, Alondo, Joaquín, Zamora, Juanito, Satrustegui (Santillana 46) e Sanchez.

Árbitro: Clive Thomas, Inglaterra.

Nacional de hóquei

Benfica é já campeão

Uma vitória concludente (5-2) sobre o Restelo, no Restelo, valeu ontem ao Benfica a conquista do terceiro título português consecutivo de hóquei em patins.

A duas jornadas do final da competição, o Benfica tem cinco pontos de vantagem sobre o Valongo (33-28) e sete sobre o Sesimbra e o Sporting.

O jogo do Pavilhão do Restelo constituiu um espectáculo agradável em que a supremacia dos campeões nacionais raramente sofreu grande contestação, apesar de o Belenenses ter liderado o marcador (1-0) durante os primeiros doze minutos de jogo.

só empataria aos 12 minutos, por intermédio de José Carlos, através de forte remate de longe, fixando o resultado do primeiro tempo.

Na segunda parte, o equilíbrio que os «azuis» conseguiram manter na fase inicial desvaneceu-se totalmente, devido, sobretudo, à superioridade física dos visitantes, muito rápidos a sair da defesa para o contra-ataque.

Picas, aos 31 minutos e Piruças, aos 37, na conclusão de rápidas jogadas a tirar partido do desequilíbrio do Belenenses, abriram a conta do triunfo.

Depois de, aos 42 minutos, José Carlos ter desperdiçado uma grande penalidade a castigar falta de Coelho sobre Virgílio, Quim reduziu para 2-3, desviando com oportunidade um remate de Garrido.

Faltavam quatro minutos para o final do encontro, mas a hipótese de o Belenenses ainda chegar ao empate foi imediatamente eliminada, com dois golos no espaço de um minuto, ambos por intermédio de José Virgílio.

Sob a arbitragem de Fernando Rodolfo Lisboa e perante cerca de 800 pessoas alinharam e marcaram.

(1), e Garrido.

Benfica: Ramalheite (Rui Santos), Fernando Pereira, José Carlos (1), Piruças (1), Virgílio (2), Picas (1) e Casimiro.

Resultados da jornada

Os resultados completos da jornada foram os seguintes: Sanjoanense-FC Porto, 3-3 (2-1 ao intervalo); Belenenses-Benfica 2-5 (1-1); Juventude Viana-Valongo, 3-5 (1-1); Sesimbra-Sporting, 6-2 (2-0).

Classificação: 1. Benfica, 33 pontos; 2. Valongo, 28, 3. Sesimbra e Sporting, 26; 5. FC Porto, 24; 6. Belenenses, 20; 7. Sanjoanense, 17 e 8. Juventude Viana, 16.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
14.º JUÍZO
1242-3.ª Secção
— ANÚNCIO —

No dia 23 de Julho, pelas 10 horas, no 14.º Juízo Cível de Lisboa, na Execução Ordinária que Rodoviária Nacional, move contra a executada Sociedade Construtora Luso-Suiza, com sede na Rua do Alecrim, 71-2, Lisboa, não de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos móveis penhorados executada, uma máquina de escrever Olivetti Fet 3, eléctrica, duas máquinas de escrever da marca Olivetti e Multimer 24, uma máquina de escrever Olivetti-Junior 980, duas máquinas de calcular eléctricas da marca Mitech, uma máquina de calcular eléctrica da marca Mitech, modelo 623-P, uma máquina de calcular Olivetti Modelo 22, duas máquinas de escrever eléctricas Olivetti Linea, 88, e uma máquina de escrever eléctrica da marca I. B. M.

Lisboa, 2 de Julho de 1981

O Juiz de Direito

Jos. António da Cruz

O Escrivão Adjunto

António da Cruz

top tours

eficiencia rapidez reguancia ao serviço do turismo

FÉRIAS NA PRAIA 81

Algarve	Desde	300\$00
Torre Molinos	"	365\$00
Benidorm	"	560\$00
Funchal	"	10970\$00
Palma Maiorca	"	15750\$00
Ibiza	"	18980\$00
Canárias	"	18800\$00
Tánger	"	10190\$00
Jugoslávia	"	29800\$00
Bulgária	"	32700\$00
Romenia	"	25900\$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES

LISBOA RUA PASCOAL DE MELO 81
TELS. 511225-511226
LISBOA AV. DUQUE DE GUARDA 106
TELS. 30911-30912-30913
PORTO RUA ALFONSECA 182-183
TELS. 381539-382397-382398

Câmara Municipal do Concelho de Almada

EDITAL N.º 56

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AL-
MADA.

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital fica notificado o Sr. Joaquim da Silva Duarte, residente na Rua Bento de Jesus Caraça, lote 11-r/c — Alto do Moinho — Corroios, nos termos do art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril e em consequência da deliberação tomada em 15/6/79, tomou posse administrativa do terreno situado em Vale Figueira — Caparica, onde procedeu à divisão de lotes, tendo esta posse como efeitos jurídicos a imediata suspensão dos trabalhos, a proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem a exploração normal do terreno.

Nos termos do art.º 4.º daquele diploma legal poderá reclamar no prazo de trinta dias para esta Câmara alegando e provando a falta de fundamento desta providência.

Se não for apresentada reclamação ou esta for indeferida será feita participação dos factos ao Tribunal Judicial para promover o respectivo procedimento criminal e a consequente passagem da propriedade do terreno para o património municipal.

Almada, 3 de Julho de 1981

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infante 16, 55-C - 1300 LISBOA

Município de Loures CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO POR
VENDA, DE HABITAÇÕES SOCIAIS EM
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS»

TORNA-SE PÚBLICO QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 13 DE JULHO, SE ENCONTRAM AFIXADAS, NO EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO DE LOURES, AS LISTAS DEFINITIVAS DE ADMISSÃO AO CONCURSO EM EPIGRAFE COM ATRIBUIÇÃO DE UM NÚMERO A CADA CONCORRENTE, PARA EFEITOS DE SORTEIO O QUAL SE REALIZA NA SALA DE SESSÕES, NO DIA 3 DE AGOSTO, PELAS 14.30 HORAS.

LOURES, 29 DE JUNHO DE 1981

O VEREADOR DO PELOURO
Arqt.º António Carvalho

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO
DA EMPREITADA DE «ABASTECIMENTO
DE ÁGUA À POVOAÇÃO DE QUEIJAS
— PARTE II — CONDUTA ELEVATÓRIA»

Faz-se público que em reunião do Conselho de Administração de 1/7/81, foi deliberado abrir o concurso público em referência.

As propostas deverão ser entregues no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário da República.

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias, pelas 14.30 horas, na sala de reuniões destes Serviços, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O preço base é de 17.458.385\$00.

A caução provisória é de 436.459\$60.

O Alvará exigido é de 3.ª subcategoria da V categoria ou da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso poderá ser consultado, durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Oeiras.

Oeiras, 1 de Julho de 1981

O PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

unigrupo



GERINI

STELA & FILHA, LDA.

FATOS
DESDE
2000\$00

SAIAS
DESDE
350\$00

LIQUIDAÇÃO
TOTAL

PREÇOS
INCRÍVEIS

CAMISAS
DESDE
100\$00

MALHAS
DESDE
195\$00

VESTIDOS
DESDE
600\$00

CALÇAS
DESDE
250\$00

PRONTO A VESTIR
HOMEM · SENHORA · CRIANÇA

Liquidação de toda a
existência por motivo de obras.
Milhares de peças!

AV. DA REPÚBLICA, 83 · T.2472009 · PAREDE

nós é que
valorizamos
o seu dinheiro

GRANDE

SÓ 20 DIAS
LISBOA
abertos aos Sábados até às 19 H

LIQUIDAÇÃO



ALVERCA 4 + 1000

LISBOA

ALMADA

BAIXA DA BANHEIRA

FÁBRICAS EM LISBOA E PORTO
SALÕES DE EXPOSIÇÃO

ALVERCA • R. Proj. à Cap. Meleças

Lote 1 - Telef.: 258 24 03 2615 Alverca

LISBOA • Est. de Benfica, 174 (junto ao

Jardim Zoológico - a 500 m de Sete Rios)

Telef.: 78 05 99 - 1500 Lisboa

ALMADA • Av. 25 de Abril, 45

Telef.: 276 90 01 - 2800 Almada

BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir,

23-B - (Antiga Rua 5 - Esquina com

Rua do Trabalhador)

Telef.: 204 22 44

crônica de touros

SOLILÓQUIO

Entre Campuzano e Campuzano

lembança para Laureano

Praça de Touros de Badajoz. Domingo, 28 de Junho de 1981. Touros de Palha e de Pio Taberno para Tomás Campuzano, Luis Reina e Pepe Luis Vasquez.

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 2 de Julho de 1981. Touros de Pinto Barreiros para David Ribeiro Telles, João Palha, Ribeiro Telles, forçados amadores de Vila Franca, José Júlio e José António Campuzano.

Badajoz, 28 — Tarde solalheira. Para os portugueses que foram encerrar o São João com mira nos chocolates e nos espíritos, óptimo: a velha «confeitaria Alba» lá estava, embranquecidos os cabelos dos veteranos atendedores, fazem parte da mobília, de aturarem tanto portugal já adivinhando o que cada um quer mercar. Mas para os que foram ver os Palhas, logo à entrada lhes ficou o estandarte a meio: dos sete enviados para Badajoz, só quatro passaram no reconhecimento; e, mandado recolher o segundo, por reparado da mobília, apenas três se acabariam lidando, longe vão outros tempos.

De presença apenas regular, vulgares no trapio e recolhidos na lenha, foi no comportamento que os três Palhas se salvaram, não recusando a peleja das varas, chegando à muleta sem dobrar as mãos nem abrir a boca. Toureáveis para quem os soubesse e pudesse tourear, compartilhar as ovações que no araste receberam. O mais completo terá sido o corrido em sexto

lugar, que tomou três varas, sofrendo castigo revelador de que, para o toureiro que lhe tocou em sorte, pouca sorte, o forno não estava para bolos.

Para remendar o curro da lezíria, lidaram-se dos campos de Salamanca três de Pio Taberno, com a cabeça tapando a pouca presença; touros duma só vara, chegaram à muleta quedados e sem demasiado perigo.

Com o perigo não parece assustar-se Tomás Campuzano, assim ganhou um sítio entre os que mais toureiam. Senhor da papeleta, com ganas e faculdades, precisa de touros sérios que lhe não descubram o pouco sabor, nem façam avultar a espiçada figura: touros para matador que usa o estoque de verdade. Usou-o mal no primeiro, numa metisara que seria um «bajonazo» infame, e numa estocada baixa em que deixou o espectáculo ao Palha, resistindo a morrer, tragando sangue; rectificou na inteira com que abateu o quarto, ganhou dele as orelhas, e da feira o triunfo.

Dos outros, toureadores com espadilha de madeira, esteve Luis Reina voluntarioso, verónicas, chicuelinas, derechazos, matador para a sua terra de Almadra-lejo e arredores, por muito que custe a seus seguidores, esses que a seguir ao «paseillo» o animaram com uma ovação, chamou os companheiros a repartir, e estampa toureira que nas nossas praças se não vê. Já de Pepe Luis Vasquez não creio que restem seguidores, nem ovações para repartir: apático, sem ânimo para repousar a figura, em que aqui e ali se adivinha, fugaz, o que talvez pudesse ser um toque suave e andaluz que a falta de máquina no peito lhe mata à nascença, não deixa ao menos evocar seu pai, maestro de San Bernardo, essa cente-

lha que quando se acendia tudo o mais se apagava.

Lisboa, 2 — Praça cheia: o costume quando toureia o menino Moura. E contudo as ovações maiores foram para Manuel Jorge de Oliveira, discutível mas com o impeto de quem quer ganhar a partida, pujante aproveitou a talada daqueles dois touros de António José Teixeira, claros e prontos, de cada preparação nascia um ferro, sem falhar entradas; e no tal cavalo-maravilha, o «Foguete», mesmo quando lhe usa o nome para se safar, já o trabalho de obrigá-lo se faz luzimento. O público, para se levantar nas bancadas, não cuida se na praça tem de parecer que o cavalo está de livre vontade, prefere muitas vezes que o cavaleiro mostre como a tem maior.

Vontade terá Rui Salvador, mas o tê-la não basta. Para quem quer sustentar uma temporada a bater-se com os primeiros, são precisas montadas suficientes para que o cavaleiro não pareça apeado. Para apeados chegam os peões, seis estiveram no Campo Pequeno, vimos o garbo de Sacramento e as diligências de Jacinto Fernandes, a quase veterana sabedoria do Barreto e do Tinoca, e a discreta serenidade de Luis Peixinho, que na quadilha de Moura se deixa apagar pela classe extra do Amâncio Gelo, que até dentro do curro se meteu com o capote, a levar o touro segundo, não fosse o bruto repetir a cena do primeiro, que meteu laço e tudo, faltavam vinte para as onze e ainda só se corria um animal, às vezes ponho-me a pensar como é que estas cenas se aguentam.

Quem se aguentou foram os forçados de Santarém, ganharam a partida aos de Montemor, em três pegadas de estalo: com o

pé direito entrou em Lisboa o novo cabo, acertou no mandar à casa seus manos João e Joaquim, para variar do apelido grave reservou para o quinto o Francisco Gameiro, mostrou que tem a quem sair.

E João Moura, que fez ele, além de encher a praça? Com o único difícil da corrida, o segundo, manso, focinho no chão, meias arrancadas, começou incerto, era tarde demais quando lhe encontrou o sítio. E no quinto esteve bem — o que é pouco. Tanto mais que acabou mal, nessa desleigante insistência de pedir mais um, que já eram de resto mais dois. Deixei isso para os outros, meu caro João Moura, para os que precisam desses expedientes. Além de inútil, é feio, voltar assim o público contra um inteligente que nem sequer estava a ser estúpido, como aquele da bronca do ano passado. E que ainda por cima era o Etelvino Laureano, poucos no Campo Pequeno saberiam como, embora modesto, não quis ser apenas mais um.

Vai longe esse dia de São José do ano de 1948, quando Etelvino Laureano, tendo apenas uma novilhada com cavalos, em Cartagena, se atreveu na Monumental de Madrid. E o público, que enchia a praça de Las Ventas, viu um ignorado novilheiro português, que tocou parecera com o capote, estender assim a muleta àquele «berrendo» de Pablo Romero, que além do seu poder se negara, depois da primeira vara, a voltar ao castigo, e que apesar do prestígio da vacada tinha sido condenado às bandarilhas de fogo. E com o fogueado inimigo se dobrou Laureano, o sabor verdadeiro dum trincherrazou fez correr pelos tendidos o rum-rum da admiração. Flor de vida breve, que a cornada séria iria cortar sem apelo, mais forte

que a verdade do passe natural foi a das três trajetórias da haste, que na carne do toureiro buscavam caminho. Quis ainda voltar ao touro, antes de em braços o levarem, entre a assustada ovação. E dias depois, numa cama do Sanatório dos toureiros, sonhava com o regresso à praça de Madrid, em busca desse triunfo perdido, que nunca mais iria encontrar.

Vila Franca, 5 — O colorido e o calor inconfundíveis do Colete Encarnado, da Palha Blanco com os velhos campinos espalhados no meio de gente que antes quer ver os touros que cinquenta futebóis, da terra de Portugal onde a Festa mais se sente e respira, na rua e na praça. E contudo apetece mandar às urtigas tudo isso: porque taurinamente, e infelizmente, Vila Franca é mesmo Portugal, não há volta a dar-lhe.

Um sintoma: para a corrida do Colete Encarnado, a mais tradicional e famosa da terra, o que se arranja é uma novilhada de Pinto Barreiros, cumpridora mas em todo o caso novilhada. E o pior é que não se ouve uma voz de protesto.

Outro exemplo. David lida o primeiro, sem apertos mas correcto e ligado; seu filho João, que depois duma queda aparatosa se pusera de pé, nos médios, querendo desafiar o touro antes de montar de novo, está adornado na lide, com esse toque de confiança de quem anda pelas arenas de Espanha. Pois sabem de tudo o mais aplaudido, mais ainda que as pegadas dos moços da terra? Foi quando, no touro a duo, o pai David aproveitava com vista os ressaltos, e entre tábuas passava apertado, metia mais um ferro no paliteiro.

E vejam esta: José Júlio, eu sei, era fácil calcular que mesmo na sua terra não iria fazer nada

do outro mundo, até nas bandarilhas andou entre a renúncia e a desigualdade, ficaram meia dúzia de passes de muleta. Mas, de qualquer maneira, reaparecia depois da colhida emocionante na tarde autêntica dos Oliveiras, que acabara para ele em hospital. Pois, terminadas as cortesias, ao meter-se na trincheira, nem uma palma se ouviu, lembrança carinhosa do gesto que podia ter sido último. Palmas, sim senhor, depois, nas voltinhas à arena, são da praxe, não importa se merecidas.

Só mais uma, para acabar. Apresentava-se José António Campuzano, irmão maior de Tomás triunfador em Badajoz. Com oito anos de alternativa, mantém-se à superfície graças a um certo sabor e sentido do toureiro, já que não tem do mano o decidido coraço. Andara assegado pela arena da Palha Blanco, variado no capote, começara a faena repousadamente sentado no estribo, houvera temple nalguns muletazos, bom gosto nos adornos que ao público dão alegria. E ali estava o matador, terminada a lide do último, no braço do capote de passeio, à espera que os campinos recolhessem o animal, para poder ele recolher os aplausos, despedir-se, seguir viagem, que no dia seguinte toureava nada menos que na corrida da Imprensa em Madrid. Mas o animal não recolhia, chegava à porta dos curros e voltava para trás. Até que, cansado da espera e do ridículo, resolveu Campuzano ir-se embora, de montera levantada atravessou a arena, agradecendo os aplausos, que se misturavam com os risos dos que estavam entretidos a ver o animal a jogar às escondidas com os campinos, com os cabrestos, este país que não há maneira de deixar de ser das touradas.

CAMPO PEQUENO

1.ª Corrida de Toiros do Sporting

Inserida nas «BODAS DE DIAMANTE»

DIA 9 DE JULHO NO CAMPO PEQUENO

ÀS 22 HORAS

6 - TOIROS - 6

DA AFAMADA GANADARIA DR. BRITO PAIS

UM CARTAZ «DE LUXO»

ÁLVARO DOMEQ

JOSÉ JOÃO ZOIO

PAULO CAETANO

A ARTE DE BEM TOUREAR A CAVALO

FORCADOS:

SELECÇÃO DE ANTIGOS FORCADOS AMADORES
SELECÇÃO DE ACTUAIS FORCADOS AMADORES

“O MELHOR CINEMA DO MUNDO!”
FRANCE - SOIR

MARTIN SCORSESE

O realizador de “TAXI DRIVER” e “O TOURO ENRAIVECIDO”

ELLEN BURSTYN
KRIS KRISTOFFERSON

ALICE
JÁ NÃO
MORA
AQUI

apresentando ALFRED LUTTER com HARVEY KEITEL em Ben • DIANE LADD em Flo
escrito por ROBERT GETCHELL prod. por DAVID SUSSKIND e AUDREY MAAS TECHNOCOLOR

2.ª SEMANA

City
CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Sopa de Pedra

FERNANDO
TORDO
HENRIQUE
VIANA



**AGORA
NO TEATRO ABERTO**

(à Praça de Espanha) — T. 770969

CONTINUA O ÊXITO!

Todas as noites às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos às 18 horas
Folga às 2.ªs feiras

SÓ ATÉ 2 DE AGOSTO

PART-TIME — 12.800\$00

Companhia inglesa admite de imediato 3 pessoas para completar os seus quadros de Part-time. Mínimo 18 anos, 5.º ano antigo e alguns conhecimentos de inglês. Rua Duque de Palmela, 30-5.º B. só às 15.30 horas de amanhã.

LUSOMUNDO

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

— THE SHOES OF THE FISHERMAN —

Anthony Quinn

Sir Laurence Olivier Leo McKern
Oskar Werner Sir John Gielgud
David Janssen Barbara Jefford
Vittorio De Sica Rosemarie Dexter

70

objectivo: Paz

Argumento de JOHN PATRICK e JAMES KENNAWAY. Produção de GEORGE ENGLUND
Realização de MICHAEL ANDERSON

MGM

HOJE ÀS 21.30 HORAS

IMPERIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ESPECTACULAR GRANDE ENTRE OS PRIMEIROS

Os BOINAS VERDES

um filme de SEMPRE

Uma Epopeia de insuperável REALISMO

JOHN WAYNE DAVID JANSSEN

REALIZAÇÃO DE JOHN WAYNE e RAY KELLOGG

TECHNICOLOR® PANAVISION®

HOJE ÀS 21.30 H

POLITEAMA

10 ANOS

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Circuito fechado” de Giuliano Montaldo

FICHA:
Título original: Circuito chiuso.
Realização: Giuliano Montaldo (Itália-1978).
Argumento: Nicola Badalucco, Mario Gallo e Giuliano Montaldo.
Fotografia: Giuseppe Pinori.
Música: Egisto Macchi.
Interpretação: Flavio Bucci, Aurore Clément, Tony Kendall, Ettore Manni, Brizio Montinaro, Giuliano Gemma, William Berger, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente.
Cinema: Nimas.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.



E se, de súbito, o cow-boy do écran começasse a disparar na nossa direcção?

É certo que Montaldo nunca nos deu um filme pleno; mas também é verdade que os seus trabalhos se situam numa «segunda linha» com alguma escorreceira. Ele é daqueles realizadores que se sabe, à partida, serem estilisticamente anódinos mas medianamente correctos.

Circuito fechado, o seu mais recente trabalho a estrear entre

nós quase desmente a afirmação atrás feita. Montaldo tem um argumento com uma ideia; pode não ser muito mas seria suficiente: a ideia era boa se trabalhada. Porém, o que acontece? Montaldo não tem um mínimo de eficácia a conduzi-la. Primeiro

porque dirige um policial todo baseado no princípio do «quem matou?» sem ter personagens suficientemente estruturados para o aguentar; segundo porque, face à ideia-base do argumento (um personagem de western que, um dia, se põe, verda-

deiramente, a disparar do écran para a plateia), a forma de a aproveitar não pode ser a de a apresentar como explicação para os crimes (o espectador, devido ao tom geral do filme, não acredita nela); antes, a única maneira possível de a fazer funcionar seria a de a apresentar como um facto e, depois, deixar crescer a inquietação, as consequências. Tal como está ela perde-se, sem remédio.

Além disso, Montaldo não tem com que preencher o seu filme que, deste modo, se arrasta penosamente através de uma realização que nunca consegue um instante de suspense. Definitivamente ele não aprendeu a lição de Hitchcock nem sequer a dos mestres da ficção científica, universo em que, finalmente, se queria situar.

Em suma: um filme que aflora um tema que poderia ser interessante mas que, tal como está, é apenas uma coisa medíocre e desinteressante.

Últimas representações em Lisboa de “O Lírio do Inferno”

Teatro-cabaret, num estilo lusitano-tropical, inovador, «O Lírio do Inferno» traz na sua versão de verão uma pitada de bom vinho branco, humor e prazer nos textos de Brechet e músicas de Eisler, Weill, Dessau e Lagi-

inha. Estará em cena ainda (devido ao sucesso de público e da crítica) até o dia 19 de Julho, na Comuna, todas as sextas e sábados às 22 horas e aos domingos às 18.30. A seguir, o espectáculo vai ser apresentado no Festival de Setúbal, no dia 24 e a partir de 26 de Julho até 11 de Agosto, uma temporada de 10 apresentações no Algarve, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura; durante o mês de Setembro, «O Lírio do Inferno» pretende percorrer toda a zona central bem como Évora, Beja, Santarém, Coimbra, Almada Barreiro e a seguir o Norte, com uma temporada no Teatro Carlos Alberto, percorrendo Viana do Castelo, Vila Real, Braga, etc.

A equipa de «O Lírio do Inferno» lança um alerta geral: todas as localidades, concelhos distritos, colectividades que possuam um bom piano, e o espaço para se realizar uma apresentação de Teatro-cabaret, deve entrar em contacto com o Grupo, que está interessado em apresentar o seu trabalho em todo o País.



Maria-Alice Vergueiro e Mário Laginha, excelentes intérpretes de «O Lírio do Inferno», num momento do espectáculo

Com interpretação de Maria-Alice Vergueiro e Mário Laginha este musical recomendado e aplaudido por toda a crítica poderá ser visto por mais dois fins-de-semana, pelo pú-

blico lisboeta. Aviso importante: nas sextas, e sábados, o público para o «Lírio do Inferno» tem acesso a partir das 20.30, ao restaurante da Comuna. Reservas pelo telefone 762624.

POUPE ELECTRICIDADE

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

Apresenta -Hoje e só até ao dia 19

O T.A.S. — Teatro de Animação de Setúbal com a peça do dramaturgo norte-americano Israel Horowitz

"o primeiro"

(Maiores de 18 anos)

Todas as noites (excepto às 2.ª) às 21.30 E AOS SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16

Os sócios do INATEL, dos CcDs, Cpts e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto

A VISÃO PROFUNDA DA ALMA DE UM HOMEM QUE FEZ DO DINHEIRO UM DEUS...

com dinheiro, compraria o mundo... até mesmo deus!

DINHEIRO NÃO DÁ FELICIDADE

(YEHI HAI ZINDAGI)

com SAJEEV KUMAR · UTPAL DUTT · DAVID

Produção B. NAGI REDDI · Realização K. S. SETHUMADHAVAN

2.ª SEMANA

ODÉON

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Um vírus chamado Proença

Tenho o papinho cheio. O dia correu-me bem. Resulta, afinal de contas, a figa que pendurei ao pescoço.

Não digo isto, pelo facto de terem cancelado a «Página 1» com o ministro Cardoso e Cunha, anunciada — reparem bem! — anunciada na véspera para as 23 horas de ontem...

A razão do cancelamento não convenceu. Mas a verdade, meus senhores, a verdade é que talvez assim se tenha evitado mais um escândalo.

Vivemos uma situação carregada de suspeitas — e se atentarmos naquilo que se passou na Assembleia da República talvez haja algo mais do que suspeitas. Todo o interesse do Governo no desmantelamento da EPAC, enfim, não cheira propriamente a rosas.

De modo que a presença do Cardoso e Cunha nos moldes tradicionais da Guidinha da **Página 1** só poderia carregar a suspeita de cores mais negras. Os jornalistas a fazer perguntas, blá-blá, ah, isso não, muito obrigado, isso para aqui já não pega. É importante, é essencial que a entrevistazeca se transforme em debate, há que discutir e não conversar. Outras forças políticas devem estar presentes. Uma das vantagens do 25 de Abril foi ter acabado com o monólogo, com as conversas em circuito fechado, em família, não sei se se lembram (tárnegos!) Mais disso, não. BASTA!

Desabafei. Dei a minha opinião. Mas lá que, se morresse hoje, morria com cheiro de santidade, isso morria. Embora, claro, com algumas lamentações na alma.

Na RTP, a bagunça continua a reinar. Ninguém sabe de nada, alteram tudo, desorientam por completo a audiência. A ponto de se poder garantir que nenhum espectador está certo da programação. A imprensa escrita, principal veículo da programação da TV acaba por não informar correctamente, os leitores perdem a confiança, desorientam-se. Em resumo: a incompetência desta televisão é a imagem pública da incompetência ao mais alto nível.

Proença de Carvalho é o responsável máximo desta incompetência, desta degradação, desta permanente mentira. Curiosamente, o PSD não morre de amores por ele. O mesmo acontece já com muita gente do CDS. Então, perguntar-se-á, então como é que o P. de Carvalho se mantém lá? Onde lhe vem a força, onde está o cabelo do Sansão da RTP?

Mistério. Mas que ele tem poder, tem. Sabe muito, é raposa velha, adquiriu grande soma de conhecimentos durante a época em que, pela via judicial, penetrou em corredores muito perigosos e muito escuros, embora não tão escuros que se não vejam os contornos de certas feições, de certos gestos. Isto de ser advogado dá muito manha, muita experiência, muita capacidade de manobra, a que um advogado, com a experiência humana e profissional de P. de Carvalho, poderia escrever formidáveis romances de acção capazes de pôr o Rocabole a milhas...

Mas falava eu do descalabro na programação. Reparem só: diz-se que o início dos programas pertence aos mais novos — e isso raramente acontece. Ontem

transmitiram um documentário sobre a Madeira com genérico... em inglês, mas vá lá, desta vez não disseram que era para os mais novos.

Antes de ontem, Carlos Quinas anunciou que a reportagem da Volta à França seria transmitida logo a seguir ao telejornal. Não foi. Lá deixaram o rapaz ficar mal visto.

Quanto ao filme para hoje, só ontem anunciaram que era **Uma abelha na chuva** — isto depois das versões mais descontraídas quanto ao filme escolhido...

Nestas andanças e inseguranças apenas se salvam os «Jogos sem Fronteiras». É que na Eurovisão conhecem-se os minutos e os segundos, a RTP está atenta, o respeitinho é muito bonito. Quanto aos jogos propriamente ditos, não falemos mais. Não merecem. São o exemplo acabado de uma televisão social-democrata, apassivante, pendurando os telespectadores pelos olhos no cabide da inutilidade.

dade.

A televisão calou-se. O televisor tem a inocência de um móvel sem pecado. É uma fera com sono de criança, a seguir ao estertor confuso das últimas notícias, precisamente às 23 e 30, com a reportagem do Presidente da República e vá lá, vá lá, vá lá, podiam transmiti-la às três da madrugada. O extraordinário Sousa, com o seu português de bellycçima diqueção, misturou no mesmo lance épico-demoniacal, o Mitterrand, o piloto moçambicano que não concordava com a Frelimo, o Afeganistão e o Paulo Ferreira da Sapec.

Importa pouco tudo isso. Estou de bem com os deuses, Krus Abecasis apareceu no Telejornal. Falou, para a alegria ser completa, dar-nos uma demonstração de samba. A menos que a presença de Tierno Galván o tenha inspirado para a Zarzuela. Quando é que fazem um «TV Show» com ele?

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro



AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA (TEL.: 570656)

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes Patentes de Invenção:

N.º 61 775 — para — «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS COM EFEITO DIURÉTICO, SALURÉTICO E ANTI-HIPERTENSIVO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS NO TRATAMENTO DAS PERTURBAÇÕES DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA E DO METABOLISMO DOS SAIS».

N.º 61 755 — para — «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÁCIDOS PENICILÍNICOS COM EFEITO ANTIBACTERIANO, APLICAÇÃO DOS MESMOS PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS COM EFEITO ANTIBACTERIANO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS BACTERIANAS».

N.º 61 777 — para — «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE PIRAZOLONAS — (5) 1 — SUBSTITUÍDAS COM EFEITO DIURÉTICO, SALURÉTICO, ANTI-HIPERTENSIVO E ANTI-TROMBÓTICO; APLICAÇÃO DAS MESMAS PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS COM EFEITO DIURÉTICO, SALURÉTICO, ANTI-HIPERTENSIVO E ANTI-TROMBÓTICO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS NO TRATAMENTO DE EDEMAS E DE HIPERTENSÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Ltd. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201, 3.º Esq. 1000 LISBOA

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

SECRETARIA NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

PRIMEIRO CARTÓRIO a cargo do Notário Lic. Maria do Carmo Anunes dos Santos

«Certifico que a presente fotocópia que contém duas folhas, está conforme o respectivo original, acta número três, lavrada a folhas sete verso do Livro de actas da Assembleia Geral da Cooperativa de Produção Artística Teatro — Animação «O Bardo», SCARL, com sede no Palácio dos Anjos em Alges; o competente livro contém termo de abertura e de encerramento e a acta está devidamente selada».

Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira,

Acta número três

Aos dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um, pelas dezasseis horas, reuniu na sua sede em Alges, Palácio Anjos, a Assembleia Geral da Cooperativa de Produção Artística Teatro-Animação «O Bardo», Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada convocada pela Direcção, e com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Discussão sobre a possibilidade de mudança de sede da Cooperativa.

Depois de terem ocupado os respectivos lugares na mesa, o presidente declarou aberta a sessão. Tomou a palavra o presidente da Direcção, João Carlos Tuna Brites, que expôs aos sócios um projecto de construção de um Teatro em Benfica, na Quinta da Casquilha, tendo informado que a Cooperativa havia já investido cerca de trezentos mil escudos e que, embora a construção estivesse ainda em andamento, seria possível utilizar as instalações já existentes para a nova sede da Cooperativa.

Seguidamente os sócios puseram ao presidente da Direcção algumas questões, a que este respondeu, tendo seguidamente entrado na mesa a seguinte proposta:

— Que a partir de hoje, dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um, todos os bens e equipamentos da Cooperativa sejam mudados para a Quinta da Casquilha em Benfica, e que este local passe a ser considerado a sua sede social.

Esta proposta foi aceite à votação, a que se passou seguidamente tendo sido aprovada por unanimidade.

Não havendo mais nada a tratar, o presidente declarou encerrada a sessão, eram dez e oito horas do dia dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

Para que conste, se lavrou a presente acta, que eu João Fernando Pereira Beato primeiro secretário, escrevi, a qual para sua inteira fé e validade, vai ser assinada pelo presidente e secretários.

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco. Montagem de antenas individuais e colectivas. Tel. 573559 - 577706

Hoje



Uma cena do filme de Fernando Lopes, «Uma Abelha na Chuva», que é esta noite exibido na RTP-1

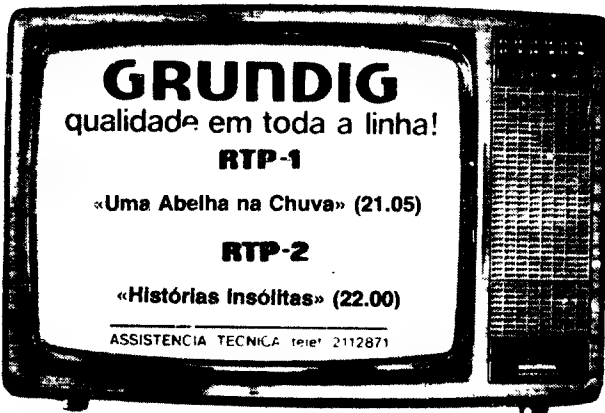
- 18.52 Sumário — um resumo noticioso.
- 19.00 Tempo dos Mais Novos
- 19.30 País, País — informação regional.
- 20.00 Res-Pública — em foco as Caldas da Rainha.
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
- 21.05 «Uma Abelha na Chuva» — de Fernando Lopes
- 22.50 «Água Viva» — episódio n.º 97.
- 23.25 Volta à França em Bicicleta — resumo da jornada. Comentários de Carlos Quinas.
- 23.35 Últimas Notícias

2 RTP



Na RTP-2 é exibido esta noite mais um episódio da série «Histórias Insólitas»

- 20.30 Informação/2 — o noticiário nacional e internacional.
- 21.00 «Dick Tracy» — numa realização de John Rawlis.
- 22.00 «Histórias Insólitas» — intérpretes: Bernard Fresson, Juliette Mills e Pierre Restailles. Realização: Gilles Grangier.



Amanhã

1 RTP

2 RTP

19.00: Tempo dos Mais Noyos; 19.30: País, País; 20.00: Repensar a Escola; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: «Os Anjos de Charley» — 5.º episódio; 22.00: «Água Viva» — episódio n.º 98; 22.50: Volta à França em Bicicleta; 23.05: Últimas Notícias.

20.30: Informação/2; 21.00: Sinal do Tempo — Alcobaca; 21.30: Programa Musical — «Solid Gold»; 22.30: O Mundo em Acção — uma produção de David Mills. Documentário sobre as companhias aéreas.

GUERRA? NÃO OBRIGADO

textos de

encenação de

BERTOLT BRECHT

FERNANDO GUSMÃO

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE

Teatro do Jovem Espectador.

2752175

FILMES CASTELLO LOPEZ 60 apresenta

GÉRARD PHILIPPE MARIA FÉLIX

na obra-prima de LUIS BUÑUEL



Pela primeira vez em Portugal uma das mais polémicas obras do célebre cineasta espanhol!

A FEBRE SOBE EM EL PAO

(LA FIEBRE MONTE A EL PAO)

JEAN SERVAIS MÚSICA DE PAUL MISRAKI DIALOGOS DE LOUIS SAPIN

NAO ADIÇA A MENORES DE 15 ANOS

FILME DE QUALIDADE Comis. Clás. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

2ª semana

quoyero

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
 Às 14.30-16.30-18.30 e 23.45h.
 Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
 c/ J. Caan
 todos os domingos
 manhãs infantis

SALA B
 Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
 - N. ac. men. 18 a.
LENNY
 c/ Dustin Hoffman
 Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ
 com Elliott Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
 Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
 Um filme de David Lynch
 Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
 Int. men. 13 anos
 7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
PRAZER DE MULHER
 Um filme de Joseph Rachar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
 Com Donald Sutherland, Mary Tyler
 Não acons. men. 13 anos
 15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
 Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
 c/ Neil Diamond, Laurence Olivier
 e Luci Arnaz
 Um filme de Richard Fleischer
 Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
 O filme de Norman Jewison
 4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 15.15, 18, 21.30
 não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
 filme de Claude e Lino Ventura
 Às 24 - Int. men. 18 a.
UM HOMEM, UMA ARMA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
 Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
 Pornográfico - Hardcore
 Às 24 h Int. m. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
 Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
 Um dos melhores filmes de sempre!
AMERICAN GRAFFITI
 Technicolor
 Às 24 - Int. men. 18 a.
O TORSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
 Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
 Não acons. m. 13 anos
UM HOMEM UMA CIDADE
 um filme de Romolo Guerrieri
 com Enrico Maria Salerno e Fran-
 çoise Fabian

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
 Oscar 1975
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 não acons. men. 18 anos
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
 Às 23.45 h. N. acons. m. 13 anos
NEM GUERRA, NEM PAZ

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos
AS AVENTURAS DE RABÍ JACOB
 c/ Louis de Funès
 Um filme de Gérard Oury
 5.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
 Bud Spencer Giuliano Gemma Robert
 Middleton em
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEI-
 JÕES**
 Um filme de E.B. GLUCHER
 Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alm. Alfonso Henriques, 35
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
 Pela primeira vez a espantosa versão
 integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
 A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 6 a.
 Les Charlots numa das suas melhores
 comédias!
 2.ª parte dos
4 MALUCOS MOSQUETEIROS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35
 Às 21.30
 Não acons. m. 13 anos
AS SANDALIAS DO PESCADOR
 c. Anthony Quinn, Laurence Olivier, Vi-
 torio de Sica
 Às 15.15, 18.30 últimas de
OS COMANDOS DE NAVARONE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
 c/ Jane Fonda, Lily Tomlin
 e Dolly Parton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Estreia às 21.30
O COMISSÁRIO ACUBA
 Um filme de Sergiu Nicolaescu
 c. Sergiu Nicolaescu, Amza Pelea

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
 Às 15.15 e 21.00 - N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
 c/ Charlton Heston, Stephen Boyd
 e Haya Hararaet
 N. B. Não se realiza a habitual sessão
 das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
 Walt Disney Productions apresenta
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
CIRCUITO FECHADO
 Um filme de Giuliano Montaldo
 Às 24 h.
TOMMY

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
 Com dinheiro, compra o Mundo... até
 mesmo Deus!
DINHEIRO NÃO DÁ FELICIDADE
 2.ª Semana



O filme «DAS 9 ÀS 5» (Nine to Five) não é uma comédia... é um delírio! Em exibição no Cinema LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
 c/ Kirk Douglas e Anthony Quinn

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 21.30 Int. m. 13 anos
 Estreia
OS BOINAS VERDES
 com John Wayne, David Janssen, Jim
 Hutton

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
 Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30
 - N. ac. men. 18 a.
CERROMAIO
 Realiz. Luis Filipe Rocha
 Filme de qualidade

SALA 2
 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
CARNE PARA FRANKENSTEIN
 Cenas eventualmente chocantes

SALA 3
 Às 14.00, 16.15, 18.30, 21.00 e 23.15
 - N. ac. men. 13 a.
A FEBRE SOBE EM EL PASO
 Real. Luis Buñuel
 Filme de qualidade

SALA 4
 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
 m. 18 a.
TAXI DRIVER
 Real. Martin Scorsese
 Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 h.
 - N. ac. men. 13 a.
 Uma farsa para rir!
TUDO PODE ACONTECER
 c/ Edwige Fenech e Renato Pozzetto

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES
 c/ Terence Hill
 Colorido

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14-16.30-19 e 21.30
 Int. men. 13 anos
OS CÃES DO ÓDIO
 2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
 4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
 não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
 Oscar da Academia 1981 para a melhor
 intérprete feminina:
 Sissy Spink
 10.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao

Apesadeiro da CP de Entrecampos)
 Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
 - N. ac. men. 13 a.
 Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O ESPÍO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
 9.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 Não acons. men. 13 anos
NÃO HÁ MAIS SEM TRES
 Uma comédia notável de humor e amor
 Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

VESTIDA PARA MATAR
 c/ Michael Caine, Angie Dickinson
 e Nancy Allen
 Um filme de Brian de Palma
 Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 Às 21.30 não acons. m. 13 anos
A GOLPADA
 C. Paul Newman, Robert Redford, Ro-
 bert Shaw
 Às 15.15, 18.15
 Int. m. 13 anos
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 - P. Restaurado-

res
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
 Os revoltados do casamento
INCONFORMADOS
 O filme de John Benny

outros cinemas

Lisboa

PARIS - «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «Paraiso Camal», às 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «Atributos Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
EUROPA - «Violentos Profissionais», às 21.30 (13 anos)
2000 - «Divida de Amor», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «O Seu Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «A Máscara da Mulher Fantasma», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR - «M.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «O Corredor», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Um Novo Amanhecer», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - «Os Três Diabos», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO - Instrução e Recreio - «A Gaiola das Malucas», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Beldades Selvagens de Itziza», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Grande Golpe», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Luta pela Vida», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Tess», às 21.15 (18 anos)
PARADE - Royal-Cine - «Herança de Sangue», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «A Colina dos Sertões», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «Ana e os Adolescentes», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «A Maça», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «40 Idade Perigosa», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Plaza - «Os 4 Malucos Mosqueteiros», às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Lido - «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «La Luna», às 21.30 (18 anos)

CACÉM - Estúdio Flores - «Um Pequeno

Círculo de Amigos», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «Justine de Sade», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «A Ilha dos Homens Peixes», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM - S. José - «O Sobe e Desce», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE - Stop - «A Sobrinha é de Gritos», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHAPLIN - «Nea - Adolescente Sensual», às 21.30 (18 anos)
TERÇO - «Arizona Colt», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO - «Os Cães», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «007 Operação Relâmpago», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Os Bem Casados», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «A Louca Meia-Noite», às 21.15 (13 anos)
COLISEU - «O Desafio das Águias», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «O Califórnia», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA - «Corações em Chamas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
BATALHA - «O Médico e a Estudante», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ - «Santíssimo Moisés», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «As Aventuras de Rabi Jacob», às 21.30 (6 anos)
JULIO DINIS - «O Regresso do Inspetor Martelada», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Taradices Sexuais», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «Gulosas de Amor», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA - «7 Mulheres de Ouro», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS - «Revólver», às 21.30 (18 anos)

SANOCIN PLANO

Lisboa

PERMANENTE

ZILER - R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILUZ** - E. de Fenfica, 444-A (T. 782806); **BOA-HORA**, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 837777); **RUALTO**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 851721); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **REIS GARRIDO**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794179); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 353800); **LEMOIS**, R. Oliveira da Beira, lote 19 (T. 331692); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Faicão, 3-A

teatros

ABC - «O Escabeche», 21.30 (18 anos)
VARIEDADES - «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Sopa de Pedra», às 21.30 (13 anos)
ADOQUE - «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS - «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «O Primeiro», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA F.C.S.H. DA UNIVERSIDADE NOVA (ANTIGO TREM-AUTO) - «3.ª Mundo», às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE - «Guerra? Não Obrigado», às 21.30 (13 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

REFORÇO

PALMA, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AMERICANA**, C. de Santana, 1-3 (T. 663984); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 785262); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **SÃO MARÇAL**, R. São Marçal, 100-102 (R. 325318); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Micael Fernandes, 140-B (T. 880703); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **UNIAO**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTONIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PEDADE**: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO**: Fajã, R. Borges Rebelo, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.ª de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTEJO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOTA**: União Moitense, R. Dr. Teófilo Braga, 2 (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Guarnão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas: **ALCABIDECHES**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas: **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas: **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 21 horas: **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas: **OEIRAS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas: **NOVA OEIRAS**: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas: **CARCARELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas: **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas: **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas: **PARADE**: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas: **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas: **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas: **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas: **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas: **NOVA**, E.

DL

PORTE
PAGO

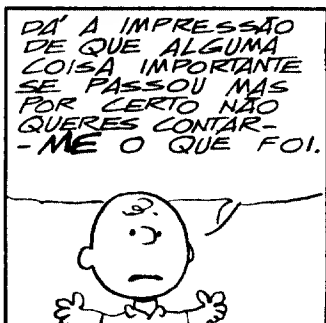
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
 9.50 3,2 m 3.16 1,6 m
 22.14 3,3 m 15.32 1,7 m
 Dia 10
 10.53 3,2 m 4.19 1,7 m
 23.20 3,2 m 16.42 1,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO 18°
 BRAGANÇA 17°
 VILA REAL 15°
 PORTO 16°
 P. DOURADAS 8°
 COIMBRA 16°
 C. CARVOEIRO 17°
 PORTALEGRE 15°
 LISBOA 18°
 ÉVORA 17°
 SINES 17°
 BEJA 19°
 SAGRES 19°
 FARO 23°
 P. DELGADA 18°
 FUNCHAL 22°

últimas

Ainda o tráfico de cocaína

A respeito de uma notícia por nós publicada no passado dia 6 de Junho, acerca de tráfico de cocaína em Lisboa, escrevem-nos os sócios da sociedade Mundihotel, proprietária da «boite» Porão da Nau, para rectificarem o seguinte: «É falso que o Porão da Nau seja propriedade ou tenha sido comprado por Arlindo Vilas Boas (que o «DL» noticiava ter sido detido por implicação numa rede de tráfico de droga), sendo, sim, propriedade, em sociedade, dos únicos sócios Carlos Alves e Daniel Alves».

Os sócios da Mundihotel, por outro lado, reagem contra o teor da notícia por nós publicada, que consideram lesiva do seu bom nome bem como da sociedade por eles constituída, e sublinham que são alheios a qualquer actividade relacionada com o tráfico ou consumo de droga.

Não aceitam ser «os maus da fita» Retalhistas de electrodomésticos vendem menos e mais caro

O objectivo do ministro das Finanças e do Plano ao anunciar em 19 de Maio uma substancial baixa de preços ao consumidor no ramo dos electrodomésticos, através de uma alegada redução do Imposto de Transacções, estará, segundo os comerciantes, a surtir os efeitos perseguidos pelo actual Governo: confundir a população, desacelerar o movimento naquele sector, criar «salutares falências» (palavras de um outro ministro do anterior Governo ainda a propósito dos electrodomésticos) e preparar nessa área o caminho para a CEE. Os comerciantes, afinal vendem hoje menos e mais caro, afirmaram esta manhã representantes do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais.

«Mas nós não somos os maus da fita», nem «aceitamos ser os bodes expiatórios de todo este processo», realçaram dirigentes do MPMCI's em reunião com os jornalistas, visando assim esclarecer a opinião pública que, induzida pelas palavras de Morais Leitão, diminui as suas compras

de electrodomésticos e nos mais desconfortos locais, entra na loja e pergunta (segundo um dos presentes): «Então o frigorífico que eu quero já baixou? E a máquina de lavar louça?».

Nenhum dos artigos mais caros baixou, havendo, pelo contrário, muitos que subiram. É que, pouco depois de Morais Leitão anunciar essa hipotética redução (que de facto existe para poucos artigos) do IT, com reflexos no preço final do artigo, os importadores tomaram posição e agravaram os preços da maioria dos electrodomésticos que devem ajudar as donas de casa. Hoje assiste-se, segundo os promotores da conferência de imprensa na sede do MPMCI's, a este cenário caricato: foram mais os artigos que aumentaram que os que embarateceram e, mais grave que isso, os aumentos foram de uns bons milhares de escudos, enquanto as reduções desencadeadas pelo IT ascenderam a escassas centenas de escudos, raramente milhares que se sintam.

Desceram de preço as ventoinhas, gravadores e gira-discos (mas quais?), climatizadores e secadores de cabelo. Mas os fogões superiores a dezena e meia de contos? E as máquinas de lavar (roupa ou louça)? E os congeladores? São questões que os pequenos e médios comerciantes colocam ao ministro, avisando a população de que esperam que o ministro das Finanças e do Plano reponha a verdade no seu lugar e aponte casos concretos de redução de preços originada pelo diploma n.º 140-A/81, na esteira do 175/81, esse do Ministério do Comércio e Turismo que estipula o controlo e a fixação de preços «novos» e «antigos» e que não merece dos comerciantes qualquer reparo. Isso já não ocorre com o primeiro, de Maio deste ano, que anuncia redução do IT e que, afinal, não alcança nem abarca os modelos correntes de electrodomésticos, que mais não visa que denegrir «o comportamento e a honestidade dos comerciantes» e contra eles voltar a fiscalização.

Ensino Primário

Conselho da Europa poderá alterar conteúdos escolares

O Ensino Primário poderá vir a conhecer alterações de fundo nos seus conteúdos, caso assim o entenda a Comissão de Cooperação Cultural do Conselho da Europa, incumbida de repensar os objectivos e a organização daquele grau de ensino no Velho Continente entre 1983 e 1986. Segundo decisão tomada na última reunião daquela comissão, que marcou a data que atrás se refere, a iniciativa abrange as crianças entre os 6 e os 12 anos, isto é (em Portugal), as crianças até à chamada 6.ª classe.

Os conteúdos dos programas escolares, a passagem do Primário ao Secundário e a formação dos professores deste grau de ensino são algumas das questões sobre as quais a comissão vai debater-se. A Comissão resolveu também empreender uma acção dedicada à educação de adultos, a ser executada entre 1982 e 1985. Esta acção centra-se na contribuição que a educação de adultos tem como factor de inovação económica, social e cultural no desenvolvimento regional e local. As acções a realizar irão recair sobre determinados grupos conside-

rados prioritários, nomeadamente as mulheres, terceira idade e analfabetos.

Neste âmbito, o Conselho da Europa pretende encontrar respostas concretas para questões como a evolução tecnológica e as suas consequências sobre o desenvolvimento cultural, economia e emprego. Outra dessas questões refere-se ao desenvolvimento equilibrado das diferentes partes da Europa, particularmente as regiões mediterrâneas.

A Comissão de Cooperação Cultural do Conselho da Europa decidiu também promover e intensificar o estudo das línguas vivas apontando como um dos objectivos a aprendizagem dessas línguas pelos migrantes e famílias. Outras resoluções da Comissão dizem respeito à promoção da criação face ao desenvolvimento das indústrias culturais, a organização, em Lisboa, em 1983 da anunciada exposição sobre «As Descobertas Portuguesas e a Europa da Renascença», e a exposição sobre «As Civilizações da Anatólia», em Istambul.

tome nota

Visitas prisionais

Surpreendida, e justamente indignada, avisou-nos a nossa leitora Rita Rolão Preto de que um novo sistema, quanto às visitas a Carlos Antunes, tinha sido ontem adoptado: só podia ser visitado por pessoas que se tivessem identificado perante a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais e tivessem obtido uma autorização pessoal, o que, presumivelmente demora 2 ou 3 dias.

A nossa leitora protestou, telefonicamente, junto do dr. Orbílio Barbas. Este teria justificado a medida dada a publicação de uma nota no «Diário de Lisboa» que criticava, como é pleno direito do jornal, a ambiguidade (ridícula, é o

termo) da situação criada ao nosso camarada de trabalho Manuel Anta.

Os jornais são sempre os culpados. São os jornais que criam os acontecimentos, os escândalos, os desastres, as crises. Estamos habituados. Mas não aceitamos. Para justificar, ou simplesmente impor, as suas condições quanto às visitas a Carlos Antunes, ou qualquer outro preso, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais não pode desculpar-se com o «Diário de Lisboa». Arrange outro pretexto, por favor. É mais decente.

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA COMPRE NO FABRICANTE

TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE
 VARIEDADE
 FACILIDADES DE PAGAMENTO

REQUINTE — Móveis e estofos

Av. Almirante Reis, 110
 (Defronte Cervejaria Portuguesa)

MARQUISES



ORÇAMENTOS
 GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
 Rua Francisco de Holanda, 28-A
 Tel. 776510-776350-776323
 1100 LISBOA

AUTO-FÉRIAS

ALGARVE — POR PESSOA — 200 esc.
 COSTA DEL SOL — POR PESSOA — 290 esc.
 SERRA DO GERÊS — POR PESSOA — 738 esc.



CONSULTE O SEU AGENTE
 DE VIAGENS

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL...

1.º PRÉMIO — 37 069 — 30 000 CONTOS
 2.º PRÉMIO — 5 171 — 6 000 CONTOS
 3.º PRÉMIO — 55 950 — 3 000 CONTOS

A Sorte Grande e o 3.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

37.068 — 431.400\$00
 37.070 — 431.400\$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

2 501; 2 668; 5 510; 7 261; 14 188; 14 505; 17 510; 17 541; 18 501; 19 313; 21 882; 22 242; 23 373; 24 976; 26 488; 26 909; 26 914; 27 069; 31 324; 31 920; 38 439; 39 413; 40 228; 40 486; 41 030; 48 121; 48 666; 48 767; 50 332; 51 593; 51 889; 54 611; 56 688; 58 140; 58 161; 58 217; 58 811; 61 820; 62 460; 63 213; 63 971; 64 246; 64 474; 65 682; 66 890; 69 598; 70 543; 70 542 e 72 029.

PRÉMIOS AOS ALCARISMOS FINAIS

12.000\$00 — 004; 069; 166; 171; 172; 423; 572; 652; 719; 728; 885; 950 e 981.
 6.000\$00 — 35 e 68
 2.400\$00 — 9 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000\$00 (CENTENAS)

1 101 e 5 200; 17 001 e 17 100; 55 901 e 56 000.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 11/01/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 09/07/81

CATUR VIAGENS TURISMO

MADRID

ALCANÇE DE TODOS
 Partidas todos os domingos em
 AUTOPULLMAN

Desde: 3000\$00

Ida e volta

«incluindo refeições»
 informações e inscrições:

Agência de Viagens

CATUR

LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17

1600-18 724-6111 - LISBOA 2

ou na sua agência de viagens

EC

questões
 económicas
 e sociais

à
 venda
 o
 n.º 33

ASSINATURAS
 À COBRANÇA

CDL a distribuição



CARLOS DE OLIVEIRA

Este número de «DL ler/escrever» convida, pura e simplesmente, à leitura de Carlos de Oliveira. Não se trata de uma homenagem formal: é antes a concretização do princípio humanista que, ao longo dos anos, sempre orientou o poeta e o romancista — um contínuo tecido de palavras tendente à compreensão entre os homens. Desaparecido em 1 de Julho de 1981, Carlos de Oliveira está nos livros que vagarosamente construiu. Aí o podemos encontrar, compreendermo-nos e entender o mundo. É quanto basta.

Um percurso

por Fernando Namora

COMEÇAMOS juntos. Com uma brochurinha adolescente, que meia dúzia de pessoas conhece, na qual, dos três co-autores, eras o único que já acusava uma voz disciplinada e tensa. Mas essa baliza bibliográfica tem apenas o significado, lírico, estéril ou leviano, que ambos lhe queiramos dar. Era e é um assunto nosso, mais feito de sentimentalidades do que de outra coisa. Referente a um tempo com a moldura dos tecedores de milagres, tempo mágico em que o mundo se preenche do que nele se deseja ver — relativo a esse tempo e só a ele. O que importa, a nós, é a certeza de que teríamos começado juntos mesmo sem um testemunho literário que o fervor da juventude quis que vestisse a mesma roupa. Para o júbilo e para a desventura, para o sonho e para o desengano, a aposta teria sido sempre co-

mum.

Existe, entre os escritores, famílias identificáveis, às quais se fica a pertencer, ainda que nelas haja as desavenças de todas as fratrias — é como um estigma genético, uma casa que percorremos de olhos fechados, um lugar de origem a que se regressa de todas as vezes que se necessita de recuperar um esteio. E porque assim é, porque assim foi, desde o primeiro ao último dia (um brutal, fulminador último dia) sentimos que a jornada de todos era a de cada um. Houve quem se desviasse e, desviando-se, traisse? Houve quem levasse a hipotrofia degenerada ao acto fraticida? Houve. Mas as pedras lançadas à árvore só derrubam os frutos podres. A árvore, essa, continua de pé. Tu próprio, no jeito bem teu de nobre enfatiado das vilezas em redor, me disseste que esses manipuladores da

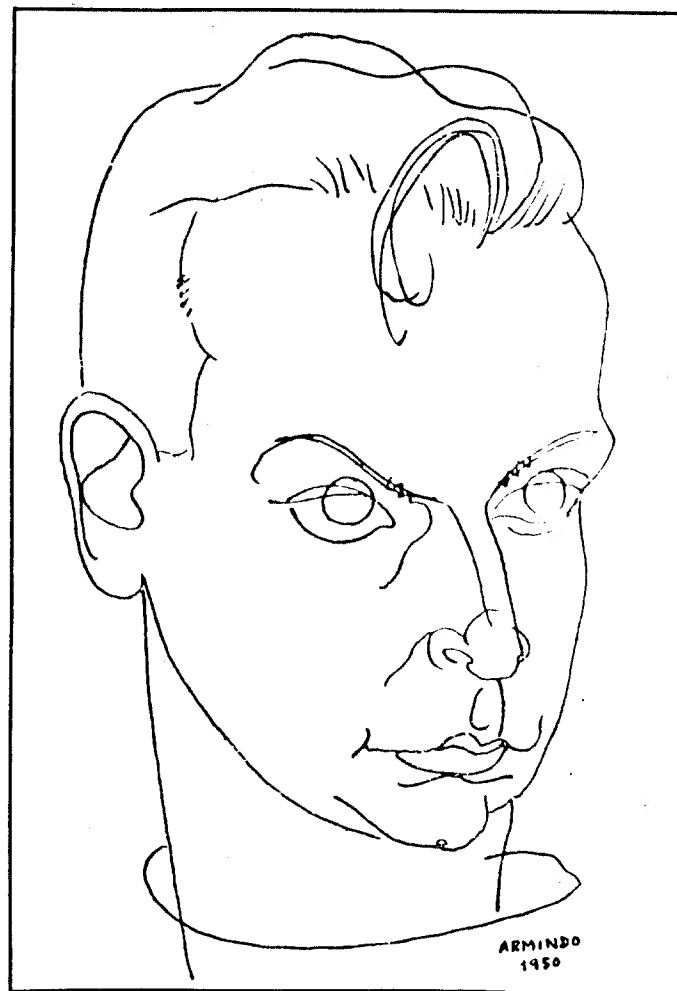
perfidia não os reconhecias como membros da confraria: não havia sinais deles, de limpeza ou sujidade, nos teus registos memorialistas.

Começámos, pois, juntos, Na Coimbra dos laços para o resto da vida. Não sei se as pessoas, ou se todas elas, se aperceberão verdadeiramente do que, na senda das letras, é isso de começar com alguém ou com alguns. Raiz com raiz, ilusão com ilusão, numa espécie de pacto de porfias e adversidades. O escritor, no velho dizer de Mauriac, é aquela criança que sobrevive privada dos anjos tutelares e exposta às paixões de um coração adulto. Não sei se as pessoas avaliam que alentos e crenças se investem nesse abrir-se ao mundo em irmandade e nele tentar uma afirmação coerente com tais crenças e nele permanecer resistindo às armadilhas, à desfiguração, à canseira. E,

após tudo isso, atravessar o gólgota obscuro que é o confronto entre o que o autor parece ter sido e o que ele na verdade foi.

Toda a obra de um criador comporta a evidência e a suspeita, o que foi seleccionado e o que escapou à selecção, o que foi dito para ficar dito e a confiança incondicional. Comporta a certeza e a dúvida, o destemor do risco e o medo de arriscar. Aos escritores, em suma, o destino desenrola-se sob signos ambíguos e frágeis — neles cabe a devoção e o ultraje, o desdém e a ternura, o esquecimento e a exacerbação. Estamos nus, na praça, os braços pregados na imobilidade da expectativa indefesa — nus e imóveis teremos de ficar quer se aproximem a lisonja ou o chicote. Aos escritores até a morte, que habitualmente intimida, aguça a tentação da vulnerabilidade.

Continua na pág. 4



Carlos de Oliveira, retrato de Armindo Rodrigues

Uma grande perda

A morte só pertence à «ordem natural das coisas» quando se trata dos outros — que mal conhecemos —, não dos nossos amigos. Esta é sempre uma brutalidade inaceitável, inexplicável, que pessoalmente nos fere e em parte nos destrói. Sobretudo quando vem inesperadamente, como acaba de acontecer com o meu querido Carlos de Oliveira.

A sua saúde era precária quase que desde sempre e é sabido que ele pensava muito nisso. Exagerava ou não, nós achávamos que sim. Mas ainda ontem eu estive com ele — na sessão de homenagem a outro velho companheiro, Joaquim Barradas de Carvalho — e achei-o como há muito tempo o não via. Sem nada da doentia palidez que a vida sedentária nele criara, quase que bem disposto. Ligeiramente rosado e de olhar transparente, parecera-me por momentos o Carlos de outros tempos, quando nos encontrávamos todos os

dias, por vezes mais de uma vez por dia.

Prometeramo-nos uma tarde ou uma noite de conversa para breve. Não havia nele nenhuma apreensão. Nada do receio habitual de que o seu estado de saúde o impedisse de aparecer.

E, de repente isto, que ainda não entendo bem: o desaparecimento súbito, sem qualquer relação, ao que suponho, com os males e as suspeitas de males que o atormentavam.

Impossível escrever neste momento seja o que for. Se não que, com a morte de Carlos de Oliveira, Portugal perdeu um dos seus maiores escritores, de que havia contado muito e muito a esperar, e que, além do escritor, quanto a mim, perdi um dos meus melhores amigos e companheiros de sempre.

1.7.81

Mário Dionísio

O ESCRÚPULO E A INTEGRIDADE

por Baptista-Bastos



Carlos de Oliveira com Baptista-Bastos

CARLOS de Oliveira foi a minha juventude. Não é uma afirmação impetuosa, esta. Pensei-a lentamente, com sofrimento, dilacerado pela imagem que ela própria me devolve: a projecção a um tempo que foi e se encontra irremediavelmente ordenado, reduzido a uma sombra precária.

Um homem desenvolve-se e é estimulado pelas ideias de outros homens, pelo seu estófo moral, pela clareza das suas posturas e decisões, pelo percurso traçado e cumprido: referências que adquirem valores e proporções impositivos para quem,

como eu, nos finais da década de 50, se construía num combate para o qual não dispunha de outros utensílios senão os de uma revolta truculenta e os de uma generosidade arbitrária. Não há doçura no desespero, nem solidariedade no silêncio; assim como a luta pelas nossas ideias implica transformar ou combater as que nos são antagónicas. Esse homem secreto, subtil, modesto, inteligente, austero e escrupuloso ensinou-me (talvez mais do que qualquer outro), com afecto e com estima, sem

Continua na pág. 2



DESCRIÇÃO DA GUERRA EM GUERNICA

I
Entra pela janela
o anjo camponês;
com a terceira luz na mão;
minucioso, habituado
aos interiores de cereal,
aos utensílios
que dormem na fuligem;
os seus olhos rurais
não compreendem bem os símbolos
desta colheita: hélices,
motores furiosos;
e estende mais o braço; planta
no ar, como uma árvore,
a chama do candeeiro.

II
As outras duas luzes
são lisas, ofuscantes;
lembram a cal, o zinco branco
nas pedreiras;
ou nos umbrais
de cantaria aparelhada; bruscamente;
a arder; há o mesmo
branco na lâmpada do tecto;
o mesmo zinco
nas máquinas que voam
fabricando o incêndio; e assim,
por toda a parte,
a mesma cal mecânica
vibra os seus cutelos.

VI
O pássaro; a sua anatomia
rápida; forma chela de pressa,
que se condensa
apenas o bastante
para ser visível no céu,
sem o ferir;
modelo doutros voos: núvens;
o vento leve, folhas;
agora, atônito, abre as asas
no deserto da mesa;
tenta gritar às falsas aves
que a morte é diferente:
cruzar o céu com a suavidade
dum rumor e sumir-se.

VII
Cavalo; reprodutor
de luz nos prados; quando
respira, os brônquios;
dois frémitos de soro; exalam
essa névoa
que o primeiro sol transforma
numa crina trémula
sobre pastos e éguas; mas aquimarçou-o o ferro
dos lavradores que o anjo ignora;
e endureceu-o de tal modo
que se entrega;
como as bestas bíblicas;
ao tétano, ao furor.

(in «Entre duas memórias»)

O escrúpulo e a integridade

Continuação da pag. 1

nunca me obrigar a seguir o curso dos seus pensamentos, sem nunca me impor a direcção das suas decisões, da suas escolhas, das suas preferências — a orientação de um destino. A criatura humana é um mescla incomparável de individual e de universal, certo; mas existem convergências, afinidades, que fazem de muitos homens equivalentes comuns. A morfologia das famílias políticas, artísticas, sociais, literárias, culturais é facilmente encontrável, penso, quando se revelam esses vectores determinantes. Era um tempo doloroso, áspero, medonho, esse que foi quando nos conhecemos e nos aproximamos para uma amizade de que nem a morte se constitui como ruptura. Nada nos dividiu nunca, nada nos separou nunca. Tudo nos uniu, até a perplexidade causada pelas desistências de amigos nossos; pelos silêncios impostos ou deliberadamente assumidos por alguns afins, em certas alturas da vida portuguesa quando a vida portuguesa mais exigia das suas vozes e mais recusava os seus abandonos. «A nossa tarefa é escrever, escrevamos pois. Mas a nossa existência não pode basear-se no recolhimento». Recupero, de uns diários que tenho a téneta de ir redigindo, estas frases muito be-

las, por ele ditas numa tarde de Dezembro de 1965. Carlos de Oliveira sempre complementou o rude e intimidante ofício de escrever com a presença cívica, o compromisso político, o integridade raros. Advém, daí, as suas nobilíssimas recusas, o seu pudor, a sua ironia amável, a descrição dos seus comentários, a suave amargura que se desprendia, breve, do seu olhar, quando estrategos de efémeras glórias (pessoais e de outros) o ignoravam, o esqueciam. «Il y a les grands hommes, les grands mots les enterrent, puis chacun rentre chez soi». As palavras são de Régis Debray, e foram escritas quando Sartre morreu. Não desejaria aplicá-las a este escândalo que foi a morte de Carlos de Oliveira. Mas, salvo excepções relevantes (os dois textos que Piteira Santos publicou no «Diário de Lisboa», o depoimento de Sophia Breyner Andersen, e a crónica de Augusto Abelaira, em «O Jornal»), até agora pouco mais se re ligiu do que um feixe de banais ades, de lugares-comuns, de levandades apressadas. Os que, ainda há poucos anos, o ignoravam, o esqueciam, o comentavam com acrimónia, pelo facto «insuportável» de ser um grande escritor, e um grande escritor do neo-realismo, são os

mesmos tunantes que desdobram um sinistro testemunho de carpideiras. Mas todos os vazios terminam e existe uma mais-valia que se não compadece com artimanhas premeditações e ludibrios: a do tempo. Muitos de nós sabíamos que o tempo corria a favor da obra de Carlos de Oliveira, que a erosão a não destruiria pela circunstância de ela estar sempre a caminho, num perpétuo movimento, incorrupta e incorruptível, permanentemente rejuvenescida. Uma obra difícil de trespassar ou de contornar porque realizada entre equilíbrios e harmonias únicos e exemplares. Múltipla, com desvios e labirintos, secreta, enigmática — e pessoalíssima como uma impressão digital.

Não gosto de fazer epitáfios, sabe-se. Nem esta prosa pretende ser um hinário a um amigo muito querido, cujo desaparecimento recuso. Como não recusa a juventude todo aquele que a ela permaneceu fiel. A um amigo que conservo no lugar mais caloroso do coração. Que este texto seja entendido como uma carta à Maria Ângela. Como quando, às vezes, depois de uns tempos sem ver o Carlos, eu telefonava lá para casa e invariavelmente falava assim:

— Olhe, ó Ângela, diga ao seu marido que estou com saudades dele...

CARLOS DE OLIVEIRA

(desculpa, Mário Castrim, roubar-te o



Em cima: Ilustração da «chuva», 3.ª edição. Ao lado: da «Casa na di

III

Ao alto; à esquerda;
onde aparece
a linha da garganta,
a curva distendida como
o gráfico dum grito,
o som é impossível; impede-o pelo menos
o animal fumegante;
com o peso das patas; com os longos
músculos negros; sem esquecer
o sal silencioso
no outro coração:
por cima dele; inútil; a mão desta
mulher de joelhos
entre as pernas do touro.

IV

Em baixo, contra o chão
de tijolo queimado,
os fragmentos duma estátua;
ou o construtor da casa,
já sem fio de prumo,
barro, sestas pobres? quem
tentou salvar o dia,
o seu resíduo
da gente e poucos bens? opor
à química da guerra,
aos reagentes dissolvendo
a construção, as traves,
este gládio,
esta palavra arcaica?

V

Mesa, madeira posta
próximo dos homens: pelo corte
da plaina,
a lixa ríspida,
a cera sobre o betume, os nós;
e dedos tacteando
as últimas rugosidades;
morosamente; com o amor
do carpinteiro ao objecto
que nasceu
para viver na casa;
no sítio destinado há muito;
como se fosse, quase,
uma criança da família.

VIII

Outra mulher: o susto
a entrar no pesadelo;
oprime-a o ar; e cada passo
é apenas peso: selos
donde os mamilos pendem,
gotas duras
de leite e medo; quase pedras;
memória tropeçando
em árvores, parentes,
num descampado vagaroso;
e amor também:
espécie de peso que produz
por dentro da mulher
os mesmos passos densos.

IX

Casas desidratadas
no alto forno; e olhando-as,
momentos antes de ruírem,
o anjo desolado
pensa: entre detritos
sem nenhum cerne ou água,
como anunciar
outra vez o milagre das salas;
dos quartos; crescendo cisco
a cisco, filho a filho?
as máquinas estranhas,
os motores com sede, nem sequer
beberam o espírito das minhas casas;
evaporaram-no apenas.

X

O incêndio desce;
do canto superior direito;
sobre os sótãos,
os degraus das escadas
a oscilar;
hélices, vibrações, percutem os alicerces;
e o fogo, veloz agora, pende-os, desmorona
toda a arquitectura;
as paredes áridas desabam;
mas o seu desenho
sobrevive no ar; sustém-no
a terceira mulher; a última; com os braços
erguidos; com o suor da estrela
tatuada na testa.

Carlos de Oliveira

A, RAIZ

(título)

A vida é o bago de uva/ macerado/nos lagares do mundo/e aqui se diz/para
proveito dos que vivem/que a dor é vã/e o vinho/breve. Quantas vezes, ao longo
destas espessas horas, dei comigo nos patamares do poema, parando, amargo, a
reflectir?

Convoco as palavras e os silêncio que trocamos. O olhar, magoado, lúcido, ávido
também, com que apeteceias as coisas mais simples. Os gestos, a lenta voz de tão certos
dizeres, a trémula grafia nos papéis. Vejo o teu rosto, os sulcos da noite no teu rosto, a barba
agreste pontilhando de branco o estuário das refregas com a escrita. E ouço-te: sobre tudo
tinhas um juízo claro, um alvitre, uma sabedoria profunda e sem espavento. Um dia, Carlos, em
tua casa, num sexto andar onde poisara a doçura habitada do entardecer, falávamos do
Alentejo e da sua esperança apunhalada. Disseste então, trazendo da lonjura dos anos os
camponeses da tua Gândara de céu e cal, dois dedos recorrendo os cantos da boca: «o que se
está a fazer à Reforma Agrária é injusto e é cruel; os homens do campo sofreram mais do que
ninguém e, na maré de mudarem o destino, voltam a ser traídos.» Voltam a ser, sublinhei. A tua
visão, sempre para além das conjunturas, escorava-se num sólido conhecimento da História.
Por isso recusavas o cepticismo para que tendiam tantas das tuas energias subjectivas. Eras
outro quando, passada a barreira das agruras e insatisfações pessoais, discorrias sobre a
nossa condição. Combativo, assumias o brado da denúncia e a gramática do resgate
justiceiro. Recordo: **trago notícias da fome/que corre nos campos tristes: soltou-se a**
fúria do vento/e tu, miséria, persistes. Ou ainda: **o primeiro vestígio da beleza/é a cólera**
dos versos necessários. Versos com que acudias ao desalento dos «homens dispersos»,
levando-lhes, no tempo da clausura, a força do devir: **hei-de cantar-vos a beleza um**
dia./quando a luz que não nego abrir o escuro/da noite que nos cerca como um muro,/e
chegares a teus reinos, alegria.

Assim eras, assim és. Na poesia como na ficção, exemplarmente inteligente e indócil,
estimulada por todos os impulsos renovadores sem se deixar cestar pela esclerose do
formalismo. De *Casa na Duna* a *Finisterra* (esse belíssimo texto da explosão criativa e
metamórfica), passando por *Alcateia*, *Pequenos Burgueses*, *Uma Abelha na Chuva* e pelo
sucessivo aprimoramento do tecido estético, que deslumbrante percurso de descoberta e
superação de limites. Que finura de timbre e firmeza de atitude. Assim foste, assim serás:
céptico e teimoso, como se asseveravas numa carta, vigoroso, íntegro, irrecusavelmente
grande.

Eis porque, Carlos de Oliveira (deixa-me tratar-te deste modo tosco e íntimo para te sentir
mais perto), sendo seguro que a tua obra ficará como uma das maiores da nossa literatura de
todos os tempos, e que, portanto, viverás, escrevo esta memória de olhos toldados mas
confiantes. Toldados, todavia. Porque o vinho (é) breve. E a dor tão funda.

José Manuel Mendes

cadernos de poesia



CARLOS DE OLIVEIRA

ENTRE DUAS MEMÓRIAS

publicações dom quixote

«Entre duas Memórias», n.º 21 dos Cadernos de Poesia da «D. Quixote», é o volume onde figuram os dez sonetos «Descrição da guerra em Guernica», que reproduzimos.

capa de «Uma abelha na
lado: Ilustração da capa
una», 3.ª edição.

DIALOGOS CONFIDENCIAIS



Carlos de Oliveira e Camilo, num dos «Diálogos Confidenciais» de João Abel Manta, publicado no suplemento literário do DL de 5 de Julho de 1973

CARLOS DE OLIVEIRA

UM PERCURSO

Continuação da pág. 1

A morte, como o êxito, faz deles fantasmas, e os fantasmas não podem proteger-se.

Nem todas as pessoas, mesmo se inconscientemente cúmplices das vias-sacras, sabem destas sucessivas agonias, que às vezes se sucedem a sucessivas ressurreições, nem todas sabem que uma obra é uma ferida aberta, seja vivo ou morto o seu autor. Sabe-o, porém, quem o sente — e sabíamos-lo nós, Carlos, que éramos dos tais para quem o companheirismo era sagrado e, por isso mesmo, víamos nos triunfos e malogros alheios as trilhas do nosso próprio percurso, como se nos nossos comportamentos se projectasse a carne viva de todos aqueles com quem nos identificávamos.

E porque assim era, e apesar dos longos períodos em que nem sequer nos víamos, eu no meu tumultuar corrosivo e absurdo, tu na tua sábia e discreta quietude, chegava sempre a hora em que o nosso reencontro tinha a qualidade e a intensidade, às vezes catártica, de dois irmãos. Com a emocionalidade primeiro cautelosa e depois desentranhada de todas as catarses e de todas as sôfregas reconciliações, das quais saíamos como que refeitos e recuperados. Dizíamos um ao outro o que, por certo, não podíamos nem queríamos dizer a mais ninguém — bem poucos o terão

suspeitado, menos ainda os que mal podiam supor que uma intimidade é às vezes feita de calculados afastamentos. Púnhamos de lado as conveniências e as frustres peripécias (aliás a literatura era tema passageiro nos nossos desabaços), enfrentávamos o que em nós era esgadanhada susceptibilidade, esquecíamos os disfarces deste quotidiano em que nos sentíamos exilados e que com frequência nos urdia miserios enredos, — e tudo se passava e tudo recomeçava como nesses tempos em que havíamos sido abrigados pelos mesmos tectos e pelas mesmas quimeras, unha-com-carne, tão solidarizados na vida e na literatura que não consentíamos a quem quer que fosse que entre nós fizesse distinções no favor e no desfavor.

É por isso que eu talvez pudesse acrescentar coisas novas, quem sabe se surpreendentes, e pelo menos matizadoras, a esse teu perfil de artista sóbrio e rigoroso, porventura o mais esteta de todos os nossos escritores deste século, e de si tão exigente que essa exigência não hesitaria perante a renúncia se esta se impusesse, e de homem tão escrupuloso e respeitador dos sentimentos alheios que seria capaz de fazer calar o escritor se este se tentasse pelos gaudios da escrita à custa da mágoa de alguém. Se dissemos que, em alguns, cedo ou tarde o interesse pelos outros acaba por sobrepor-se a quaisquer outros interesses, será em ti, Carlos de Oliveira, um daqueles que teremos de pensar. Posso afirmá-lo pelo que de ti fui ouvindo e observando — se é que tudo isso, afinal, não está explícito ou insinuado nos teus livros, onde não há uma palavra a mais nem a menos, apenas as necessárias à austera beleza.

Mas estes, repito, são assuntos nossos. Não falarei deles. Deixo isso aos que vêm no respeito pelos outros um desprezível empecilho da glória. Todavia, mesmo sem esmiuçar, creio

útil dizer o que deixei apontado. Se para muitos a vontade de seduzir apenas esfria quando a vida já vai adiantada e cansada, em ti essa recusa à fácil sedução foi, desde sempre, uma constante, como também desde sempre te defendeste das irreparáveis mutilações que ameaçam o homem sacrificado à voracidade do escritor, quando um e outro se encontram na mesma pessoa. A nossa vida, sobretudo a nossa vida pública, tem a grandeza e a miséria do que para nós representam os outros homens. A bondade ou a maldade, a fereza ou a clemência, a ignomínia ou a intei-reza são a sua medida — a nossa medida. Repetir-se, pois, que foste um grande escritor, com esta ou aquela característica, esta ou aquela tendência, não me parece que baste: é preciso lembrar, como há semanas me acentuava José Marmelo e Silva num par de reanimadoras cartas, que pertenceste a uma família de escritores como família assumida e cumprida — na qual se rastreará um vinco dominante: o ter-se preenchido do que houve para receber e sobretudo para repartir. Com um inesgotado sentimento de se estar na vida para a transformar em proveito de todos e não apenas de alguns e menos ainda de alguém.

Por isso a tua obra permanecerá pelo que nela foi ascética inquietude, hora a hora castigada até se reduzir à pureza essencial, pelo que nela foi o milagre paciente do remoçamento, reverdecendo na mais inovadora das Primavera quando, percorridas já as quatro estações bramânicas, a julgaríamos lavrada pelos restolhos do Verão. E permanecerá ainda, e talvez em particular, pela única coisa que a pode exceder: os seus reflexos na sociedade que a modelou, a sua afinidade com as obras que lhe foram comuns.

Começamos juntos, juntos prosseguiremos, revisitando a casa familiar de olhos fechados, de tanto que lhe conhecemos os odores. O José Marmelo e Silva tinha razão

Carta a Carlos de Oliveira (1)

de José Ferreira Monte

Camarada Peço me relevas estas linhas
Quis a musa descer assim ao meu cenário
(— Com a ganga das palavras — mau operário — e as mágoas que são tuas e minhas)

É que para muito além da nuvem baça
a toldar o caminho longo percorrido
— vejo o que fui o que somos e o que passa
e é presente no ódio sem sentido
Certo que partiram da incauta juventude
os sonhos podres que pairam nem sei onde
e que como abutres em carne de saúde
outros ainda o coração abriga e esconde
Salvar-me-á o ser estranho a saudades
e rememorar só para efeitos de escolha
(— No jeito de medir as tempestades
para melhor as pisar qual velha folha)
Creio que me entendes Neste ano e nesta hora
em que a voz necessária se perde na montanha
(— Quando a honra só é honra se artimanha
quando o bem só é bem se ao mal implora)
E é por isso que me canso e gasto
na epopeia dos rasgos de há vinte anos
(— Com a harmonia a emergir dos desenganos
e sempre à flor do sentimento casto)
Mas Camarada O que lá vai lá vai
(— Decerto voando até na própria gesta
que nos traz cativos doutra festa)
até no pomo que apodrece e cai
No entanto um ignorante como eu

se algo a si mesmo profetiza
é esperer da vida o que ela nos prometeu
morte ao fascismo (— A razão me avisa)
De modo que permite-me a pergunta
da fada-Coimbra que te ficou de bom-sabor
A noite inquieta (— Ai a nós inda tão junta)
ou a Mãe Pobre (— No embalo do nosso Amor)
A Colheita Perdida — responderás obviamente
no silêncio salazarista do costume
(— Direi ao teu ouvido um laivo de azedume
ou breve nojo pelo que é repelente)
Porém Eu homem da RUA sem vinganças
e neste assombro de versos na gaveta
(— Os papéis filhos da luta secreta)
— afirmo-te uma carta é do verde das esperanças
Perdoa pois esta insólita ocorrência
(— Faz de tudo isto uma espécie de viagem)
onde a franqueza nada pediu à coragem
e a amizade se uniu em coerência
Perdoa (— Escrevo-te, desempregado, ante a grandeza do
Mar)
Que cigarro em cigarro a madrugada cessa
ao lado do ódio (— Que me faz pensar)
ao lado do estrume (— Que persiste promessa)

José Ferreira Monte

(1) — Décimo poema do livro, inédito, A MORTE DO ÓDIO, escrito nos anos de 1957-1958.

REEDIÇÃO
DA OBRA
DE
CARLOS
DE
OLIVEIRA

Obras de Carlos de Oliveira estão a ser reeditadas pela Sá da Costa, na sequência de um plano editorial que coincidiu com a morte do escritor. Dois títulos apareceram já nas montras:

«Pequenos Burgueses», em 7.ª edição, e «Finisterra», em 4.ª edição.

Até ao fim do ano, e segundo informações por nós colhidas, é provável que todos os outros títulos de Carlos de Oliveira surjam em novas reedições.

Os livros do autor de «Uma abelha na chuva» estão a ser procurados em todas as livrarias.